



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CÂMPUS FLORESTA
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E
LINGUAGENS

ARTUR GOMES DE OLIVEIRA

**A PEDAGOGIA QUE SE FAZ NO CÂMPUS FLORESTA DA UFAC: A FORMAÇÃO
ACADÊMICA DOS PROFESSORES, AS TEMÁTICAS PREFERENCIAIS DE
PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ENSINO**

‘

**CRUZEIRO DO SUL – ACRE
2025**

ARTUR GOMES DE OLIVEIRA

**A PEDAGOGIA QUE SE FAZ NO CÂMPUS FLORESTA DA UFAC: A FORMAÇÃO
ACADÊMICA DOS PROFESSORES, AS TEMÁTICAS PREFERENCIAIS DE
PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ENSINO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre – *Câmpus* Floresta para obtenção do título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Linha de Pesquisa: Ensino, Humanidades e Processos Educativos e Culturas

Orientador: Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha

**CRUZEIRO DO SUL – ACRE
2025**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

O48p Oliveira, Artur Gomes de, 1990 -
A pedagogia que se faz no Câmpus Floresta da UFAC: a formação acadêmica dos professores, as temáticas preferenciais de pesquisa e seus desdobramentos no ensino / Artur Gomes de Oliveira; orientador: Prof. Dr. Cleidson Jesus Roc. – 2025.
182 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) . Cruzeiro do Sul, 2025.
Inclui referências bibliográficas.

1. Professores - Formação. 2. Ensino. 3. Pedagogia - Pedagogos. I. Roc, Cleidson Jesus (orientador). II. Título.

CDD: 407

**A PEDAGOGIA QUE SE FAZ NO CÂMPUS FLORESTA DA UFAC: A FORMAÇÃO
ACADÊMICA DOS PROFESSORES, AS TEMÁTICAS PREFERENCIAIS DE
PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ENSINO**

Artur Gomes de Oliveira

Dissertação apresentada em exame de qualificação 12 de setembro de 2025 e considerada Aprovada, como requisito à obtenção do Título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens – Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre, Câmpus Floresta.

Prof. Dr. Cleidison de Jesus Rocha
Coordenador do Curso

Banca examinadora:

Prof. Dr. Cleidison de Jesus Rocha
Universidade Federal do Acre (Orientador e Presidente)

Profª. Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL
Universidade Federal do Acre (Membro Interno)

Prof. Rafael Marques Gonçalves
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e Programa de Pós-Graduação
(Doutorado) em Educação na Amazônia (Rede EDUCANORTE)
Universidade Federal do Acre (Membro Externo)

Profª. Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL
Universidade Federal do Acre (Membro Interno - Suplente)

CRUZEIRO DO SUL – ACRE
2025

A minha mãe, Antônia Gomes de Oliveira por todo amor e apoio dedicado a mim. E ao meu orientador, Prof. Cleidson de Jesus Rocha, que em nenhum momento desamparou-me e me manteve no foco desse percurso.

AGRADECIMENTOS

Escrever essa dissertação foi um caminho repleto de descobertas onde compreendi o quão longe eu consigo ir, e todo esse percurso só foi possível graças ao apoio, incentivo e colaboração de pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para minha trajetória acadêmica e pessoal.

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva da vida e me possibilitar conquistar mais uma vitória.

À minha mãe Antônia Gomes de Oliveira pois todas as vezes que estive cabisbaixo e fraco foram delas as palavras de força e carinho.

Ao meu orientador Cleidson de Jesus Rocha pela paciência, dedicação e principalmente pela empatia nas situações mais adversas: a ele meu respeito sempre, pela pessoa, profissional e orientador que me guiou até o fim.

À banca de avaliação composta pela Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra, Profa. Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima e o Prof. Dr. Rafael Marques Gonçalves, pela leitura atenta, pelas contribuições valiosas e pelas reflexões generosas que enriqueceram este trabalho. Suas observações não apenas fortaleceram a qualidade acadêmica da dissertação, como também ampliaram minha compreensão sobre o campo da educação, ensino e da pesquisa. É uma honra contar com a presença e o olhar criterioso de profissionais tão comprometidos com a formação docente e com a construção de saberes na Amazônia.

Aos colegas e amigos que estiveram presentes nos momentos de dúvida, nas madrugadas de estudo e nas conversas que me ajudaram a enxergar além das páginas - meu sincero agradecimento. Cada gesto de apoio fez diferença.

Por fim, agradeço a mim mesmo — pela persistência diante dos desafios, pela disciplina nos momentos de cansaço e pela coragem de seguir acreditando neste projeto. Reconheço que cada etapa desta jornada foi também um exercício de superação pessoal, e sou grato por não ter desistido.

RESUMO

Esta dissertação investiga como o ensino se desenvolve no Curso de Pedagogia de Graduação do Campus Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC), com foco na relação entre a formação acadêmica dos docentes, seus temas de pesquisa preferenciais e as implicações dessas dimensões para o ensino. Nosso objetivo principal é investigar de que maneira a formação pós-graduada dos docentes do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da UFAC contribui para a definição das trajetórias formativas desses professores no interior do curso. O referencial teórico está fundamentado nas obras de Saviani (2007; 2008), Boto (2021), Nóvoa (1995; 2019), Dalbosco (2012), Incontri (2020), Ribeiro (2015) e Bezerra (2015; 2018; 2024; 2025). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental, e utiliza os princípios da análise de conteúdo conforme propostos por Bardin (2016). Os resultados mostram que a maioria das ações acadêmicas realizadas pelos docentes decorre de sua formação acadêmica, especialmente nas áreas de ensino e pesquisa, com impacto adicional em projetos de extensão. A formação pós-graduada dos professores do curso de Pedagogia da UFAC/Câmpus Floresta contribui significativamente para a consolidação de uma pedagogia crítica, situada e comprometida com os desafios educacionais da região amazônica, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. A investigação revelou uma relação coerente entre as trajetórias formativas dos professores, suas produções científicas e suas práticas pedagógicas, demonstrando um compromisso ético e político com uma educação contextualizada e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Formação Docente; Trajetória Formativa; Ensino; Pedagogos.

ABSTRACT

This dissertation investigates how teaching develops in the Undergraduate Pedagogy Program at the Floresta Campus of the Federal University of Acre (UFAC), focusing on the relationship between faculty academic background, their preferred research themes, and the implications of these dimensions for teaching. The main objective is to examine how the postgraduate education of faculty members contributes to shaping their formative trajectories within the program. The theoretical framework is grounded in the works of Saviani (2007; 2008), Boto (2021), Nóvoa (1995; 2019), Dalbosco (2012), Incontri (2020), Ribeiro (2015), and Bezerra (2015; 2018; 2024; 2025). The study adopts a qualitative approach, emphasizing documentary analysis, and applies the principles of content analysis as proposed by Bardin (2016). The findings reveal that most academic activities carried out by faculty members stem from their academic training, particularly in teaching and research, with additional impact on extension projects. Postgraduate education of the Pedagogy faculty at UFAC/Floresta Campus significantly contributes to consolidating a critical pedagogy, situated and committed to the educational challenges of the Amazon region, strengthening the integration of teaching, research, and extension. The investigation demonstrates a coherent relationship between faculty formative trajectories, their scientific production, and pedagogical practices, highlighting an ethical and political commitment to a contextualized and socially referenced education.

Keywords: Teacher Education; Formative Trajectory; Teaching; Pedagogues.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Doutor Cleidson de Jesus Rocha-----	54
Figura 2 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do resumo profissional da Professor Doutor Cleidson de Jesus Rocha. -----	55
Figura 3 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto. -----	60
Figura 4 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto. -----	62
Figura 5 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Maria Aldecy Rodrigues de Lima -----	70
Figura 6 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria Aldecy Rodrigues de Lima. -----	71
Figura 7 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Maria Irinilda da Silva Bezerra. -----	78
Figura 8 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria Irinilda da Silva Bezerra. -----	80
Figura 9 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Francisca Adma de Oliveira Martins.-----	85
Figura 10 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Francisca Adma de Oliveira Martins.-----	87
Figura 13 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Mestre José Ivo Peres Galvão -----	91
Figura 12 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professor Mestre José Ivo Peres Galvão -----	91
Figura 13 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Adriana Azevedo Santiago Sales. -----	95
Figura 14 – Nuvem de palavras gerada a partir das ementas de disciplinas da Professora Doutora Adriana Azevedo Santiago Sales. -----	97
Figura 15 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Mestre Ete Feitosa de Oliveira Gomes. -----	101

Figura 16 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Mestre Ete Feitosa de Oliveira Gomes. -----	103
Figura 17 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Adriana Martins de Oliveira. -----	108
Figura 18 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Adriana Martins de Oliveira -----	109
Figura 19 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Doutor José Valderi Farias de Souza -----	113
Figura 20 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas do Professor Doutor José Valderi Farias de Souza -----	114
Figura 21 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Sônia Elina Sampaio Enes.-----	118
Figura 22 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Sônia Elina Sampaio Enes.-----	119
Figura 23 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Ângela Maria dos Santos Rufino. -----	123
Figura 24 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Ângela Maria dos Santos Rufino. -----	123
Figura 25 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Doutor Everton Melo de Melo.-----	128
Figura 26 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professor Doutor Everton Melo de Melo. -----	129
Figura 28 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas do Professor Pedro Lopes -----	134
Figura 29 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Doutor Djalma Barboza Enes Filho.-----	137
Figura 30 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas do Professor Doutor Djalma Barboza Enes Filho.-----	139
Figura 31 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Elida Furtado do Nascimento. -----	143
Figura 32 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Elida Furtado do Nascimento. -----	144

Quadro 18.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Me. Maria Arlete Costa Damasceno

-----**149**

Figura 35 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Maria das Graças da Silva Reis. -----153

Figura 36 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria das Graças da Silva Reis. -----154

Figura 38 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas do Professora Dra. Nayra Suelen de Oliveira Martins -----158

Figura 39 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco. -----162

Figura 40 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco.-----162

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Professores de Pedagogia atuantes no ano de 2023/24.-----	48
Quadro 2 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação do Professor Cleidson Rocha-----	51
Quadro 2.1 - Disciplinas ministradas pelo Professor Cleidson Rocha (2020-2024) ----	55
Quadro 3 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Maria Dolores Pinto -----	59
Quadro 3.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) -Dra. Maria Dolores Pinto ---	61
Quadro 4 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima	65
Quadro 4.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) - Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima.-----	70
Quadro 5 -Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra -----	74
Quadro 5.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) - Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra -----	79
Quadro 6 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Francisca Adma de O .Martins.....	84
Quadro 6.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) - Dra. Francisca Adma de Oliveira Martins -----	85
Quadro 7 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Me. José Ivo Peres Galvão-----	90
Quadro 7.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) - Me. José Ivo Peres Galvão -	91
Quadro 8 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Adriana Azevedo Santiago Sales-----	95
Quadro 8.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Adriana Azevedo Santiago Sales -----	96
Quadro 9 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação– Me. Ete Feitosa de Oliveira Gomes -----	100
Quadro 9.1 - Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) – Me. Ete Feitosa de Oliveira Gomes-----	101

Quadro 10- Produções vinculadas a Pós-graduação -Dra. Adriana Martins de Oliveira	
-----	107
Quadro 10.1 Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Adriana Martins de Oliveira	
-----	108
Quadro 11- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dr. José Valderi Farias de Souza	
-----	112
Quadro 11.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dr. José Valderi Farias de Souza	
-----	113
Quadro 12- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Sônia Elina Sampaio Enes	
-----	117
Quadro 12.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) - Dra. Sônia Elina Sampaio Enes	
-----	118
Quadro 13- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Ângela Maria dos Santos Rufino	
-----	122
Quadro 13.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Ângela Maria dos Santos Rufino	
-----	123
Quadro 14- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dr. Everton Melo de Melo	
-----	127
Quadro 14.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) - Dr. Everton Melo de Melo	
-----	128
Quadro 15- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dr. Pedro Lopes da Silva	
-----	133
Quadro 15.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dr. Pedro Lopes da Silva	
	134
Quadro 16- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dr. Djalma Barboza Enes Filho	
-----	136
Quadro 16.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dr. Djalma Barboza Enes Filho	
-----	138
Quadro 17- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Elida Furtado do Nascimento	
-----	142
Quadro 17.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Elida Furtado do Nascimento	
-----	143
Quadro 18- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação – Me. Maria Arlete Costa Damasceno	
-----	147

Figura 33 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Maria Arlete Costa Damasceno .	148
Quadro 19- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação – Dra. Maria das Graças da Silva Reis	152
Quadro 19.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) – Dra. Maria das Graças da Silva Reis	153
Quadro 20- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Nayra Suelen de Oliveira Martins	155
Quadro 20.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) - Dra. Nayra Suelen de Oliveira Martins	158
Quadro 21- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Mariana Ciavatta PantojaFranco.....	160
Quadro 21.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco.	162

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEE/AC – Conselho Estadual de Educação do Acre

CEFLORA - Centro de Formação e Tecnologia da Floresta

CEL- Centro de Educação e Letras

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNPq- Conselho Nacional de Pesquisas

DCN- Diretrizes Nacionais Curriculares

DE- Dedicção Exclusiva

DINTER – Doutorado Interinstitucional

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FVCH - Faculdade Várzea grandense de Ciências Humanas

GEPEAC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências no Acre

GEPED – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação

GESHFE – Grupo de Estudos Sócio-históricos e Filosóficos da Educação

GRIDD - Pesquisa Investigação Docente e Diversidades

GRIDD/UFAC – Grupo de Investigação docente e diversidades

GTUF - Grupo de Trabalho Universidade da Floresta

GUTA- Grupo Universitário de Teatro Amador

IDEB – Instituto de Desenvolvimento da Educação Básica

INEC - Instituto de Educação Superior Acreano

IVE - Instituto Várzea-grandense de Educação

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

MPCIM – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática

NAI - Núcleo de Apoio à Inclusão

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEPHC - Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural

PARFOR - Programas de Formação professores (Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PGE - Programa de Pós-graduação em Educação

PLEA – Curso Prática de Leitura e Escrita Acadêmica

PMDE - Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

PMS- Professor do Magistério Superior

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Política Curricular

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PPGE/UFPR – Programa de Pós-graduação em Educação da Educação na Universidade Federal do Paraná

PPGLI – Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade

PPHEL- Programa de Pós- Graduação em Humanidades, Ensino e Linguagens

PROFORMAÇÃO- Programa Nacional de Formação de Professores

PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena

REAMEC – Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônia de Educação em Ciências e Matemática

SEE-AC - Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Estado do Acre

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

TICK - Terra Indígena Campina Katukina

TICK - Terra Indígena Campina Katukina

UFAC – Universidade Federal do Acre

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

USP – Universidade de São Paulo

RENAFOR - Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1.CIRCULAÇÃO DE IDEIAS PEDAGÓGICAS NO JURUÁ: DO CURSO NORMAL À FORMAÇÃO PERENE EM PEDAGOGIA.....	30
1.1.As principais ideias pedagógicas do Brasil refletindo-se na Formação Normal do Instituto Santa Teresinha.....	31
1.2 O magistério e a formação docente em Cruzeiro do Sul-Acre	36
2.O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC: ITINERÁRIO DE SUA IMPLANTAÇÃO E MUDANÇAS CURRICULARES	41
3.MARCAS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO CÂMPUS FLORESTA DA UFAC: AS TEMÁTICAS PREFERENCIAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS ACADÊMICOS	47
3.1Quadro docente do curso de Pedagogia.....	48
3.2 Cleidson de Jesus Rocha	50
3.3 Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto	58
3.4 Maria Aldecy Rodrigues de Lima	64
3.5 Maria Irinilda da Silva Bezerra	74
3.6 Francisca Adma de Oliveira Martins.....	83
3.7 José Ivo Peres Galvão.....	89
3.8 Adriana Azevedo Santiago Sales.....	94
3.9 Ete Feitosa de Oliveira Gomes	99
3.10 Adriana Martins de Oliveira	105
3.11 José Valderi Farias de Souza	111
3.12 Sônia Elina Sampaio Enes.....	116
3.13 Ângela Maria dos Santos Rufino.....	121
3.14 Everton Melo de Melo.....	126
3.15 Pedro Lopes da Silva	132
3.16 Djalma Barboza Enes Filho.....	136
3.17 Elida Furtado do Nascimento	141
3.18 Maria Arlete Costa Damasceno	146
3.19 Maria das Graças da Silva Reis	151
3.20 Nayra Suelen de Oliveira Martins	155
3.21 Mariana Ciavatta Pantoja Franco	160
4.ANÁLISE DOS DADOS: DA FORMAÇÃO A AÇÃO – REFLEXOS DA FORMACÃO ACADÊMICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO INTERIOR DO CUROS DE PEDAGOGIA NO CÂMPUS FLORESTA DA UFAC (2020–2024)	165
4.1 Categoria 1: Formação pós-graduada dos docentes: identidade e suas marcas epistemológicas	167
4.2 Categoria 2: Integração entre Formação e Ação Acadêmica	171

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	174
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo entendimento e aprimoramento do processo educacional tem sido um assunto constante na história. No contexto ocidental, a pedagogia surge como um campo fundamental, enquanto teoria da educação. Saviani (2005, p. 1), pensa este campo, como “uma teoria da prática: a teoria da prática educativa [...]”. Essa ideia de que a pedagogia é um pensamento que se preocupa em entender os processos educacionais, e, em certa medida, teorizar sobre a cena educacional, seus atores e seus contextos de atuação, nos permite inferir que a pedagogia é uma ciência que se faz mediante decisões teórico-práticas capazes de impactar a educação.

Se a educação se constrói a partir das demandas da sociedade, moldada por decisões políticas de seus atores, isso nos indica que, o que se faz no campo da formação em um determinado curso de formação de professores se constrói a partir dessas movimentações, ou seja, as decisões tomadas na prática docente, repercutem no percurso formativo e profissional.

Essa ideia, ganhou forma a partir do seguinte fato histórico: o curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Universidade Federal do Acre, completou, no ano de 2022, 30 anos de implantação na cidade de Cruzeiro do Sul, o que deu causa a uma ampla programação comemorativa. O curso foi implantado no ano de 1992, como o terceiro curso perene ofertado à comunidade do Vale do Juruá pela Universidade Federal do Acre. Ao longo desse percurso, constata-se que o curso vem sendo marcado por circunstâncias históricas e decisões político-administrativas externas e internas, que vão delineando e pautando as necessidades de mudanças e adaptações da estrutura curricular e da dinâmica que forma os pedagogos do Câmpus Floresta.

Um dos elementos que devem ser considerados como caixa de ferramentas das mudanças e transformações promovidas na atuação dos docentes na formação dos pedagogos no Câmpus Floresta da Ufac são as especializações a que os próprios professores acorrem, em nível de pós-graduação, e que repercutem na formação dos alunos e na atuação dos pedagogos. Isso deve ser levado em consideração pois é patente que a atuação dos professores de pedagogia, nas origens do curso, se circunscrevia, no mais das vezes, ao trabalho de formação e difusão de conhecimento. Ou seja, os professores atuavam na ministração das disciplinas e assim, levavam os alunos a cumprirem o itinerário formativo por meio do cumprimento dos créditos da estrutura curricular.

Essa prática inicial se justificava pelo fato de os primeiros professores do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac não possuírem titulações em cursos de pós-graduação

strictu sensu, o que limitava seu raio de ação acadêmica. Os progressos na qualificação dos professores em programas de mestrado e doutorado, empreendido especialmente a partir de meados dos anos 2000, abriram possibilidades para a inserção desses professores em atividades de pesquisa, de extensão, em produções científicas, em orientações acadêmicas, e, a partir da aprovação do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagem no Centro de Educação e Letras no ano de 2018, possibilitou a realização de atividades de orientações a dissertações, de participações em bancas examinadoras de pós-graduação e de inserção em grupos e redes de pesquisa consolidados.

A comemoração dos 20 anos do curso de Pedagogia, realizada em 2012, foi marcada por uma profunda valorização da trajetória acadêmica e institucional construída desde sua criação. O evento celebrou não apenas o marco temporal, mas também os avanços legais, pedagógicos e sociais que consolidaram o curso como referência regional. Segundo o livro *Desafios da formação docente: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul*, organizado pelos professores doutores: Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Maristela Rosso Walker, Sônia Elina Sampaio Enes e Everton Melo de Melo o trabalho é resultante de investigações e pesquisas que se debruçaram ao ensino desenvolvido por docentes atrelados a pesquisa e a colaboração científico acadêmico regional e nacional ao longo de suas trajetórias de vida como atores docentes. No evento foram destacados os dados sobre o número de acadêmicos formados, o crescimento do corpo docente e os impactos da formação na educação local. A programação incluiu mesas-redondas, exposições, homenagens e o lançamento de publicações que resgatam a memória do curso.

A celebração reafirmou o compromisso com a formação crítica e humanista, fortalecendo os vínculos entre universidade, comunidade e escola. Foi um momento de reconhecimento coletivo, marcado pela emoção e pela reafirmação da identidade pedagógica construída ao longo de duas décadas. A memória institucional ganhou corpo e voz, tornando-se referência para as novas gerações de educadores.

Nesse mesmo contexto de fortalecimento acadêmico, foram criados o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade (GEPED) e o 1º Colóquio de Estudos sobre Violência e Juventude (CEVAJ), ambos com papel estratégico na ampliação da pesquisa e extensão. O GEPED surgiu como espaço de articulação entre docentes e discentes interessados em investigar temas ligados à diversidade, inclusão e práticas pedagógicas transformadoras. Já o CEVAJ, realizado pela primeira vez em 2012, promoveu o debate interdisciplinar sobre juventude, vulnerabilidade e políticas públicas, reunindo pesquisadores, profissionais da educação e estudantes. Essas iniciativas, conforme registradas no livro *20 anos de Pedagogia*,

consolidaram a dimensão investigativa do curso, ampliando sua atuação para além da sala de aula. Foram marcos que evidenciam o amadurecimento institucional e o compromisso com uma educação comprometida com a realidade social. A criação do GEPED e do CEVAJ representou um salto qualitativo na produção de conhecimento e na intervenção social promovida pelo curso.

Dessa maneira, posteriormente, a comemoração dos 30 anos do curso de Pedagogia aconteceu com o V CEVAJ – Congresso de Educação do Vale do Juruá, que, no ano de 2022. O evento aconteceu no Câmpus Floresta, sob o tema: *30 anos de pedagogia: celebração e [r]existência frente à nova condição humana em tempos pandêmicos* reverberando reflexões sobre as configurações e reconfigurações vividas no interior do curso, e sobre como essas mudanças impactaram a formação dos Pedagogos.

Em vista disso, tendo vivenciado a formação em Pedagogia entre os anos de 2017 a 2021, pude acompanhar, em parte, o movimento de renovação das ações acadêmicas por meio da implementação de políticas oficiais estabelecidas pelos órgãos de administração do ensino, ou por obra de decisões pessoais de professores, na construção de seus projetos de pesquisa, adesão a programas de iniciação científica, implementação de programas ou projetos de extensão, orientação de trabalhos de conclusão de curso, realização de eventos científicos, publicações científicas, entre outras.

Com o ingresso no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens no ano de 2023, considerei a ideia de realizar um estudo sobre a Pedagogia que se faz na Universidade Federal do Acre - Câmpus Floresta. A ideia central é verificar de que maneira a formação acadêmica dos professores, os mobiliza para as pesquisas que realizam, e como essa relação entre formação e pesquisa, se desdobra na docência das disciplinas que ministram e nas demais ações acadêmicas desses professores.

O objeto do estudo, então, se circunscreve a compreender como que o ensino da pedagogia desenvolvido no Câmpus Floresta da Ufac foi se construindo ao longo dos anos, a partir do percurso formativo dos docentes do curso. Em minha passagem na graduação pude acompanhar a movimentação dos professores do curso ingressando e concluindo cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e as mudanças que decorriam da titulação destes professores, que se inscreviam no âmbito do ensino, assim como no protagonismo de projetos de extensão, de pesquisa, e de divulgação científica. Ou seja, em meus anos de acadêmico de Pedagogia, fui testemunha de muitas inovações e acréscimos na ação formativa dos docentes, reputando esse movimento, à participação dos professores em cursos de mestrado e doutorado, onde eles aprofundavam as temáticas de estudo, repercutindo, depois, nas aulas e em outras ações

acadêmicas. O interesse por compreender a relação entre formação e ação pedagógica dos docentes se apresentou como uma oportunidade de investigar e analisar como ~~que~~ essas mudanças formativas dão formas ao ensino de Pedagogia no vale do Juruá.

A seleção do Câmpus Floresta da Universidade Federal do Acre como espaço de realização desta pesquisa fundamenta-se em sua relevância histórica, acadêmica e social para o Vale do Juruá. Desde sua instalação no final da década de 1980, a instituição tem desempenhado papel central na interiorização do ensino superior público e gratuito, contribuindo para a formação de profissionais e pesquisadores em uma região marcada por desafios socioeconômicos e isolamento geográfico.

O Câmpus se destaca por reunir um corpo docente com sólida formação e atuação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, como educação, meio ambiente, saúde, ciências agrárias, direito, ciências biológicas, letras e formação docente para indígenas. A produção científica decorrente das pesquisas dos docentes do Câmpus tem gerado impactos significativos, tanto no âmbito local quanto em discussões mais amplas sobre a Amazônia brasileira.

Além disso, a UFAC – Câmpus Floresta mantém forte vínculo com as comunidades do seu entorno, promovendo ações de extensão que articulam saberes acadêmicos e populares, fortalecendo práticas educativas contextualizadas e socialmente comprometidas. Essa interação constante entre universidade e sociedade torna o Câmpus um espaço privilegiado para investigações que buscam compreender e transformar realidades locais.

Dessa forma, a escolha do Câmpus Floresta como lócus da pesquisa não apenas se justifica pela sua exclusividade como instituição pública de ensino superior na região, mas também por sua capacidade de fomentar reflexões críticas, produzir conhecimentos relevantes e contribuir para a construção de alternativas sustentáveis e inclusivas no contexto amazônico. Há também, na escolha da instituição e do objeto de estudo, motivos que envolvem a afetividade do pesquisador em relação à instituição e o desejo de apresentar fatores da regionalidade no ensino que é construído na cidade em que está alocado o curso pesquisado, e onde o pesquisador se insere como aluno, como ex-aluno e beneficiário de políticas públicas de permanência no ensino superior.

Face ao tempo de 30 anos de implantação do curso de Pedagogia no Vale do Juruá é de nosso interesse investigar como é feita a Pedagogia no Câmpus Floresta da Ufac, e quais os atravessamentos teóricos e práticos que foram dando feição a esse curso ao longo de sua existência.

A hipótese que orienta nosso olhar é a de que os professores de Pedagogia, na medida de seus avanços nos altos níveis de pesquisa, como mestrado e doutorado, passam a definir áreas mais definitivas de interesses epistemológicos, e a partir desses interesses, definem campos de atuação acadêmica, tanto em temáticas específicas de pesquisa, como de extensão e ensino.

A questão de estudo, portanto, se apresenta da seguinte forma: qual a relação entre a formação pós-graduada dos professores de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac, com seus núcleos de atuação em pesquisa, ensino e extensão? Essa interrogação nos remete aos objetivos da pesquisa. Temos como objetivo geral investigar de que maneira a formação pós-graduada dos docentes do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac contribuiu para a definição dos percursos acadêmicos desses professores no interior do curso. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Apresentar quem são os professores que atuam no curso Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac (2020-2024) e delinear as principais marcas epistemológicas e formativas que contribuem para a afirmação da identidade profissional desse grupo;
- Expor aspectos biográficos e acadêmicos de cada professor (a) do curso de Pedagogia, apresentando um quadro das produções científicas decorrentes da formação desses docentes;
- Exibir categorias desenvolvidas por meio da análise de conteúdo, construídas a partir das palavras-chave e dos resumos das dissertações e teses dos professores, juntamente com os elementos encontrados nos planos de curso das disciplinas que ministram.

É pertinente destacar que o fazer pedagógico não se configura como subordinado à lógica da produtividade acadêmica, a qual, na contemporaneidade, revela-se frequentemente impulsionada por motivações de ordem subjetiva, como o ego e a vaidade, mais do que por exigências institucionais. Ainda que agências como a CAPES e o CNPq tenham desempenhado papel relevante na definição de parâmetros para a pesquisa científica, observa-se atualmente uma inflexão em suas diretrizes, com ênfase no impacto das produções, em detrimento da mera quantificação. Tal cenário contribui para a valorização de práticas acadêmicas que transcendem a produção frenética de artigos, reconhecendo a importância de outros modos de atuação intelectual.

Nesse sentido, compreendemos o fazer pedagógico como uma atitude indagadora, que se constitui na interlocução entre teoria e prática, e que se realiza por meio de recursos como o pensamento dialético, capaz de promover simultaneamente a autonomia do sujeito. Conforme Schmied-Kowarzik (1983, p. 10), “a relação entre teoria e prática é a mais fundamental da

pedagogia”. A partir dessa perspectiva, entendemos que a contribuição da Pedagogia pode projetar-se não apenas na esfera educacional, mas também em movimentos culturais, sociais, estéticos e políticos, ampliando significativamente seu potencial formativo e interventivo.

A imersão no universo da docência e ensino, além da condição de egresso de licenciatura em Pedagogia, se constrói e se constitui também a partir dos olhares sobre o processo de ensino que se enrama na área de conhecimento das ciências humanas, a educação. Nesse enlace entre universos distintos da universidade e a experiência de um homem da Amazônia, nascido em Rio Branco-Acre em área ribeirinha, onde a inclusão dos indivíduos à sociedade muitas vezes emerge sem que seja dada a estes a liberdade de escolhas livres, se desenvolve a modo como apresentei a seguir.

Nasci em Rio Branco- Acre, capital do estado do Acre e fui criado em um bairro de periferia, às margens do rio que atravessa a cidade, sendo um dos rios mais famosos da região norte do Brasil, e que foi cenário de episódios marcantes da história regional, como por exemplo, a Revolução Acreana. Ele divide a capital em 1º distrito, onde se concentra o centro comercial da cidade e boa parte dos serviços públicos, e 2º distrito, no qual eu residia, onde havia maior concentração dos bairros periféricos da capital.

Sob os efeitos das inundações provocadas pela cheia do rio, ano após ano sobrevivemos, construindo e reconstruindo casas e vendo estas serem tomadas pelas águas barrentas e revoltas do Rio Acre, a cada inverno. Vivíamos ao fundo do quintal de minha avó, em uma casinha, construída e reconstruída tantas vezes com apoio da família e comunidade, que hoje já não poderia descrevê-la como dona de uma cor específica, embora lembre-me sempre de ser um lar aconchegante, não de conforto, mas de afetos e por lá morei e cresci até os meus 11 anos, onde, por graça do destino, conseguimos fugir dos desastres causados pelas enchentes e nos fixar em uma região mais segura.

Desde sempre tive um grande exemplo de boa parte da família quanto a educação, e lembro de uma voz que sempre ecoava, com a seguinte frase: *“estude para você ter um futuro melhor que o meu, e conseguir ter as suas coisas e poder me ajudar”*. Essa é a voz de minha mãe, o maior exemplo de persistência e de coragem que eu pude vivenciar. A escola, para mim, sempre foi um meio de tentar realizar esse mantra, que ecoa dentro da minha cabeça e ao longo dos anos isso foi se adensando.

Minha mãe, solteira, assumiu desde sempre o principal papel de provedora da família, entre faxinas, mercantis e casas das mais diversas pessoas, vi essa luta ser travada desde que me entendo por gente, e apesar de analfabeta, a educação sempre foi fator primordial para todos da minha família. Mudar aquele cenário tornou-se determinação de vida, e mesmo com todos

os empecilhos econômicos e sociais, com apoio de minha mãe, consegui concluir cada etapa escolar do ensino básico em instituições públicas com dedicação e bom desempenho.

No entanto a necessidade de adentrar ao mercado de trabalho, me impediu de dar continuidade aos estudos, desnutrindo o sonho de ser formado em psicologia ou em licenciatura, pois tive que abandonar os estudos para trabalhar pela sobrevivência. Esse cenário foi evitado, mas, já vinha se repetindo com outras pessoas da família.

Após 10 longos anos de trabalhos nos mais diversos setores, resolvi parar e retomar o meu ciclo de formação. Nesse intervalo de entradas e saídas de trabalhos, acabei vindo parar em Cruzeiro do Sul- interior do estado do Acre- para conhecer a cidade em 2012.

Passados quatro anos retornei à cidade de Cruzeiro do Sul no ano de 2016. No primeiro momento fiquei receoso, pois já havia prestado ENEM em Rio Branco e pensava, que acaso fosse aprovado, ficaria ali e me formaria. Com o resultado do ENEM, resolvi então, me inscrever no curso de Pedagogia de Cruzeiro do Sul, sendo então classificado. Ao retornar aos estudos em 2017, inicialmente tive bastante dificuldade para acompanhar o ritmo de uma turma onde boa parte acabara de sair do ensino médio, e estando com tudo “fresquinho na mente”, como se diz comumente. Não demorou muito e logo consegui me adequar ao que era solicitado, sendo escolhido, por eleição como representante de turma.

As primeiras disciplinas ministradas no curso de pedagogia que me fizeram aproximar mais ainda do mundo acadêmico foram psicologia e filosofia, duas áreas pelas quais desde o ensino médio possuía fascínio e grande interesse, vendo nelas potenciais horizontes teóricos e práticos fundamentais na formação para a docência.

Ano após ano o curso foi me envolvendo de uma forma que me comprometi totalmente e me senti realizado por todas as vivências e experiências que pude viver no espaço acadêmico. Vale salientar que os docentes com os quais eu pude conviver durante a graduação, foram e são um grande exemplo de vida que eu levo e busco absorver um pouquinho de cada um para a minha composição formativa.

Durante o percurso final no curso fomos surpreendidos com a Pandemia que durou 02 anos, o que fez com que o fluxo do curso fosse interrompido, e outras maneiras de estudar fossem inauguradas. Finalizei o curso em 2021, por intermédio das aulas remotas, graças às soluções construídas pela Ufac para organizar um ensino flexível que possibilitasse o andamento dos cursos.

Após o término do curso retornei ao mercado de trabalho, agora com olhar diferente sobre as coisas do mundo. Dois anos após formado ingressei no Programa de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens- PPEHL. De início entrei com um projeto de pesquisa

voltado a um campo filosófico, correlacionando representações de alunos de licenciatura sobre a futura profissão. No entanto esse direcionamento foi se afinando conforme os diálogos e orientações foram se dando, até chegar à redefinição do objeto de estudo desta dissertação.

Os procedimentos metodológicos selecionados para a realização da investigação são de natureza qualitativa, com foco na descrição e análise documental. Martins (2004) infere que, para que haja sucesso na abordagem qualitativa, é fundamental que haja competência teórica e metodológica por parte do pesquisador, uma vez que ela requer intuição, experiência e imaginação. Segundo a autora, uma pesquisa científica conduzida nesses parâmetros metodológicos assemelha-se à arte, pois ambas fomentam a imaginação e a intuição. Ela ainda sugere que, da mesma forma que um artista que não se limita por regras e técnicas, o pesquisador deve adotar uma abordagem que priorize a responsabilidade intelectual. Isso implica em realizar um trabalho que propicie condições para aprofundar a análise dos dados observados (Martins, 2004, p. 5).

Os principais instrumentos utilizados na análise documental foram: consultas eletrônicas à Plataforma Lattes do CNPq, onde pudemos acessar os currículos lattes de todos os professores; sítios dos Programas de Pós-graduação *strictu sensu* nos quais os professores realizaram suas pesquisas de mestrado e doutorado. A Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Ufac (UFAC, 2019); Planos de Ensino das disciplinas ministradas no curso de Pedagogia, nos últimos 05 anos.

A utilização da Plataforma Lattes nesta pesquisa justifica-se por reunir dados sobre as trajetórias acadêmicas e profissionais dos docentes do curso de Pedagogia. Essa ferramenta permite identificar os cursos de pós-graduação frequentados, os títulos de teses e dissertações, bem como listar produções acadêmicas, projetos de pesquisa e extensão, orientações de trabalhos e outros dados relevantes que contribuem para a visualização dos itinerários da formação e da atuação dos docentes no período de 2020 a 2024. Além disso, visitamos o *site* do repositório do curso de Pedagogia da Ufac/Campus Floresta¹ para ter acesso as disciplinas ministradas pelos docentes nos últimos 05 anos no curso de Pedagogia e as ementas destas disciplinas. Acessamos também os sites das universidades onde os/as professores/as cursaram a pós-graduação, consultando o banco de Teses/Dissertações, para colher informações sobre a mais alta formação dos docentes. O acesso a estas informações nos permitiu examinar as temáticas de estudo dos professores, no caso das dissertações/teses, e verificar a relação entre a formação, o ensino e a produção acadêmica dos docentes.

¹ <https://www.ufac.br/site/cursos/pedagogiaczs>

Para examinar os dados coletados, utilizamos os princípios da análise de conteúdo, conforme delineados por Bardin (2016, p. 52), que define essa técnica como "uma operação ou conjunto de operações com o objetivo de representar o conteúdo de um documento de forma diferente da original, visando facilitar, em um estágio posterior, sua consulta e referência."

Franco (2018, p. 16), ao discutir o trabalho de Bardin, destaca que toda análise de conteúdo "requer comparações contextuais. Essas comparações podem assumir diversas formas, mas devem, sem exceção, ser orientadas pela sensibilidade, intencionalidade e competência do pesquisador". No nosso caso, buscamos analisar e comparar os documentos no intuito de inferir os significados que deles emanam, já que a análise de conteúdo visa uma representação condensada das informações contidas nos relatos dos informantes e/ou presentes em documentos relevantes para a pesquisa, com o propósito de extrair o máximo de informações possível.

Desse modo, os dados essenciais para a análise de conteúdo provêm dos resumos das dissertações e teses dos professores de Pedagogia. Ao apresentar a produção dos professores, optamos por organizá-las de forma cronológica, destacando a evolução temporal e temática dos desenvolvimentos das pesquisas sistemáticas, que são aquelas orientadas por métodos e supervisionadas por pares, como é o caso das pesquisas de mestrado e doutorado. Além dos resumos, as palavras-chave encontradas na parte inferior dos resumos das dissertações e teses também compuseram o corpus da pesquisa. Para a análise das palavras-chave, utilizamos a ferramenta *Voyant Tools*, que é um aplicativo *online* e *open source* de análise de textos, que permite a mineração de textos, formando nuvens com os termos mais recorrentes.

Assim, o corpus a ser submetido a ferramenta *Voyant Tools* foram as palavras-chave e os resumos das dissertações e teses dos professores do curso de Pedagogia. Esses termos formam, pela análise do aplicativo, nuvens de palavras, a partir das quais é possível identificar as temáticas mais recorrentes nas pesquisas dos professores. A partir desse método eletrônico, avançamos para a exposição dos temas, procedendo, em seguida, à construção dos conceitos orientadores e, posteriormente, à formação das categorias de análise.

Ressalta-se que a técnica de análise de dados, conforme Bardin (2016), segue um método conhecido como análise por categoria, que se baseia na decomposição de um texto em vários elementos, identificados pela repetição de palavras, expressões ou conceitos. Esses elementos temáticos, provenientes das palavras-chave dos resumos e processados eletronicamente pelo *Voyant Tools*, são agrupados pelas proximidades semânticas, constituindo os temas iniciais da análise.

Esse processo envolve o isolamento dos temas em um texto para extrair as partes utilizáveis, conforme a questão de pesquisa. A partir da organização das palavras, são criadas categorias, que passam a ser descritas e analisadas, trazendo à luz, na segunda fase da análise de conteúdo, a exploração do material. Nas palavras de Bardin, "esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas" (Bardin, 2016, p. 131). Estas etapas fazem-se necessárias para que se obtenham resultados satisfatórios.

Esse texto dissertativo se organiza em quatro sessões. Na primeira trata-se da circulação significativa de ideias pedagógicas no Vale do Juruá, que balizam as propostas de formação de professores, operacionalizando-se, inicialmente, no Curso Normal do Instituto Santa Terezinha, depois no Curso de Magistério para a educação básica da Escola Flodoardo Cabral e, mais tarde, nos cursos de formação de professores do Câmpus Floresta da Ufac.

Na segunda seção é abordada a trajetória do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC), destacando o processo de sua implantação e as transformações curriculares que marcaram sua evolução. Desde sua concepção inicial até as adequações feitas ao longo do tempo, o itinerário do curso reflete o esforço constante em atender às demandas regionais e acompanhar as mudanças no campo educacional. A análise proposta busca evidenciar os desafios e conquistas envolvidas, mostrando como o curso se consolidou como um espaço essencial para a formação de pedagogos na região.

A terceira seção examina as temáticas preferenciais trabalhadas ao longo dos anos e seus desdobramentos no contexto acadêmico, destacando como essas escolhas refletem os desafios e as necessidades regionais. A proposta busca compreender a influência dessas abordagens na formação dos futuros pedagogos, bem como seu impacto na consolidação de uma prática educacional alinhada às demandas locais e às perspectivas nacionais de ensino.

A quarta seção dedica-se à análise dos dados coletados, com foco na relação entre a formação acadêmica dos docentes e suas ações pedagógicas no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da UFAC, no período de 2020 a 2024. A partir da sistematização das informações obtidas por meio de documentos institucionais, planos de ensino e produções acadêmicas, foram identificadas categorias que evidenciam como a formação *stricto sensu* dos professores influencia diretamente suas escolhas metodológicas, temáticas e epistemológicas. Essa análise revela uma atuação docente marcada por compromissos ético-políticos, pela valorização dos saberes locais e pela busca por uma educação crítica e contextualizada. Os dados apontam para uma coerência entre os percursos formativos dos docentes e as ações que desenvolvem no

interior do curso, fortalecendo a identidade profissional e contribuindo para a consolidação de uma pedagogia voltada às especificidades amazônicas.

2 CIRCULAÇÃO DE IDEIAS PEDAGÓGICAS NO JURUÁ: DO CURSO NORMAL À FORMAÇÃO PERENE EM PEDAGOGIA

Esta seção tem como objetivo examinar os caminhos percorridos na circulação de ideias pedagógicas no Vale do Juruá, abordando desde os tempos do Curso Normal até os desdobramentos mais recentes na formação perene em Pedagogia. A proposta é compreender como conceitos e as ações pedagógicas foram (e continuam sendo) apropriados, adaptados e ressignificados no contexto regional, refletindo transformações educacionais, institucionais e sociais ao longo do tempo.

A justificativa se fundamenta na relevância de registrar e analisar os percursos formativos de docentes e as dinâmicas que moldaram a identidade da formação pedagógica no interior da Amazônia acreana. Ao traçar esse itinerário, busca-se evidenciar os processos de circulação de saberes, a influência de políticas públicas e as estratégias locais de resistência e inovação no campo educacional.

Para compreender a construção do ensino docente no Brasil e no Vale do Juruá, é necessário revisitar, ainda que de forma sintética, os principais momentos históricos que impulsionaram políticas públicas educacionais voltadas à formação de professores. Ao longo do século XX, diferentes ideias pedagógicas – como o escolanovismo, a pedagogia tecnicista e as abordagens crítico-emancipatórias – influenciaram diretamente o sistema educacional vigente, orientando práticas curriculares e modelos de formação docente. Essas concepções teóricas promoveram transformações significativas tanto no plano nacional quanto regional, refletindo-se na implementação de programas e cursos voltados à qualificação profissional, especialmente em contextos periféricos como o interior do Acre.

Nesse percurso histórico, observa-se que a circulação de ideias pedagógicas no Vale do Juruá não ocorreu de forma isolada, mas esteve sempre em diálogo com os movimentos nacionais e internacionais de renovação educacional. A chegada de novas concepções teóricas foi mediada por políticas públicas, programas de formação e iniciativas locais que buscaram adaptar tais referenciais às especificidades regionais. Esse processo de apropriação e ressignificação revela a capacidade das instituições e dos docentes de reinterpretar modelos pedagógicos, transformando-os em práticas coerentes com a realidade amazônica.

Ao mesmo tempo, é importante destacar que a formação docente no interior do Acre enfrentou desafios estruturais, como a escassez de recursos materiais, a dificuldade de acesso a cursos superiores e a necessidade de conciliar saberes tradicionais com propostas acadêmicas. Essas condições contribuíram para que a circulação de ideias pedagógicas fosse marcada por

tensões e negociações constantes, nas quais os professores se tornaram protagonistas na construção de soluções criativas e estratégias de resistência. Assim, a formação em Pedagogia no Vale do Juruá pode ser compreendida como um espaço de luta e afirmação identitária, em que se articulam demandas locais e diretrizes nacionais.

Por fim, ao analisar os desdobramentos mais recentes, percebe-se que a consolidação da formação perene em Pedagogia representa não apenas a continuidade de um processo histórico, mas também a afirmação de um projeto educacional voltado para a valorização da docência na região. A presença de cursos superiores, programas de capacitação e políticas de incentivo à formação docente ampliaram as possibilidades de acesso e qualificação, fortalecendo o papel da educação como instrumento de transformação social. Nesse sentido, compreender os caminhos percorridos na circulação de ideias pedagógicas no Vale do Juruá é fundamental para reconhecer a riqueza das experiências locais e sua contribuição para o debate nacional sobre formação de professores.

2.1 As principais ideias pedagógicas do Brasil refletindo-se na Formação Normal do Instituto Santa Teresinha

Para se empreender uma discussão sobre como a pedagogia é construída nas mais diversas regiões do Brasil, vale a pena uma vista sobre as raízes do pensamento pedagógico e sobre as circunstâncias práticas de seu desenvolvimento. A primeira tarefa aqui enunciada – mergulhar as raízes do pensamento educacional brasileiro – pressupõe um olhar, ainda que breve, sobre as influências filosóficas, culturais e políticas de sua construção no Brasil; a segunda tarefa diz respeito a olhar a pedagogia sendo gestada na prática, a partir de intenções educacionais e de decisões políticas, tanto num viés macro quanto no micro, compreendendo como se constituiu o ensino no Vale do Juruá.

Durante o processo de implementação das Escolas Normais no Brasil evidencia-se influências de algumas ideias pedagógicas que circulavam o país, modulando a personificação do ensino brasileiro. Nos parágrafos seguintes cada ideia será apresentada mesmo de forma sucinta, guiando o pensamento sobre esse momento da história da educação do Brasil.

Ao falar de circulação de ideias e o processo de formação da escola no Brasil, não podemos deixar de mencionar o contexto inicial em que se fundou essa instituição no país. Os primeiros registros de indícios da formação educacional no Brasil parte da influência jesuítica no Brasil. Segundo Saviani (2008), D. João III demarcou o início da política educacional

brasileira através de regimentos editados em dezembro de 1548, e a chegada dos jesuítas em 1549, comandados por Manuel de Nóbrega, orientada pelo ideário centrado na catequese, obedecendo os regimentos estabelecidos pelo Rei de Portugal. A escola durante esse período era regida pelos ideais religiosos da Igreja Católica e financiada pelo que produziam as colônias (Saviani, 2008).

Foi durante a primeira metade do século XVII que os esforços educacionais dos jesuítas começaram a ruir. Em 1759, o Marquês de Pombal determinou a expulsão dos jesuítas, buscando retirar o controle da educação das mãos da Igreja e transferi-lo para o estado. A partir desse momento, a educação, que antes já servia à Igreja, agora passa a servir aos interesses da economia mercantilista predominante na época. Com a saída dos jesuítas, teve início o processo de secularização da educação, marcado pela chegada dos professores régios.

Segundo Saviani (2008), a reforma pombalina contrapõe-se às ideias antes implementadas pelos jesuítas e busca a instalação de uma educação pública forjada na laicidade, influenciada pelo pensamento iluminista da época. Além disso, forçou o fechamento dos colégios jesuítas e instalou o modelo de aulas régias (aulas geralmente ministradas na casa dos próprios professores). De acordo com Saviani (2008, p. 9), “[...] Essa situação era, ainda, agravada pela insuficiência de recursos, dado que a Colônia não contava com uma estrutura arrecadadora capaz de garantir a obtenção do ‘subsídio literário’ para financiar as ‘aulas régias’”.

A reforma pombalina marca o processo inicial de transição de ideias pedagógicas implementadas pelos jesuítas e a incorporação mesmo que paulatina de pensamentos iluministas voltados a conteúdos laicos, substituindo o ensino religioso por conteúdos que supram os interesses do Estado (Saviani, 2013).

Posteriormente ao período pombalino, marcado pela tentativa de universalização do ensino laico, observa-se, após a independência política do Brasil em 1822, e especialmente com a Lei de 1827, a continuidade das fortes influências das correntes do pensamento europeu sobre a educação brasileira. Destacam-se teóricos que contribuíram para essa circulação de ideias pedagógicas, como Comenius, cuja proposta de uma educação gradual e acessível a todos reverbera no ideal de ensinar tudo a todos, pois, como afirma Boto (2021, p. 40), “Comenius acreditava na possibilidade de ensinar tudo a todos em diferentes graus de complexidade”.

Rousseau também exerceu influência significativa ao defender uma educação natural centrada no aluno, valorizando a infância como uma fase distinta e essencial ao desenvolvimento humano, pois, segundo Dalbosco (2012, p. 103), “a infância é uma fase da vida que possui leis próprias e exige uma educação que respeite sua natureza”. Já Pestalozzi

contribuiu com uma visão de educação popular baseada na afetividade e na ação, propondo uma formação integral que envolvesse o coração, a cabeça e as mãos, como destaca Incontri (2020, p. 2): “a afetividade é o ponto de partida para a aprendizagem significativa e humanizadora”.

Durante o ano de 1827, no Brasil, a contratação de professores baseava-se em testes de moralidade e domínio da disciplina que iriam ensinar. De acordo com Gomez (2017, p. 135), “a nomeação dos professores estava condicionada à comprovação de bons costumes e à aceitação por parte das autoridades locais, que avaliavam sua conduta moral e religiosa como requisito essencial para o exercício da função docente”, sendo suficiente o conhecimento sobre o conteúdo e uma conduta moral confiável para que fossem considerados aptos para atuar na educação. Não havia preocupação em oferecer aos docentes uma formação especializada, já que a docência não era vista como uma profissão.

Durante o período colonial e parte do Império, a docência era vista como uma ocupação de baixo prestígio, marcada por salários irrisórios e ausência de reconhecimento social. A formação dos professores estava frequentemente subordinada aos princípios religiosos. Segundo Ribeiro (2015), a ação pedagógica dos futuros padres era normatizada pelo *Ratio Studiorum*, documento jesuítico que influenciou a prática educativa no Brasil colônia. Essa herança contribuiu para a falta de um sistema nacional de formação docente, relegando a profissão a um papel secundário. Somente com o avanço das políticas educacionais e a valorização da educação pública é que a docência começou a ser reconhecida como uma carreira profissional, exigindo formação específica e contínua.

Da colônia e até parte do período Imperial, os professores eram desvalorizados, tanto em termos econômicos quanto sociais, e sua formação não possuía especificidade. Como destaca Ribeiro (2015, p. 3), “não havia instituições de ensino destinadas exclusivamente à formação de professores profissionais, comprometidos apenas com a instrução”. No entanto, com as primeiras ações voltadas à organização do sistema de educação primária, a profissão docente começou a ganhar reconhecimento e prestígio como uma carreira profissional.

A promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, em 1827, representou um marco inicial na tentativa de organizar o ensino primário no Brasil. No entanto, essa legislação ainda refletia uma visão limitada sobre a formação docente, pois não previa mecanismos estruturados para capacitação profissional dos professores. A contratação continuava baseada em critérios morais e domínio do conteúdo, sem exigir formação pedagógica específica. Segundo estudos de Gatti e Barretto (2009), a formação especializada só começou a se consolidar no final do século XIX, com a criação das Escolas Normais, que tinham como objetivo preparar docentes para o ensino das “primeiras letras”. Essas instituições representaram um avanço, pois

introduziram uma proposta curricular voltada à prática pedagógica, ainda que restrita ao nível secundário da época.

A criação das Escolas Normais no Brasil foi impulsionada por um conjunto de transformações políticas e sociais que marcaram o século XIX, principalmente com a transição do Império para a República. A necessidade de formar professores qualificados para o ensino primário tornou-se estratégica diante da ampliação da rede escolar e da crescente valorização da educação como instrumento de ordem e progresso. Assim, as Escolas Normais emergiram como dispositivos estatais para a profissionalização docente, ao mesmo tempo em que promoviam a difusão de valores republicanos, cívicos e morais. Modeladas a partir das experiências europeias, sobretudo francesas, essas instituições passaram a integrar os projetos de modernização e centralização da educação pública brasileira.

No plano pedagógico, sua implementação foi justificada por uma variedade de ideias que circulavam à época, entre elas o pensamento de Pestalozzi (1746-1827), defensor da educação popular centrada na afetividade e na experiência do aluno; Herbart (1776-1841), com sua proposta de uma formação moral e intelectual sistematizada; e Rousseau (1712-1778), que influenciou concepções sobre a educação natural e centrada no desenvolvimento infantil. Além disso, as Escolas Normais também absorveram contribuições do escolanovismo nas décadas seguintes, com autores como John Dewey (1859-1952), que valorizavam a aprendizagem ativa e experimental. Em conjunto, esses referenciais teóricos sustentaram a legitimidade das escolas normais como espaços de formação técnica e de inculcação de uma determinada racionalidade pedagógica, social e cultural.

A consolidação da formação docente no interior da Amazônia brasileira, particularmente em Cruzeiro do Sul – Acre, refletiu o movimento nacional de institucionalização do ensino normal na década de 1940. Nesse contexto, destaca-se a atuação do Instituto Santa Teresinha, mantido pela Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena, como espaço formativo voltado à preparação de educadores para o ensino primário. De acordo com Bezerra (2024, p. 2), “[...] foi criada em 1947 pela Prelazia do Alto Juruá, em anexo ao Instituto Santa Teresinha [...] uma congregação católica, de origem alemã.” A implantação da Escola Normal vinculada à instituição marcou não apenas um avanço na profissionalização do magistério local, mas também reafirmou o papel da Igreja Católica na organização da educação básica em regiões periféricas do país. Ao oferecer cursos voltados à docência, o Instituto contribuiu significativamente para a expansão do acesso à educação e para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento regional.

Segundo Bezerra (2025), os intercâmbios realizados pelas irmãs dominicanas com instituições educacionais de outras regiões e países contribuíram significativamente para a circulação de ideias pedagógicas na Escola Normal – Instituto Santa Teresinha, em Cruzeiro do Sul. Ao participarem de viagens formativas e encontros com outras congregações, essas religiosas trouxeram novas concepções de ensino, práticas didáticas e modelos de organização escolar que influenciaram diretamente a formação docente local. A troca de experiências permitiu a incorporação de métodos mais ativos, reflexivos e voltados à formação integral dos alunos, alinhando a escola às tendências pedagógicas em circulação no Brasil e na América Latina. Esses intercâmbios também fortaleceram a identidade institucional da escola, consolidando-a como referência regional em educação confessional e formação de professores.

O golpe de 1964 influenciou diretamente na organização educacional do Brasil, exigindo uma reorganização da estrutura educacional em nível nacional. Sob o regime militar foi implementada a Lei. 5.692 de 11 de agosto de 1971, trazendo uma gama de modificações no sistema educacional do país, incluindo o campo de formação docente.

De acordo com Ferreira, Bezerra e Silva (2018, p. 103-104),

A referida Lei promoveu a criação do ensino de primeiro grau, o qual tinha a duração de oito anos e era constituído pelo antigo ensino primário e o curso ginásial. Os cursos colegiais passaram a ser chamados de segundo grau e foram reorganizados para que todos fossem profissionalizantes. Outra implicação da Lei foi à eliminação do Ensino Normal Primário, também chamado de Complementar. Além disso, as tradicionais Escolas Normais foram substituídas pelos cursos de Habilitação Específica para o Magistério (HEM) em uma tentativa de reverter a perda de prestígio que essa formação docente estava enfrentando naquele contexto. Como consequência disso, na maioria dos estados brasileiros, ao longo da década de 1970, houve a progressiva substituição das Escolas Normais pelos Cursos de Habilitação do Magistério.

As escolas de formação de professores no Brasil foram impactadas pela Lei 5692/71 implementadas pelo regime militar instaurado em 1964. Segundo Bezerra (2018), a Lei 5692/71 promoveu a substituição das Escolas Normais pelo curso de Habilitação Específica para o Magistério. Essa mudança impactou vários estados e impôs uma progressiva substituição das Escolas Normais pelo Curso de Habilitação de Magistério. Conforme aponta Bezerra (2015, p. 104), “esta transformação no município de Cruzeiro do Sul Acre, acontece quando a Escola Normal do Instituto Santa Teresinha foi substituída pelo curso de Habilitação em Magistério, o qual perdurou do final da década de 70 até 2001”.

A consolidação da Escola Normal no Brasil marcou uma virada decisiva na organização da educação pública nacional entre o final do século XIX e início do XX. Inseridas em um cenário de transição política – do Império à República –, essas instituições foram concebidas como centros especializados para a formação de professores do ensino primário, visando à

difusão de valores republicanos, disciplina social e qualificação pedagógica. Inspiradas por modelos europeus, especialmente os franceses, adotaram uma abordagem sistemática de ensino voltada ao desenvolvimento moral, intelectual e cívico dos futuros docentes.

Na Amazônia Ocidental, onde está localizado o estado do Acre, a chegada tardia das Escolas Normais refletiu tanto os desafios logísticos de interiorização da educação quanto os movimentos locais por autonomia e desenvolvimento. Em cidades como Cruzeiro do Sul, a implantação dessas instituições representou não apenas a valorização da prática docente, mas também uma tentativa de inserir a região em um projeto nacional de modernização. A formação de professores passou a ser vista como um instrumento essencial para promover a escolarização da população, integrar comunidades isoladas ao Estado e reafirmar identidades culturais diante da realidade amazônica.

2.2 O magistério e a formação docente em Cruzeiro do Sul – Acre

A discussão acerca da profissão docente não é algo novo, mas nas últimas décadas tem ganhado maior relevância. O percurso de afirmação da docência como uma profissão no Brasil não aconteceu de forma imediata; foram necessários muitos anos para que a docência fosse reconhecida como tal.

Nóvoa (1995) observa que o processo de estabilização do ensino baseou-se principalmente na substituição de professores religiosos ou sob influência da igreja por professores laicos ou sob controle estatal. Contudo, ele aponta que essa mudança não alterou de forma significativa os valores, normas e motivações que fundamentavam a profissão docente, mantendo o modelo do professor bastante semelhante ao do padre.

Com a promulgação da Lei nº 5.692/1971, o tradicional Curso Normal foi substituído pelo Curso de Habilitação Específica para o Magistério, que passou a ser oferecido em instituições de ensino médio – até então denominado segundo grau –, com a finalidade de formar docentes em nível secundário.

A formação de professores no Vale do Juruá teve início com a atuação das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena, que chegaram a Cruzeiro do Sul com o propósito de promover educação e evangelização. Elas fundaram uma escola modesta, que mais tarde se tornou o Instituto Cultural Orfanológico Santa Teresinha. A instituição foi criada para atender crianças órfãs e jovens mulheres, oferecendo ensino primário e, posteriormente, o Curso Normal Regional, voltado à capacitação de docentes para o ensino básico. Essa iniciativa

pioneira desempenhou papel decisivo na estruturação da educação formal na região, sendo reconhecida por sua contribuição à formação integral de gerações de estudantes. Como destaca Bezerra (2015, p. 193):

A formação das jovens no Alto Juruá deveria coadunar-se com o modelo feminino católico, preparando-as para serem futuras mães de família, que ministrassem, mais tarde, uma sólida educação cristã aos filhos e às demais crianças de sua comunidade. Vislumbrava-se um novo espaço de profissionalização para as moças e senhoras católicas, onde a instrução religiosa e a educação moral seriam os alicerces da formação.

A feminilização do magistério no Brasil consolidou-se entre o final do século XIX e início do século XX, quando a docência passou a ser vista como uma extensão das atribuições femininas no espaço doméstico. A presença crescente de mulheres no ensino primário foi justificada por discursos que associavam o ato de ensinar às qualidades consideradas naturais da mulher, como paciência, delicadeza e vocação para o cuidado. Como afirma Almeida (1998, p. 25), “as mulheres não foram estudar apenas para se prepararem para o casamento. A questão da feminização do magistério vai muito além do matrimônio, pois foi uma luta feminina na busca de independência e de liberdade dentro da sociedade”. Assim, o magistério tornou-se uma das poucas profissões socialmente aceitas para mulheres, oferecendo-lhes uma via de emancipação intelectual e financeira, ainda que marcada por baixos salários e pouca valorização institucional.

No município de Cruzeiro do Sul, a Escola de Ensino Técnico Professor Flodoardo Cabral destacou-se como a primeira instituição pública a ofertar o curso de Magistério contribuindo significativamente para a formação dos primeiros professores habilitados por meio do sistema público de ensino. Paralelamente, o Instituto Santa Teresinha, instituição de caráter privado, também oferecia o mesmo curso, estabelecendo-se uma espécie de concorrência na formação de profissionais da educação na região.

A Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral foi fundada em 26 de novembro de 1965, inicialmente chamada de “Colégio Comercial Professor Flodoardo Cabral”. Sua criação foi respaldada pela Lei n.º 44, de 22 de novembro de 1965, e regulamentada pelo Decreto n.º 158, de 2 de dezembro de 1980. Em 1974, começaram a ser ofertados cursos técnicos em diversas áreas que enfrentavam falta de profissionais, incluindo o Curso de Magistério, que esteve ativo de 1974 a 2004, conforme o Projeto Político-Pedagógico da Escola (PPP, 2016, p. 5). Atualmente, a instituição está localizada na Avenida 28 de Setembro, n.º 834, no bairro da Escola Técnica. É uma escola estadual que oferece ensino médio e é mantida pela Secretaria de Educação e Esporte do Estado do Acre.

Conforme o Parecer n.º 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972), aprovado em 6 de abril de 1972, o Curso de Habilitação Específica do Magistério foi estruturado em duas modalidades. A primeira consistia em um curso de três anos, capacitando professores para atuarem até a 4ª série. A segunda tinha a duração de quatro anos e habilitava os professores a lecionarem até a 6ª série do 1º grau. (Brasil, 1972)

Durante a implementação do Curso de Habilitação em Magistério, a principal ideia pedagógica baseou-se em uma concepção tradicional de ensino, centrada na transmissão de conteúdos e na autoridade do professor. Essa abordagem reforçava práticas rígidas e pouco dialógicas. Como afirma Saviani (2007, p. 15), “a pedagogia tradicional concebe o ensino como transmissão de conhecimentos prontos, cabendo ao aluno apenas recebê-los e memorizá-los”. Essa perspectiva influenciou fortemente os currículos iniciais do curso, priorizando a disciplina e o controle da sala de aula.

Com o avanço das discussões educacionais e a influência do escolanovismo, novas ideias começaram a ganhar espaço. A formação docente passou a incorporar saberes das ciências humanas e sociais, como psicologia e sociologia da educação. Segundo Teixeira (2007, p. 42), “a escola deve ser um espaço de vida, onde o aluno aprende por meio da experiência e da atividade”. Essa visão contribuiu para uma mudança na prática pedagógica, valorizando o protagonismo do estudante e a construção ativa do conhecimento.

A partir da década de 1980, com o fortalecimento da pedagogia crítico-emancipatória, o magistério passou a ser concebido como prática política e transformadora. Paulo Freire (2005, p. 79) destaca que “ensinar exige respeito à autonomia do educando”, defendendo uma educação voltada para a conscientização e a transformação social. Essa perspectiva influenciou profundamente o Curso de Habilitação em Magistério, reposicionando o professor como agente de mudança e interlocutor do processo educativo.

A formação docente em Cruzeiro do Sul teve início com iniciativas voltadas à qualificação de professores leigos, especialmente nas áreas rurais, onde o acesso à educação formal era limitado. Na década de 1970, o Programa Logos II foi um dos primeiros esforços significativos, oferecendo formação em nível médio para docentes em exercício, com encontros presenciais durante as férias escolares. Posteriormente, o PROFORMAÇÃO² (2000–2002)

² O PROFORMAÇÃO foi um programa nacional de formação de professores em exercício, voltado para docentes das séries iniciais do ensino fundamental que ainda não possuíam habilitação em magistério. Implementado entre 2000 e 2002, o curso oferecia formação de nível médio na modalidade de educação a distância, com apoio presencial, e foi desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com estados e municípios. Seu foco principal eram as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, buscando melhorar a qualidade do ensino por meio da valorização profissional e da capacitação pedagógica dos professores leigos. (MEC, 2000)

ampliou esse processo, atendendo mais de 1.600 professores em todo o estado, com destaque para o Vale do Juruá, onde Cruzeiro do Sul se localiza. Esses programas foram fundamentais para garantir a formação mínima exigida pela legislação educacional vigente, como a Lei n.º 9.424/96³, e abriram caminho para a expansão dos cursos superiores na região.

A implementação do curso de magistério em Cruzeiro do Sul foi guiada por princípios pedagógicos voltados à valorização da prática docente, à inclusão social e ao respeito às realidades locais. Além disso, os programas de formação de professores para a educação básica priorizaram metodologias participativas, com foco na construção coletiva do conhecimento e na valorização da experiência dos professores em serviço. Essa abordagem buscava não apenas transmitir conteúdos, mas também fortalecer a identidade profissional dos educadores e sua atuação crítica no contexto social.

A consolidação do curso de magistério em Cruzeiro do Sul foi impulsionada por parcerias institucionais, como aquelas firmadas com a Universidade Federal do Acre (Ufac) e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que passaram a oferecer licenciaturas presenciais e a distância para professores da rede pública. O Plano Municipal de Educação de Cruzeiro do Sul (2015–2025) também reforçou o compromisso com a formação continuada e a valorização dos profissionais da educação, reconhecendo a escola como espaço democrático e inclusivo. Com isso, a formação docente na região passou a incorporar não apenas aspectos técnicos, mas também dimensões éticas, culturais e políticas, contribuindo para o fortalecimento da educação básica e para o desenvolvimento social do município.

Assim, a trajetória da formação docente em Cruzeiro do Sul evidencia não apenas a adaptação às políticas nacionais, mas também a circulação e ressignificação de ideias pedagógicas que moldaram práticas educativas locais. Ao transitar entre modelos tradicionais, escolanovistas e críticos, o magistério na região revela um processo formativo em constante reconstrução, que dialoga com os desafios sociais, culturais e políticos da Amazônia acreana. Essa dinâmica confirma o papel da pedagogia como campo de resistência, inovação e formação perene.

Dessa forma, a trajetória histórica da formação docente no Vale do Juruá, desde as primeiras influências pedagógicas até os programas de formação continuada, revela não apenas a circulação de ideias educacionais, mas também os modos como essas ideias foram apropriadas, ressignificadas e institucionalizadas no contexto regional. Ao evidenciar esse

³ Lei que institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF.

percurso, o capítulo contribui diretamente para os objetivos centrais da pesquisa, ao demonstrar que a formação em pedagogia, longe de se restringir a momentos pontuais ou modelos fixos, constitui-se como um processo contínuo, dinâmico e historicamente situado. Essa perspectiva permite compreender a formação perene como expressão de práticas educativas que se renovam e se sustentam na articulação entre saberes locais, políticas públicas e tradições pedagógicas, reafirmando o papel da pedagogia como campo de intervenção crítica e emancipadora.

3 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC: ITINERÁRIO DE SUA IMPLANTAÇÃO E MUDANÇAS CURRICULARES

A implementação dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre em Cruzeiro do Sul (*Campus Floresta*) iniciou a partir do Programa de Interiorização do Ensino de Graduação, viabilizado a partir do ano de 1973, cumprindo o papel de descentralizar as atividades da academia que eram realizadas somente na capital.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no *Campus Floresta* teve sua implementação em 1992 por meio da Resolução do Conselho Universitário. Seu reconhecimento institucional está respaldado pelo Decreto n.º 76.851/75, em consonância com o Parecer n.º 713, de 5 de dezembro de 1991, emitido pelo Conselho Federal de Educação, que oficializou o curso como parte integrante da grade formativa do *Campus Floresta*. Sua criação se justifica como resposta à necessidade de qualificação formal de professores para atuação na educação básica na região do Vale do Juruá. Desde então, consolidou-se como um dos pilares da formação docente no interior do estado, sendo o segundo curso perene da Ufac fora da sede, Rio Branco.

O curso está vinculado ao Centro de Educação e Letras (CEL), unidade acadêmica responsável pela articulação dos cursos de licenciatura e bacharelado nas áreas de Ciências Humanas, Letras e Educação. O CEL reúne os cursos de Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol, Pedagogia e Formação para Professores Indígenas, e exerce um papel estratégico na integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo ações interdisciplinares que fortalecem a identidade acadêmica do *Campus Floresta*. Nesse contexto, o CEL consolida-se como espaço de formação crítica e intercultural, comprometido com a produção de conhecimento situado e com a valorização das práticas educativas em contextos amazônicos.

A existência do curso de Pedagogia no *Campus Floresta* representa não apenas uma oferta de formação superior, mas também uma estratégia de fortalecimento da educação pública na Amazônia ocidental, contribuindo para a valorização dos saberes locais, a formação de professores comprometidos com a realidade regional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras. A vinculação ao CEL fortalece essa proposta, ao reunir cursos que compartilham o compromisso com a formação crítica e intercultural. O CEL atua como instância articuladora, promovendo ações integradas e fomentando práticas pedagógicas que reconhecem a complexidade dos territórios amazônicos. Nesse sentido, o curso de Pedagogia não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes.

A distância existente entre as diferentes regiões do estado acreano sempre foram um grande desafio a ser superado pela população do interior do Estado, bem como pelos gestores, que precisaram mobilizar estratégias que possibilitassem alternativas para acesso a vários serviços, incluindo o acesso ao ensino superior de forma perene. Por outro lado, no que diz respeito à formação de professores, historicamente se percebia uma demanda por formação de quadros para o magistério de educação básica, tanto no que diz respeito à parte pedagógica, quanto nos assuntos de administração e supervisão das redes de ensino. Isso fica demonstrado no PPC do curso de Pedagogia (Ufac, 2019), quando explicita a natureza formativa inicial do curso implantado em Cruzeiro do Sul, ano de 1992. Assim diz o documento:

No que se refere à organização curricular, o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre acompanhou as determinações legais emanadas do Parecer CFE n.º 252/69 e da Resolução CFE n.º 02/69, objetivando habilitar professores para as matérias pedagógicas do segundo grau bem como habilitar profissionais nas áreas de administração escolar e supervisão escolar. (Ufac, 2019, p. 19).

A oferta de cursos de graduação no interior do Acre, especialmente no município de Cruzeiro do Sul, teve início com o modelo de licenciatura curta, voltado para formações de menor duração e caráter emergencial. Esse cenário começou a se transformar em 1989, com a implantação dos cursos de Letras – Português e Letras – Inglês, que marcaram o início da formação superior regular e contínua na região. Em 1992, foi implantado o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, tornando-se o terceiro curso presencial e permanente oferecido em Cruzeiro do Sul, consolidando o avanço da educação superior no interior acreano. De acordo com o PPC de 2019:

As mudanças legais, trazidas pela LDB 9394/96 obrigaram as IES a reorganizarem seus cursos de formação de professores que de acordo com a Resolução CNE/CP 01/2002 deviam se ajustar aos seguintes princípios: competência como concepção nuclear na orientação do curso, coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem (art. 3, incisos I, II e III). (Ufac, 2019, p. 19)

A partir do ano de 1996, com a promulgada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96, artigo 62), fica instituída em nível nacional a obrigatoriedade que a formação de professores para educação básica se dê preferencialmente em cursos de nível superior, o que coincide com os anseios prementes da população e do campo político, bem como do corpo educacional da Ufac e parceiros do âmbito estadual e municipal. Essa convergência de expectativas culminou na implementação de programas especiais de formação de professores, destinados a suprir, de forma emergencial, a demanda represada por professores habilitados em nível superior, para fazer frente ao desenvolvimento da educação, nos diferentes

municípios do Acre. Retratando esse movimento em prol da formação dos professores, o PPC do curso de Pedagogia do *Campus Floresta* (Ufac, 2019, p. 19), assim relata:

A UFAC sede, a partir desta orientação se pautou na demanda social e assumiu o compromisso de construir um novo Projeto Político Pedagógico, que em 2004, foi implantado também no Câmpus de Cruzeiro do Sul. Este novo Projeto Pedagógico teve a formação do professor para a escola básica como elemento central (Cf. PPP, p. 19), ou seja, habilitar o pedagogo para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo o PPC de 2019 (Ufac, 2019), no ano de 2011, as modificações apontadas para o perfil de formação de pedagogo delineada estavam claramente definidas pelo MEC e traziam como elemento principal a habilitação para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Essas definições levaram o Colegiado do Curso de Pedagogia do *Campus Floresta* da Ufac a instituir uma Comissão, composta de docentes do *Campus Floresta*, para tornar possível a reformulação do PPC vigente, visando a formação delineada nas novas diretrizes e resoluções. O trabalho da comissão foi complementado por reuniões realizadas com a comunidade, além de seminários com participação da Secretaria de Educação do Município e do Estado, bem como a comunidade discente e docente do *Campus Floresta*. Com base no que foi visto no PPC (Ufac, 2019, p. 20):

[...] A partir destas demandas, demonstradas nestes encontros de discussão e reflexão, o PPC de Pedagogia foi reformulado em 2012, tendo como base as exigências do Conselho Nacional de Educação/CNE, através da Resolução do CNE/CP n.º 01 de 15 de maio de 2006; Resolução n.º 13, de 29 de outubro de 2007; o Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007; Resolução n.º 09, de 05 de fevereiro de 2009. Também a Lei n.º 11.788/2008. Contudo, tais resoluções não modificaram o perfil do profissional e nem sua área de atuação.

Contudo, as reformulações do projeto de formação em Pedagogia orientadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) não produziram alterações significativas que realmente delineassem um perfil profissional do pedagogo que atuasse em áreas mais amplas além da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Foi apenas em 2015 que o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, abrangendo cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura. Essa normativa exigiu uma reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) nas universidades brasileiras, alinhando-os às novas exigências formativas.

No contexto de Cruzeiro do Sul – Acre, a perspectiva de atualização dos PPCs ocorreu entre os anos de 2016 e 2017, com o objetivo de implementar as mudanças já no primeiro semestre de 2018, após aprovação pelo Conselho Universitário no ano anterior. Essa adequação

visava garantir que os cursos de graduação em Pedagogia estivessem em conformidade com as novas diretrizes nacionais, promovendo uma formação docente mais sólida e integrada.

No artigo 1º da Resolução n.º 2, de julho de 2015 (Brasil, 2015) as Diretrizes Curriculares Nacionais estabeleceram princípios, fundamentos, dinâmicas formativas e procedimentos a serem seguidos na formação inicial e continuada em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica. Essas diretrizes devem ser observadas nas políticas, gestão, programas e cursos de formação, assim como no planejamento e nos processos de avaliação e regulação das instituições de educação que oferecem esses cursos.

No art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015, o campo de atuação para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para Educação Básica ampliou as áreas do campo de atuação do Magistério, alcançando modalidades como Ensino Médio, Ensino de Jovens de Adultos, Educação Profissional e Tecnológica e até mesmo a Educação Escolar Indígena, podendo atuar em áreas específicas ou multidisciplinares.

Como visto, essa reformulação organizou, de fato, as áreas de atuação dos profissionais pedagogos, o que influenciou diretamente até as cidades mais distantes do país, pois os centros de formação dos estados e municípios, assim como as instituições de educação básica que já realizavam atividades de formação continuada para profissionais do magistério, deveriam desenvolvê-las em conformidade com as políticas públicas de educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os padrões de qualidade estabelecidos.

Esse novo cenário educacional no interior dos municípios acreanos, e em particular de Cruzeiro do Sul, somente foi possível graças a um combinado de ações e parcerias realizadas por meios institucionais e políticos que envolveram a Ufac, o Governo do Estado e as Prefeituras dos municípios contemplados.

A implantação do *Campus Floresta* contou com forte apoio do governo estadual e das prefeituras locais, que reconheceram a importância estratégica da universidade para o desenvolvimento regional. Segundo o documento oficial do Grupo de Trabalho Universidade da Floresta, “a articulação entre os entes federativos foi essencial para viabilizar a infraestrutura e os cursos voltados à realidade amazônica” (GTUF, 2005). O governo do Acre, por meio da Lei n.º 1.695/2005, criou o Ceflora (Centro de Formação e tecnologia da Floresta), com o objetivo de “promover a formação técnica e tecnológica integrada às demandas socioambientais do Juruá” (Acre, 2005). Já a prefeitura de Cruzeiro do Sul destacou que “a presença da UFAC fortalece a economia local e amplia as oportunidades para a juventude do interior” (Prefeitura de Cruzeiro do Sul, 2006). Essas ações conjuntas demonstram o compromisso das instituições públicas com uma educação superior contextualizada e transformadora.

O curso de Pedagogia do *Campus Floresta* da UFAC adota como concepção pedagógica uma orientação que fundamenta a prática docente a partir da articulação entre teoria e prática. Conforme destaca o Projeto Pedagógico do Curso (Ufac, 2019, p. 21), “Traçada a partir da relação teoria-prática, a ação educativa acaba adquirindo uma projeção de formação orientada na e para a práxis [...]”. Isso revela que a formação proposta visa proporcionar ao futuro profissional uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, capazes de serem transformados em ações concretas no campo educacional. Além disso, busca-se formar um sujeito autônomo, crítico e consciente de suas decisões, compreendendo o impacto de suas práticas no contexto social em que está inserido. Assim, o curso de Pedagogia visa

[...] estabelecer o oferecimento de uma formação com capacidade de abranger, integradamente à docência, a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, bem como a elaboração, a execução e o acompanhamento de programas e atividades educativas. (Ufac, 2019, p. 22)

Tal entendimento dá-se do fato de que o PPC (Ufac, 2019) compreende a Pedagogia como uma ferramenta cujo efeito é sempre social, com potencial de impactar e transformar o campo educacional e didático. Exatamente por isso, esse espaço e a aprendizagem proporcionada através das práticas docentes não se estagnam ou se findam nas investigações didáticas, mas se correlacionam com as demais ciências, reafirmando que a formação e a ação do pedagogo extrapolam o chão da instituição escolar, ganhando contornos teóricos, servindo de material à reflexão, à crítica, à construção de alternativas e soluções para a melhor qualidade da educação e do ensino.

De fato, o Curso de Pedagogia possui, em sua fundamentação, um cunho desafiador, uma vez que provoca, nos discentes, o poder de articulação entre conhecimentos do plano educacional e as práticas que envolvem pesquisa e a profissão docente. De acordo com o PPC do curso (Ufac, 2019, p. 22),

Pretende-se, assim, formar profissionais que compreendam que a atuação educativa é um processo pedagógico metódico e intencional, diretamente ligado às relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, que se desenvolve na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Esse pensamento vai ao encontro do que também assinala a Resolução n.º 2/2015, que, em seu quarto parágrafo, afirma que as instituições de ensino superior não devem se dissociar da formação articulada com a pesquisa, o ensino e a extensão, sendo esse indicativo fundamental para garantir um padrão de qualidade na formação acadêmica. Dessa forma, o

curso também oportuniza experiências em ambientes escolares e não escolares, com o objetivo de articular teoria e prática de maneira concomitante.

Possibilitar ao estudante articular conhecimentos é de grande relevância para sua construção como profissional, uma vez que estimula a capacidade de refletir sobre suas ações em situações que se distinguem socialmente, culturalmente e economicamente, o que garante a pluralização e movimentação dos saberes adquiridos no percurso de formação.

Nesse sentido, Aranha (2006) enfatiza que a formação docente não deve ser entendida apenas como um acúmulo de saberes técnicos, mas como um processo constante de reconstrução crítica da prática educativa, em diálogo com a realidade social. Para a autora, ensinar é um ato que exige reflexão, consciência ética e sensibilidade diante das diferenças culturais e das demandas contemporâneas da sociedade. Dessa forma, a escola deixa de ser um espaço de mera transmissão de conteúdos e passa a ser compreendida como um lugar de construção coletiva do conhecimento, em que professores e estudantes compartilham experiências e aprendizados. Essa visão reforça a importância de o educador assumir um papel ativo na sua formação, articulando vivências, saberes e valores em práticas pedagógicas que sejam socialmente referenciadas e comprometidas com a transformação social.

Além disso, Nóvoa (2019) sugere que a formação contínua proporciona aos professores a oportunidade de ressignificar suas práticas pedagógicas e aprofundar suas relações no campo do ensino e da aprendizagem. É nesse “fazer pedagógico” que o professor se torna capaz de articular suas experiências, conhecimentos e valores, construindo caminhos únicos e personalizados na educação. Essa abordagem é crucial para lidar com os desafios de uma sociedade em constante transformação, marcada por diversidades culturais, tecnológicas e sociais.

A ideia de Nóvoa (2019) sobre a formação como um processo fluido e dinâmico também implica que a escola deixe de ser vista como um espaço estático e tradicional. Pelo contrário, ela se torna um ambiente de troca mútua de saberes, onde o professor e os estudantes aprendem juntos, enriquecendo o processo educativo por meio de múltiplas perspectivas.

A trajetória do curso de Pedagogia da Ufac no *Campus* Floresta revela um esforço contínuo de adaptação às demandas sociais, políticas e educacionais da região amazônica. A articulação entre teoria e prática, o compromisso com a formação crítica e a valorização dos saberes locais consolidam o curso como espaço de formação perene e transformadora. As mudanças curriculares, impulsionadas por diretrizes nacionais e por movimentos locais, reafirmam o papel da universidade como agente de desenvolvimento regional e de fortalecimento da educação pública no interior do Acre.

4 MARCAS DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS NO CÂMPUS FLORESTA DA UFAC: AS TEMÁTICAS PREFERENCIAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS ACADÊMICOS

No contexto do Câmpus Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC), o curso de Licenciatura em Pedagogia está vinculado ao Centro de Educação e Letras (CEL), unidade acadêmica que abriga diferentes cursos de formação docente e humanística. No entanto, nem todo professor lotado no CEL é, por definição, docente da Pedagogia. A caracterização de um professor como docente do curso de Pedagogia envolve critérios específicos que vão além da mera vinculação institucional.

No modelo de gestão da universidade em Cruzeiro do Sul, as decisões são realizadas de forma colegiada, e a seleção de professores é feita por uma comissão instituída em Assembleia do Centro. As comissões são compostas por professores já efetivos na instituição, e essa comissão define as temáticas relativas à área pleiteada e realiza todos os procedimentos técnicos relativos à avaliação dos candidatos. Um dos temas que são homologados em assembleia é a definição das áreas de concurso. Esse profissional uma vez concursado e nomeado é lotado por disciplinas a partir da sua formação.

A docência na Pedagogia se define, primeiramente, pela atuação direta do professor na matriz curricular do curso. Isso inclui a oferta de componentes curriculares obrigatórios ou optativos que compõem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), como disciplinas voltadas à didática, fundamentos da educação, políticas educacionais, ensinos, estágio supervisionado, entre outras. A presença do professor em sala de aula, ministrando conteúdos que dialogam com a prática pedagógica, é um dos principais indicadores de sua vinculação efetiva ao curso.

Além disso, a participação em instâncias colegiadas, como o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), reforça esse vínculo. Tais instâncias são responsáveis pela gestão acadêmica, revisão curricular e acompanhamento da formação dos licenciandos. Professores que integram essas estruturas contribuem diretamente para a construção e consolidação da identidade pedagógica do curso.

Outro aspecto relevante é a atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação docente. Iniciativas como o programa *Professores em Ação: Nivelando Saberes*, por exemplo, ajudam a promover a articulação entre universidade e escola básica, fortalecendo a formação inicial dos licenciandos em Pedagogia e ampliando o campo de atuação dos docentes envolvidos.

Por fim, a orientação de estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso (TCC) também caracteriza o professor como parte do corpo docente da Pedagogia. Essas atividades exigem acompanhamento pedagógico direto, reflexão crítica sobre a prática e diálogo constante com os estudantes, consolidando o papel do professor como formador.

Assim, ser docente da Pedagogia no CEL não se resume à lotação administrativa, mas à atuação efetiva e comprometida com a formação de futuros pedagogos. É essa atuação que constrói a identidade do curso, fortalece sua proposta pedagógica e contribui para a melhoria da educação pública na região do Vale do Juruá.

Nesta seção é exposto um quadro docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre- Câmpus Floresta, segundo demonstra o site da instituição, no portal da Ufac > Curso de Graduação > Pedagogia Câmpus Floresta > Planos de Curso, que traz a listagem de todos os professores ativos do curso, dispondo de informações como: nome, titulação, lotação, cargo, carga horária e tempo de serviço. Em seguida apresentamos alguns dados biográficos dos(as) docentes, considerando seu percurso formativo.

Partimos da ideia de que o percurso dos professores de Pedagogia na pós-graduação *stricto sensu*, contribui para definir a atuação desses docentes com as disciplinas do curso, e na definição de campos de pesquisa e projetos de extensão, que resultam nas produções acadêmico-científicas e as orientações de trabalhos de conclusão de curso e em cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Cabe apontar que durante a consulta ao portal dos ementários da Ufac, observamos que consta nome de professores que são docentes substitutos, ou que pertencem ao quadro do curso de Pedagogia, mas lecionam disciplinas fora deste curso. Por isso deixamos de incluir na lista abaixo professores com esse perfil de atuação.

4.1 Quadro docente do curso de Pedagogia

No quadro 1, apresentamos a relação dos professores do Curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac, com dados de titulação e anos de atuação na Universidade Federal do Acre.

Quadro 1– Professores de Pedagogia atuantes no ano de 2020/24.

Nome	Titulação	Lotação / Cargo / Jornada / Tempo de Casa
Adriana Azevedo Santiago Sales	Mestrado	PMS/DE/10 anos
Ângela Maria dos Santos Rufino	Doutorado	PMS/DE/09 anos
Adriana Martins de Oliveira	Doutorado	PMS/DE/13 anos
Cleidson de Jesus Rocha	Doutorado	PMS/DE/29 anos

Djalma Barboza Enes Filho	Doutorado	PMS/DE/09 anos
Elida Furtado do Nascimento	Doutorado	PMS/DE/10 anos
Ete Feitosa de Oliveira Gomes	Mestrado	PMS/DE/13 anos
Everton Melo de Melo	Doutorado	PMS/DE/17anos
Francisca Adma de Oliveira Martins	Doutorado	PMS/DE/17 anos
José Ivo Peres Galvão	Mestrado	PMS/ DE/15 anos
José Valderi Farias de Souza	Doutorado	PMS/DE/ 07 anos
Maria Arlete Costa Damasceno	Mestrado	PMS/DE/11 anos
Maria Aldecy Rodrigues de Lima	Doutorado	PMS/DE/18 anos
Maria das Graças da Silva Reis	Doutorado	PMS/DE/10 anos
Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto	Doutorado	PMS/DE/20 anos
Maria Irinilda da Silva Bezerra	Doutorado	PMS/DE/18 anos
Pedro Lopes da Silva	Doutorado	PMS/D /14 anos
Sônia Elina Sampaio Enes	Doutorado	PMS/DE/12 anos
Nayra Suelen de Oliveira Martins	Doutorado	PMS/DE/12 anos
Mariana Ciavatta Pantoja Franco	Doutorado	PMS/DE/20 anos

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

É importante destacar que o quadro docente do Curso de Pedagogia se estabeleceu a partir do projeto de expansão da Ufac, implementado pelo governo federal a partir do ano de 2005. Este projeto contemplou o Câmpus de Cruzeiro do Sul, com a expansão de cursos e de vagas para docentes e técnicos. Assim, com corpo docente estabilizado, é possível analisar como que o ensino no curso de Pedagogia vem se construindo ao longo dos anos e quais as principais influências docentes nesse processo de construção do ensino e formação de profissionais docentes.

Com a intenção de revelar a composição do quadro docente do curso de Pedagogia, apresentamos abaixo primeiramente os dados pessoais dos professores, seguindo da demonstração dos processos formativos a que estes professores tiveram acesso, apresentando as temáticas preferenciais de seus estudos. Este exercício leva em conta o regime cronológico das defesas de dissertação e/ou tese dos professores, junto aos programas de pós-graduação acessados por eles.

Na sequência, trazemos os desdobramentos das pesquisas sistemáticas, revelados por meio das produções acadêmicos dos docentes, como artigos, livros e capítulos de livros. Após, apresentamos um resumo dos planos de curso de disciplinas ministradas pelo(a) professor(a) e as nuvens de palavras geradas pelo aplicativo *Voyant Tools*. Esse material constitui-se como base central para análise da relação entre a formação e a prática de ensino dos professores desenvolvidas no interior do curso de Pedagogia, como encargos acadêmicos que fazem parte da rotina ordinária destes professores. E por fim a cada percurso formativo docente analisado, apresentamos as categorias geradas pelo método da análise de conteúdo (Bardin, 2016), que delineiam os sentidos da relação entre a formação e a atuação de cada docente junto ao Curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac.

4.2 Cleidson de Jesus Rocha

Cleidson de Jesus Rocha é professor associado da Universidade Federal do Acre, com sólida formação acadêmica e ampla atuação na área de Filosofia. Doutor em Filosofia pela Universidade Gama Filho (2005), realizou estágio pós-doutoral em Filosofia Contemporânea na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP entre 2018 e 2019, sob supervisão do Prof. Dr. Luís Sérgio Repa. Possui mestrado em Educação pela UFRJ (1999), além de especializações em Filosofia Contemporânea pela PUC-MG e em Ciências Sociais pela UFAC, ambas concluídas em 1994. Sua formação inicial inclui Licenciatura Plena em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, atual FAJE, em São Paulo.

Na UFAC, Câmpus Floresta, atua ministrando disciplinas voltadas aos Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação nos cursos de graduação. Coordena o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) e lidera o Grupo de Pesquisa em Estudos Sócio-históricos e Filosóficos da Educação (GESHFE). Sua produção acadêmica está centrada em temas como Teoria Crítica, Escola de Frankfurt e os fundamentos filosóficos da educação. Também desenvolve projetos de extensão em fluxo contínuo, como a Prática de Leitura e Escrita Acadêmica (PLEA/UFAC) e o Grupo Universitário de Teatro Amador (GUTA), promovendo a articulação entre arte, linguagem e formação docente.

O professor Doutor Cleidson de Jesus Rocha é autor da primeira tese de doutorado de um professor do curso de Pedagogia. Seu estudo foi defendido no ano de 2005, junto a Universidade Gama Filho, no Rio Janeiro. Trata-se da tese intitulada “*Educação Emancipatória na perspectiva da dialética negativa de Theodor Adorno*”. Este trabalho, de cunho filosófico-educacional, se debruça sobre a analítica de Theodor Adorno a respeito do clima cultural do capitalismo tardio, que, segundo entende o autor, desprezou as promessas iluministas, fazendo cair sobre a sociedade, o esvaziamento da condição de autonomia e emancipação do homem.

A tese (2005) discute também o lugar da educação como contraponto à barbárie, articulando os princípios emancipatórios e democráticos ao trabalho educativo. Neste percurso, recorre ao procedimento da *Dialética Negativa* no questionamento da realidade educacional. A *Dialética Negativa*, como método de análise, propõe a desagregação da identidade entre sujeito e objeto, onde o sujeito comporta-se ativamente especulativo mesmo depois da síntese. Para o autor, este recurso, transporta para a crítica social, desvela a realidade como sempre passível de apresentar-se em novas formatações. Assim sendo, a tese procura enxergar a democracia como

base de uma educação emancipatória capaz de enfrentar a barbárie, especificando as funções imperativas de uma educação democrática. Como se vê, a tese se inscreve no campo da filosofia pura, com um visível lastro na filosofia da educação, enquanto aprofunda-se no potencial emancipatório da teoria crítica adorniana. Defendida em 14 de dezembro de 2005, a tese do professor Cleidson Rocha foi a primeira tese de filosofia defendida por um professor da Universidade Federal do Acre.

Abaixo apresentamos o quadro das produções acadêmicas do docente, que contempla os artigos publicados em periódicos, livros publicados/organizados, trabalhos e resumos completos publicados em anais de eventos.

Quadro 2- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação do Professor Cleidson Rocha

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
A educação emancipatória na perspectiva da dialética negativa de T. W. Adorno	Universidade Gama Filho, UGF, 2005.	Dialética Negativa. Teoria crítica. Escola de Frankfurt. T. W. Adorno. Emancipação.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SOUZA, F. I. M. . A filosofia que se faz no Acre: temáticas preferenciais da pesquisa filosófica na Universidade Federal do Acre. REVISTA COCAR (ONLINE), v. 20, p. 1-21, 2024. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; LIMA, M. A. R. ; UCHOA, J. M. S. ; ENES, S. E. S. . Atores da educação de jovens e adultos em um município de difícil acesso do estado do Acre: passageiros da esperança. OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, p. 1-21, 2024. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; UCHOA, J. M. S. ; LIMA, M. A. R. . ENSINO DE HUMANIDADES A PARTIR DO PROJETO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL. REPPE: Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino, v. 8, p. 1695-1715, 2024. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SILVA, M. L. ; LIMA, M. A. R. ; ENES, S. E. S. . A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DO SENAI DO ESTADO DO ACRE. ARACÊ - DIREITOS HUMANOS EM REVISTA, v. 6, p. 15268-15289, 2024. MACEDO, E. M.; ROCHA, CLEIDSON DE JESUS ; ROCHA, C. J. . Elementos e imagens da vida subjetiva na obra Mínima Moralia, de Theodor Adorno e suas implicações para o ensino de humanidades. PRISMA - Revista de Filosofia, v. 6, p. 37-51, 2024. CLEIDSON DE JESUS ROCHA; BATISTA, A. C. ; ALBUQUERQUE, G. C. . Horizonte dialético da teoria crítica: da sua gênese às diferentes vozes que amplificam sua potência rumo a uma ciência decolonial. SABERES (NATAL), v. 23, p. 39-57, 2023. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; O declínio das narrativas como silenciamentos construídos: sintomas do aniquilamento do passado segundo Walter Benjamin. CONTEMPORÂNEA - REVISTA DE ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA, v. 2, p. 108-128, 2022. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; Enunciação da teoria crítica de Theodor Adorno a partir da estrutura lógico-formal da Dialética Negativa. CONJECTURAS, v. 22, p. 723-737, 2022. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ADORNO E A CRÍTICA À ONTOLOGIA FUNDAMENTAL DE MARTIN HEIDEGGER. Revista Dialectus, v. 26, p. 32-44, 2022.	

ROCHA, C. J. . Comentário a Educação, experiência formativa e pensamento dialético em Theodor W. Adorno. TRANS/FORM/AÇÃO (UNESP. MARÍLIA. IMPRESSO) **JCR**, v. 45, p. 179-182-182, 2022.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; COSTA, V. D. Sobre identidades culturais e a experiência da cultura-mundo: aproximações e divergências entre Stuart Hall e Gilles Lipovetsky. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 38663-38675, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; Metafísica, Ontologia e Técnica: pensando conceitos fundamentais da modernidade com Martin Heidegger. PENSANDO: REVISTA DE FILOSOFIA (UFPI) **JCR**, v. 12, p. 82-89, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; LIMA, M. A. R. ENSAIO SOBRE SUJEITO E OBJETO DE THEODOR ADORNO INSTITUINDO ELEMENTOS PARA UMA TEORIA CRÍTICA: FUNDAMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA. SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL, v. 8, p. 904-923, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; DAMASCENO, A. J. ; GOMES, J. M. ; FERREIRA, M. N. . Resistência, trânsitos espirituais e práticas culturais em uma comunidade Puyanawa. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 89637-89650, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; LIMA, M. A. R. . Educação em Adorno: Auschwitz como lição e exigência de um novo imperativo moral. Anãsi: Revista de Filosofia, v. 2, p. 49-60, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; UCHOA, J. M. S.; LIMA, M. A. R.; MIRANDA, C. S. Elementos históricos e contextuais da vivência acadêmica em um curso de licenciatura. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 189-206, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; Editorial: Filosofia, Educação, Humanidades e Linguagens. Anãsi: Revista de Filosofia, v. 2, p. 9-12, 2021.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SOBRE A POSITIVIDADE TEÓRICA DO CONCEITO DE INDÚSTRIA CULTURAL: A PERDA DA SUA DIMENSÃO CRÍTICA. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. V. 8, p. 33-46, 2020.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; A dialética negativa de Theodor Adorno contra o idealismo absoluto de Hegel. Anãsi: Revista de Filosofia, v. 1, p. 49-62, 2020.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ENSAIO SOBRE SUJEITO E OBJETO DE THEODOR ADORNO COMO TRÂNSITO À SUA TEORIA CRÍTICA. AUFKLÄRUNG: REVISTA DE FILOSOFIA **JCR**, v. vol. 7, p. 157-168, 2020.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; LIMA, M. N. R. Universo do discurso em Michel Foucault contra a perspectiva estruturalista de Ferdinand Saussure. LABIRINTO (UNIR), v. 33, p. 211-225, 2020.

Livros publicados/organizados ou edições

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; As meninas que amavam livros. 1. ed. São Paulo: Amaranta Editorial, 2024. v. 1. 140p.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SOUZA, S. E. A. (Org.) ; LIMA, M. A. R. (Org.) ; ROCHA, A. F. L. (Org.) . Anais do V Congresso de Educação do Vale do Juruá (Cevaj) e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (SemDPpehl): 30 anos de pedagogia - celebração e [re] existência frente à nova condição humana em tempos de pandemia. 1. ed. Rio Branco - AC: Edufac, 2023. v. 1. 235p

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; BEZERRA, M. I. S. (Org.) ; FABRICIO, R. C. L. (Org.) . Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1. ed. Rio Branco: Strictu Sensu, 2022. v. 1. 416p.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; Cenas, Roteiros, Contextos e Personagens: Memória de uma experiência teatral juruaense. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021. v. 1. 163p.

LIMA, M. A. R. (Org.) ; **ROCHA, C. J.** (Org.) ; ROCHA, A. F. L. (Org.) . ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2021. v. 1. 178p .

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; Educação, dialética e horizonte crítico em Theodor Adorno. 1. ed. Jundiaí-São Paulo: Editora Paco, 2020. v. 1. 256p.

Capítulos de livros publicados

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; FABRICIO, R. C. L. . Declínio da formação humana na obra Mínima Moralia, de Theodor Adorno. In: Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Anais do V Congresso de Educação do Vale do Juruá (Cevaj) e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (SemDPpehl): 30 anos de pedagogia - celebração e [re] existência frente à nova condição humana em tempos. 1ed.Rio Branco - AC: Edufac, 2023, v. 1, p. 50-58.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; OLIVEIRA, A. G. ; BRITO, F. C. B. . Representações de professores em formação inicial sobre o magistério: o caso das licenciaturas do Câmpus Floresta da Ufac. In: Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco: Strictu Sensu, 2022, v. 1, p. 45-71.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; FABRICIO, R. C. L. . Processo do declínio da formação humana no horizonte crítico de Theodor W. Adorno. In: Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco: Strictu Sensu, 2022, v. 1, p. 209-222.

CARNEIRO, L.; **ROCHA, CLEIDSON DE JESUS**; **ROCHA, C. J.** Morte e Vida Severina: o espetáculo inaugural de uma experiência teatral juruaense. In: Leonel Carneiro. (Org.). Experiências Teatrais no Acre. 1ed.Rio Branco: Edufac; Ed. Strictu Sensu, 2022, v. 1, p. 115-134.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; LIMA, M. A. R. ; ROCHA, A. F. L. . A reinvenção da docência em tempos de pandemia: experiência do regime remoto emergencial em uma universidade pública. In: Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios e Leandro Gileno Militão Nascimento. (Org.). Profissão Docente em Ensino Remoto Emergencial. 1ed.Curitiba-PR: Baziil Publishing, 2021, v. 6, p. 611-623.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; FERREIRA, R. S.; LIMA, U. A. Crise das identidades contemporâneas: do hibridismo cultural à experiência da cultura-mundo. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). Arquitetura do conhecimento em contextos diversos. 1ed.Curitiba-PR: CRV, 2021, v. 1, p. 137-148.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SILVA, S. S. O sujeito pós-moderno em meio ao colapso das crises de identidade sob a ótica de Lipovetsky e Hall. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). Arquitetura do conhecimento em contextos diversos. 1ed.Curitiba-PR: , 2021, v. 1, p. 149-158.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; RAMOS, F. J. F.; RODRIGUES, M. S. Imaginário amazônico: vozes autóctones sobre a sociodiversidade do Vale do Juruá. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). Arquitetura do conhecimento em contextos diversos. 1ed.Curitiba-PR: CRV, 2021, v. 1, p. 159-172

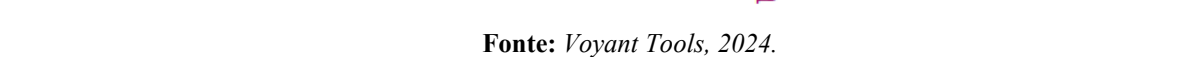
ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; PROGRESSO, MEMÓRIA E IDENTIDADE ENTRE O MODERNO E O PÓSMODERNO: UM DIAGNÓSTICO DO TEMPO PERDIDO. In: Marcelo Máximo Purificação, Ivonete Barreto Amorin, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. (Org.). Filosofia: Aprender e Ensinar 2. 2ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, v. 1, p. 56-68.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; LIMA, M. A. R.; OLIVEIRA, A. S. A invenção discursiva da Amazônia: das crônicas iniciais às narrativas políticas. EDUCAÇÃO,

	DIALÉTICA E HORIZONTE CRÍTICO EM THEODOR ADORNO. 1ed.Jundiaí-SP: Paco Editora, 2020, v. 1, p. 183-217. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SOUZA, Francisco Inafran Marques de. SEMI-FORMAÇÃO E HORIZONTE CRÍTICO DE THEODOR ADORNO: FORMAÇÃO CULTURAL EM DECLÍNIO. Reflexões sobre as Ciências Humanas. 1ed.Maringá-PR: Uniedusul Editora, 2020, v. 1, p. 226-233. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ROCHA, G. S.; ROCHA, A. F. L. Leitura e escrita acadêmica como campo de sofrimento de alunos de graduação e de pós-graduação. Reflexões sobre as ciências humanas. 1ed.Maringá-PR: Uniedusul, 2020, v. 1, p. 234-242. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ROCHA, A. F. L.; NUNES, M. F. Vozes sobre/Da Amazônia (Vale do Juruá-AC): o elemento humana nas narrativas externas e nos trabalhos autóctones. In: Wellington Junior Jorge, Diego da Silva. (Org.). Reflexões sobre as ciências humanas. 1ed.Maringá-PR: Uniedusul, 2020, v. 1, p. 243-254. Trabalhos completos publicados em anais de congressos ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ROCHA, A. F. L.; ROCHA, G. S.; CAVALCANTE, M. A.; NUNES, M. F. Preconceito contra alunos com deficiência em escolas públicas: a contínua construção da barbárie na perspectiva de T. W. Adorno. In: I Latin American Congress of Education, 2021, São José dos Pinhais-PR. Anais do I Latin Congress of Education. São José dos Pinhais-PR: Latin American Publicações, 2021. v. 1. p. 1-9. PEREIRA, A. G. S.; UCHOA, J. M. S.; ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ROCHA, C. J. . A reinvenção da Profissão Professor mediada por TICS frente à Crise Pandêmica do Coronavírus sofrida em 2020. In: Latin American Congress of Education, 2021, Ambiente virtual. I Latin American Congresso of Education. São José dos Pinhais-PR: Latin American Publicações, 2021. v. 1. Resumos expandidos publicados em anais de congressos ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; SOUZA, F. I. M. . A FILOSOFIA QUE SE FAZ NO ACRE: TEMÁTICAS PREFERENCIAIS E DESDOBRAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E SOCIAIS DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS DE PROFESSORES DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência., 2021, Cruzeiro do Sul. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência. Anais, 2020. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; ROCHA, G. S. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SOFRIMENTO PSICOSOCIAL DOS ALUNOS DE LICENCIATURA DO CÂMPUS DA FLORESTA/UFAC, FRENTE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2021, Cruzeiro do Sul. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SOFRIMENTO PSICOSOCIAL DOS ALUNOS DE LICENCIATURA DO CÂMPUS DA FLORESTA/UFAC, FRENTE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS, 2020. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; COSTA, V. D.O USO DAS TICS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2021, Cruzeiro do Sul. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. ROCHA, CLEIDSON DE JESUS; NUNES, M. F. . PROTAGONISMO FEMININO NA INVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS RIBEIRINHAS DOS RIOS MOA E AZUL-AC. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2021, Cruzeiro do Sul. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020.
--	--

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 1 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Doutor Cleidson de Jesus Rocha



Disciplina	Ementa	Conteúdo programático
------------	--------	-----------------------

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 2 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do resumo profissional da Professor Doutor Cleidson de Jesus Rocha.



Fonte: Voyant Tools, 2024.

Conceito Norteador 1: As Concepções Críticas de Educação na Sociedade Contemporânea: Uma Análise da Teoria de Adorno na Formação Educacional

O pensamento crítico no campo da educação tem se mostrado essencial para a construção de práticas pedagógicas transformadoras, especialmente no cenário contemporâneo, marcado por rápidas mudanças sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, as teorias desenvolvidas por Theodor Adorno e sua crítica à sociedade moderna desempenham um papel fundamental na formação de professores do curso de Pedagogia no Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre.

A trajetória analisada durante o período de 2020 a 2024 do professor Dr. Cleidson Rocha expressa uma elevada produção interdisciplinar entre Filosofia e os conhecimentos pedagógicos voltados à uma formação crítica. De acordo com a análise das produções totalizamos, 21 artigos publicados em periódicos, alguns em coautoria com alunos de graduação, de pós-graduação e colegas docentes; 6 livros, sendo que destes 3 são autorais e 3 em coautoria com mestrandos e colegas docentes, 13 capítulos de livros, 2 trabalhos completos e 4 resumos expandidos publicados em anais de eventos. Essas produções concatenam a perspectiva filosófica com questões do cenário educacional, especialmente aquelas voltadas para a perspectiva emancipatória, requerida pelo processo dialético proposto por Theodor Adorno e outros autores, especialmente os da tradição crítica.

Dessa maneira, percebe-se que a tese de doutoramento do professor, intitulada “A educação emancipatória na perspectiva da dialética negativa de T. W. Adorno”, coloca-se como uma “caixa de ferramentas” a partir da qual outros trabalhos são produzidos e difundidos, sobre questões da formação emancipatória dos sujeitos, para que sejam capazes de desenvolver o senso crítico e sua autonomia, tendo como luz a teoria da dialética negativa de Adorno que incentiva a construção de um ensino voltado ao desenvolvimento do poder de análise crítica da realidade através da formação escolar.

Os planos de curso e as disciplinas ministradas pelo prof. Dr. Cleidson durante o período analisado evidenciam o saber filosófico e crítico como parte fundamental no ensino para formação de pedagogos do Vale do Juruá. Vale-se destacar que as disciplinas da graduação, na Ufac, são organizadas a partir de ementário específico, cabendo aos professores, selecionar os conteúdos a partir de uma orientação formal, que se coloca como norteadora das unidades temáticas que devem compor essas disciplinas.

Adorno, o autor estudado pelo docente, é um dos principais expoentes da Escola de Frankfurt, sustentava que a educação crítica deveria desafiar o conformismo e o pensamento instrumental, elementos que muitas vezes perpetuam a alienação e as desigualdades sociais. Através de suas reflexões sobre o racionalismo, Adorno propôs uma forma de racionalidade que transcendesse o utilitarismo, valorizando o pensamento reflexivo e a autonomia dos sujeitos. Essa perspectiva crítica é de suma relevância para o curso de Pedagogia, que tem como objetivo formar profissionais capazes de refletir sobre o contexto sociopolítico e cultural no qual estão inseridos.

No Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, a abordagem crítica é indispensável devido às especificidades regionais e à necessidade de uma educação que dialogue com as questões locais, sem perder de vista a dimensão global. A formação de pedagogos na região demanda uma análise aprofundada das dinâmicas culturais e sociais do Acre, integrando o pensamento crítico como norteador para práticas educacionais que promovam a emancipação e a justiça social.

O legado de Adorno ganha destaque ao instigar os estudantes de Pedagogia a problematizarem a educação enquanto ferramenta de reprodução ou transformação social. Sua crítica à indústria cultural e ao consumo passivo de informações é especialmente pertinente em um mundo dominado por tecnologias digitais e redes sociais, que frequentemente promovem a massificação e o esvaziamento crítico. No curso de Pedagogia, tal análise contribui para a formação de professores capazes de fomentar um aprendizado ativo e significativo.

Além disso, o papel da teoria crítica adorniano se apresenta como um contraponto necessário às práticas educativas baseadas exclusivamente em resultados imediatos e mensuráveis. A ênfase na razão dialética, como defendida por Adorno, promove um modelo educativo que valoriza a reflexão, o questionamento e a construção coletiva do conhecimento. Para os pedagogos em formação no Câmpus Floresta, essa abordagem é crucial para o desenvolvimento de competências que transcendam a mera instrução técnica, permitindo uma atuação mais ética e comprometida com a transformação social.

Portanto as concepções críticas de educação, fundamentadas nas teorias de Adorno, são imprescindíveis para o curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Elas possibilitam uma formação que combina o pensamento reflexivo com a prática educacional transformadora, capacitando os professores a enfrentarem os desafios contemporâneos com autonomia intelectual e sensibilidade às demandas locais e globais.

4.3 Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto

Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994), cursou mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e concluiu doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Acre. Trabalhou por três semestres como professora na Universidade Federal Fluminense (2012-2013). Atua como professora/orientadora no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagem da UFAC e tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, inclusão escolar, afetividade e educação e o lúdico na educação.

A professora Dra. Maria Dolores Soares Pinto é autora da segunda tese de doutorado dos professores do curso de Pedagogia, sendo ela a primeira mulher-professora a conquistar o título de doutora entre os(as) docentes do curso. Sua tese, defendida no ano de 2011, junto a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, teve por título *“Os processos de construção de uma escola diferenciada: o caso da escola indígena Ixbây Rabu Puyanawa”*. O estudo aborda a temática da educação indígena, entendida como uma escola diferenciada, com características específicas, como o bilinguismo, interculturalidade e qualidade, investigando os processos de construção da Escola Ixbây Rabui Puyanawa, do povo Puyanawa, das Aldeias Barão e Ipiranga, localizadas no município de Mâncio Lima.

A construção da tese se ancorou no reconhecimento da especificidade ética do povo, que interfere na construção da escola atende à comunidade, e faz uso da cultura singular do povo. Estas singularidades passam a fazer parte da vida escolar, como conteúdos, interagindo com conteúdo da cultura não índia, garantindo uma prática de diálogo que desfaz a condição de aculturadora.

A tese chega a algumas conclusões, tais como: “i) o processo de construção dessa escola não é realizado senão de forma tensa, permeada pelas contradições inerentes à novidade do processo de autonomia escolar indígena, a partir da Constituição de 1988 e da LDB 9394 de 1996; ii) a identidade é forjada pela linguagem, no discurso e não em sua materialidade linguística e que a língua funciona no plano da representação simbólica; iii) nesse contexto, a formação e atuação dos professores indígenas da etnia é forte aliada na construção dessa escola diferenciada uma vez que favorece o desenvolvimento de novas disposições necessárias a realização de uma escola que reinvente e reafirme sua episteme e cosmogenia.

Quadro 3- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Maria Dolores Pinto

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Os processos de construção de uma escola diferenciada: o caso da escola indígena Ixūbāy Rabuī Puyanawa	Universidade Federal de Minas Gerais, Pós-Graduação em Educação, 2011.	Escola indígena. Povo puianawa; Multiculturalismo. Educação diferenciada.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos CARVALHO, Deolinda M. S.; MARTINS, F. A. O.; PINTO, Maria Dolores de O. S.; UCHOA, J. M. S. O paradigma da complexidade e ensino: reflexões a respeito da formação docente. CADERNO PEDAGÓGICO (LAJEADO. ONLINE), v. 21, p. e5997, 2024. PINTO, Maria Dolores de O. S.; CARVALHO, DEOLINDA MARIA SOARES; MARTINS, F. A. O. . AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DOCENTES EM PERSPECTIVAS. REBENA - REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM, v. 9, p. 3-15, 2024. CARVALHO, Deolinda M. S.; CARVALHO, J. C.; PINTO, Maria Dolores de O. S. . A Amazônia, o cinema e a Grande Mãe: o ensino entre arquétipos e símbolos. LUMEN ET VIRTUS, v. 15, p. 5786-5813, 2024. CARVALHO, J. C.; CARVALHO, Deolinda M. S.; PINTO, Maria Dolores de O. S. A disciplina educacional flexível de Edgar Morin: propostas de leituras de um poema de Manoel de Barros. ANÂNSI: Revista de Filosofia, v. 2, p. 76-94, 2022. NOGUEIRA, ANA CAROLINE OLIVEIRA; COSTA, MARIA TAMIRES PEREIRA DA; PINTO, MARIA DOLORES DE OLIVEIRA SOARES. FRACASSO ESCOLAR NAS ESCOLAS DO CAMPO. Revista Communitas, v. 6, p. 127-144, 2022. CARVALHO, Deolinda M. S.; CARVALHO, J. C.; PINTO, Maria Dolores de O. S. Ensino e Cinema: (re)significação em curso da imagem do herói professor. Revista Acadêmica Cultura em Movimento, v. 1, p. 51-79, 2022. CARVALHO, J. C.; CARVALHO, DEOLINDA MARIA SOARES; PINTO, Maria Dolores de O. S. A crônica e a cidade do Rio de Janeiro: sonho, complexidade e cotidiano. PORTUGUESE STUDIES REVIEW, v. 29, p. 249-265, 2021. MELO, V. C. B.; Bezerra, M. I. da S.; PINTO, Maria Dolores de O. S. A BNCC E AS FINALIDADES DO “NOVO” ENSINO MÉDIO NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO	

	XXI. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 88-101, 2021. SILVA, V. B.; OLIVEIRA, I.; PINTO, Maria Dolores de O. S.; Bezerra, M. I. da S. O ENSINO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS PROFESSORES. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 130-144, 2021. Bezerra, M. I. da S.; NASCIMENTO, E. S.; PINTO, Maria Dolores de O. S. FORMAÇÃO DOCENTE E FUNÇÃO GESTORA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 116-129, 2021. PADILHA, L. M.; PINTO, Maria Dolores de O. S.; Bezerra, M. I. da S. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES INDÍGENAS DO ACRE. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 74-87, 2021. ARAUJO, I. B.; OLIVEIRA, I.; PINTO, Maria Dolores de O. S.; Bezerra, M. I. da S. Atendimento educacional especializado: uma visão da complexidade. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 8, p. 67-82, 2020. CARVALHO, DEOLINDA MARIA SOARES; CARVALHO, J. C.; PINTO, Maria Dolores de O. S. Camões e Drummond: dinâmica de ensino de literatura à luz do pensamento complexo. Revista Querubim (Online), v. 3, p. 13-24, 2020. PINTO, Maria Dolores de O. S.; Bezerra, M. I. da S.; CAMILO, M. R. S. Professores que educam a geração Z. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 1-18, 2020. Livros publicados/organizados ou edições UCHOA, J. M. S. (Org.); PINTO, Maria Dolores de O. S. (Org.); Bezerra, M. I. da S. (Org.). CAMINHOS INVESTIGATIVOS: ensino de humanidades e linguagens. 1. ed. CRV, 2020. v. 3. 204. Trabalhos completos publicados em anais de congressos BERNO, F. C. Q. ; PINTO, Maria Dolores de O. S. . TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): DA INCLUSÃO ÀS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INTERVENÇÃO. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2020, Cruzeiro do Sul. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. p. 343-350. PINTO, Maria Dolores de O. S.; SOUZA, S. A. . OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2020, Cruzeiro do Sul. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. p. 280-286. BERNO, F. C. Q. ; PINTO, Maria Dolores de O. S. . A EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB A PERSPECTIVA DA PESQUISA DOCUMENTAL: UM OLHAR SOBRE AS ESCOLAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL ACRE. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2020, Cruzeiro do Sul/ACRE. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020.
--	--

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 3 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto.

Quadro 3.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) -Dra. Maria Dolores Pinto

Quadro 3.1 – Disciplinas (Cursos 3 anos – 2022-2024) – Dra. Maria Dolores Pinto		
Disciplina/2020	Ementa	Conteúdo programático
Psicologia da Educação	Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem com ênfase na adolescência. Processos psicológicos que ocorrem na relação ensino e aprendizagem e sua interação na prática pedagógica. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais, como promotoras dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.	Unidades temáticas
		Unidade I – Processo histórico e conceitual da Psicologia como ciência.
		Unidade II –Concepções psicológicas subjacentes às principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem (Behaviorismo, Inatismo, Cognitivista e Psicologia Histórico-cultural)
		Unidade III - Relação desenvolvimento-ensino-aprendizagem: implicações à prática educativa
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Oficina psicomotricidade e educação	Desenvolvimento psicomotor: conceitos, funções e relação com educação. Avaliação ou diagnóstico em psicomotricidade. Recursos psicomotores e treinamento no diagnóstico e intervenção psicomotora.	Unidades temáticas
		Unidade I – Desenvolvimento psicomotor: conceitos, funções e relação com educação. Avaliação ou diagnóstico em psicomotricidade.
		Unidade II – Recursos Psicomotores e treinamento no diagnóstico e intervenção psicomotora.
Disciplina/2023/2024	Ementa	Conteúdo programático
		Unidades temáticas

Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	Teorias psicológicas do desenvolvimento: estudo das particularidades do desenvolvimento físico, cognitivo, psíquico e social da criança, desde o nascimento até a idade pré-escolar e escolar. Conceitos e características da aprendizagem. Fatores intervenientes nos processos de ensino e aprendizagem: linguagem e a formação do pensamento, memória, inteligência e relações interpessoais. A relação afeto, motivação e cognição no processo de construção do conhecimento. Dificuldades de aprendizagem.	Unidade I- Unidade I- Teorias psicológicas do desenvolvimento: a importância do estudo da psicologia infantil.
		Unidade II – Aprendizagem: Conceitos e características
		Unidade III – Dificuldades/problemas da aprendizagem escolar: dificuldades e prevenção (papel do professor e do aluno; as bases do conhecimento; as capacidades cognitivas); distúrbios da linguagem escrita.

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 4 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 2: A Escola como Espaço de Construção do Desenvolvimento e da Aprendizagem: Processos Psicológicos, Teorias Educacionais e a Formação dos Professores

A escola, enquanto espaço privilegiado para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento humano, assume uma posição central nos debates acerca da formação educacional. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre, o estudo dos processos psicológicos e das teorias educacionais desempenha um papel essencial na formação de professores, preparando-os para atuar em um contexto social dinâmico e diversificado.

A professora Dra. Dolores Pinto possui uma produção acadêmica relevante, desdobrada da seguinte forma: 13 artigos publicados em periódicos, 1 livro organizado em coautoria e 3 trabalhos completos publicados em anais de eventos. Esta produção se volta prioritariamente aos processos psicológicos na aprendizagem, à educação especial, a práticas pedagógicas, formação de professores, pensamento complexo, mas também perfaz questões de literatura e cinema. O amplo leque de temáticas abordadas decorre tanto da inserção da professora Dolores Pinto em processos de orientação, quanto de sua participação em Grupo de Pesquisa da pós-graduação, onde atua com um grupo multidisciplinar, com interesses temáticos variados.

O tema de sua tese de doutorado se sustenta no entendimento da construção de uma escola diferenciada compreendendo a regionalidade, diversidade étnico e cultural do Juruá. Sua discussão expressa a vista sobre a dimensão dos saberes psicossociais, culturais e a existência da instituição escola na comunidade indígena *Puyanawa*, estudo este que traz raízes dos povos originários da região juruaense dialogando sobre as perspectivas educacionais que emergem em meio a diversidade.

Ao analisar os planos de curso e disciplinas já ministradas pela docente evidencia-se que a sua contribuição ao ensino do curso de Pedagogia está voltada ao envolvimento de saberes da psicologia aos processos de desenvolvimento humanos, indo, também, ao encontro das questões atinentes à inclusão, questões que se enlaçam na relação de ensino e aprendizagem e na prática pedagógica, promovendo uma formação voltada ao desenvolvimento psicológico como fator preponderante para se obter um ensino de qualidade aos pedagogos juruaenses.

Os processos psicológicos, que englobam fatores como cognição, emoção e motivação, são fundamentais para compreender como os indivíduos aprendem e se desenvolvem dentro do ambiente escolar. Essa compreensão permite aos futuros pedagogos criarem estratégias pedagógicas que atendam às necessidades particulares de seus alunos, promovendo, tanto o aprendizado, como o crescimento emocional. No contexto amazônico, onde o Câmpus Floresta está localizado, essa abordagem ganha ainda mais relevância devido às características socioculturais específicas da região, que demandam sensibilidade e adaptabilidade na prática docente.

As teorias educacionais, por sua vez, fornecem o arcabouço teórico necessário para a análise e aplicação de práticas pedagógicas inovadoras. Entre essas teorias, destacam-se as concepções construtivistas e sociointeracionistas, que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. No curso de Pedagogia, essas perspectivas são integradas ao currículo para capacitar os professores a transformarem o espaço escolar em um ambiente colaborativo, onde o conhecimento é construído de forma coletiva e crítica.

A formação de professores no Câmpus Floresta também é pautada pela necessidade de preparar educadores capazes de dialogar com as realidades locais. Isso implica a valorização das especificidades culturais, linguísticas e sociais da comunidade de Cruzeiro do Sul e regiões adjacentes. Nesse sentido, o estudo dos processos psicológicos e das teorias educacionais fornece as ferramentas para que os futuros pedagogos compreendam e integrem esses elementos na prática docente, garantindo que a escola seja um espaço verdadeiramente inclusivo e transformador.

Ademais, a escola enquanto espaço de desenvolvimento humano não se restringe à aprendizagem acadêmica; ela também promove valores éticos, cidadania e a capacidade de convivência democrática. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, a formação dos professores é orientada pela ideia de que a educação deve ir além da transmissão de conteúdos, cultivando competências que preparem os alunos para os desafios da vida contemporânea.

Logo, entende-se que a escola, enquanto espaço de construção da aprendizagem e do desenvolvimento, encontra na interação entre processos psicológicos, teorias educacionais e formação docente um tripé indispensável para a promoção de uma educação transformadora. No contexto do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, essa perspectiva se manifesta como um compromisso com a formação de professores capazes de atuar de forma crítica, ética e inovadora, contribuindo para o desenvolvimento integral de seus alunos e para o fortalecimento da educação na região.

4.4 Maria Aldecy Rodrigues de Lima

A professora Maria Aldecy é autora da terceira tese de doutorado dentre os professores(as) do curso de Pedagogia. Ela possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1998), mestrado (2008) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012). Atua na graduação e pós-graduação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens - PPEHL), tendo sido coordenadora, vice coordenadora do curso de Pedagogia da UFAC - Câmpus Floresta, vice coordenadora do PPEHL e coordenadora local do Parfor. Atualmente é Líder de grupo de estudos e pesquisa em educação – GEPEd. Entre os anos de 2023 e 2024 participou de Estágio pós-doutoral na Cátedra Paulo Freire da UFPE, supervisionada pela professora Dra. Eliete Santiago No programa da pós-graduação em educação da UFPE, no âmbito da Cátedra Paulo Freire. Desenvolvendo a pesquisa intitulada: “Paulo Freire e a educação/alfabetização de jovens e adultos no interior do

Acre: ampliação do direito à educação”. Tem experiência na Educação básica (Ensino Fundamental e Médio). Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de humanidades e linguagens, Formação docente; Educação popular (estudos freirianos); Alfabetização e Letramento. Abaixo o leque das disciplinas ministradas pela professora Aldecy Lima nos anos de 2020 a 2024.

A conclusão do curso de doutorado da professora Maria Aldecy Rodrigues de Lima se dá um ano depois da titulação da Professora Maria Dolores S. Pinto. Assim o curso é contemplado com uma nova doutora, com título conquistado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no ano de 2012. Com o título “*Formação e vivências: a representação social do ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá -Acre*”, a tese discute as condições enfrentadas por professores de área ribeirinhas do Vale do Juruá para exercerem a docência e se constituírem como profissionais da educação.

A tarefa de ensinar em áreas de difícil acesso exige a construção de estratégias de ação “que mobilizem dimensões técnicas do ser/fazer docente, mas também do afeto. A pesquisa foi realizada com professores/alunos do Programa Especial de Formação de Professores da Educação Básica zona rural (PROFIR) desenvolvido pela Universidade Federal do Acre em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEE) e prefeituras da região, em lócus tipicamente amazônico que, na pesquisa, compreendeu cinco municípios do Vale do Juruá Acre.

A pesquisa, apoiada em três estratégias de análise diferentes (classificação livre de palavras; classificação dirigida e análise de conteúdo), evidencia “a existência de elementos simbólicos e representacionais que influenciam e norteiam as condutas e as ações educacionais desses professores e que estão fortemente ancoradas e objetivadas em elementos técnicos e afetivos do fazer docente” (Lima, 2012, p. 9). Os professores envolvidos na pesquisa demonstram estreita relação com o contexto vivido, partindo dessa referência como elemento de organização da prática, que mescla os conhecimentos técnicos “as marcas históricas, sociais e culturais locais, emoldurando, assim, a personalidade coletiva e gerando seus guias de ação” (Lima, 2012, p. 9).

Quadro 4- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Formação e vivências: a representação social do ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá Acre.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.	Representações sociais; formação de professores; comunidades ribeirinhas.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos	

BATISTA, ALINE CLEIDE; SILVA, CAROLINE PEREIRA ; ALVES, FRANCISCA TEREZINHA OLIVEIRA ; ASSIS, FRANCYMARA ANTONINO NUNES DE ; QUEIROZ, JOEL ARAÚJO ; **LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de** ; SOARES, MARIA VALDENICE RESENDE . Multiculturalismo e formação de professores: ecos e silenciamentos nos documentos orientadores dos currículos na UFPB. OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, p. e4669-23, 2024.

ROCHA, CLEIDSON DE JESUS ; **LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de** ; UCHOA, JOSÉ MAURO SOUZA ; ENES, SONIA ELINA SAMPAIO . Atores da educação de jovens e adultos em um município de difícil acesso do estado do Acre: passageiros da esperança. OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, p. e5581-21, 2024.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, C. J.; UCHOA, J. M. S. ENSINO DE HUMANIDADES A PARTIR DO PROJETO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO BRASIL. REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino, v. v. 8, p. 1695-1715, 2024.

LIMA, M. A. R.; AZEVEDO, D. C.; BEZERRA, M. I. S. O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS. REVISTA UFG (ONLINE), v. 24, p. 3-37, 2024.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, C. J.; LIMA, M. S.; ENES, S. E. S.; OLIVEIRA, A. G. A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DO SENAI DO ESTADO DO ACRE. ARACÊ - DIREITOS HUMANOS EM REVISTA, v. 6, p. 1-30, 2024.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, C. J. . ENSAIO ?SOBRE SUJEITO E OBJETO? DE THEODOR ADORNO INSTITUINDO ELEMENTOS PARA UMA TEORIA CRÍTICA: FUNDAMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA. SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL, v. v.8, p. 900-923, 2021.

LIMA, M. A. R.; RUFINO, A. M. S.; SENA, L. A. G. A luta das mulheres indígenas e os dispositivos jurídicos internacionais. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP) **JCR**, v. 17, p. 452-472, 2021.

LIMA, M. A. R.; SOUZA, J. V. F. . Dossiê Paulo Freire centenário: a relação dialógica como processo de emancipação. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. V. 9, p. 01-4, 2021.

LIMA, M. A. R.; SANTOS, F. E. M. ; SILVA, N. M. F. . O MÉTODO PAULO FREIRE PRESENTE NO PROGRAMA QUERO LER. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 5-25, 2021.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, C. J. . Educação em Adorno: Auschwitz como lição e exigência de um novo imperativo moral. ANÂNSI - REVISTA DE FILOSOFIA, v. 2, p. 49-60, 2021.

Livros publicados/organizados ou edições

LIMA, M. A. R.; ENES, S. E. S. (Org.) ; BANDEIRA, U. V. S. (Org.) . Revisitando a pesquisa: Histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1. ed. Curitiba: CRV, 2022. v. 1. 276p.

FRANCA, Raimundo (Org.); **LIMA, M. A. R.** (Org.); KAPITANGO-A-SAMBA, K. Kya (Org.); RAMBO, J. R. (Org.); ESTEVINHO, Telmo Antonio Dinelli (Org.); ARRUDA, R. (Org.) POLÍTICAS PÚBLICAS REGIONAIS: diálogos Norte, Centro-Oeste e Nordeste. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2021. v. 1. 486p .

LIMA, M. A. R.; ROCHA, C. J. (Org.) ; ROCHA, A. F. L. (Org.) ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2021. v. 1. 178p .

LIMA, M. A. R.; BAMBIRRA, V. L. M. (Org.) O ensino de humanidades e linguagens. 1. ed. Rio Branco-AC: Nepan, 2020. 286p .

Capítulos de livros publicados

LIMA, M. A. R.; SOUZA, J. O.; BANDEIRA, U. V. S. Tecendo história sobre educação infantil e brincadeiras amazônicas a partir das experiências do cotidiano. In: Simeí Santos Andrade; Patrícia dos Santos Trindade; Gyane Karol Santana Leal (Org.). Infâncias amazônicas: arte, educação e cultura. 1ed.Belém-PA: Paka-Tatu, 2022, v. 1, p. 137-154.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, A. F. L. Apresentação. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a pesquisa: Histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 9-13.

LIMA, M. A. R.; SENNA, L. A. G.; RUFINO, A. M. S. OS (DIS)SABORES DO CURSO DE PEDAGOGIA. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a pesquisa: Histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 17-35.

LIMA, M. A. R.; PASCOA, H. F. . FORMAÇÃO DOCENTE: um processo permanente formativo, na perspectiva da prática reflexiva e dialógica. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a pesquisa: Histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 37-55.

LIMA, M. A. R.; ENES, S. E. S. PARTICIPAÇÃO DOS SURDOS NO COTIDIANO EDUCACIONAL E SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE: educação, identidade e cultura. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a pesquisa: Histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 111-124.

LIMA, M. A. R.; GONDIN, T. G. . O que é ensinar? Interlocuções dialógicas à luz da teoria das representações sociais. In: Cleidson de Jesus Rocha; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Rafael Cauê Leite Fabrício (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco - AC: Stricto Sensu, 2022, v. 1, p. 93-124.

LIMA, M. A. R.; SANTOS, F. E. M. ; SILVA, N. M. F. . Os ideais de Paulo Freire presentes na alfabetização de jovens e adultos em Cruzeiro do Sul/AC. In: Cleidson de Jesus Rocha; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Rafael Cauê Leite Fabrício (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco - AC: Stricto Sensu, 2022, v. 1, p. 73-93.

LIMA, M. A. R.; ALMEIDA, G. C. . Contribuições do PIBID na formação inicial. In: Cleidson de Jesus Rocha; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Rafael Cauê Leite Fabrício (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco - AC: Stricto Sensu, 2022, v. 1, p. 335-362.

LIMA, M. A. R.; LIMA, M. O. ; COSTA, M. V. D. . Interlocuções teóricas e práticas sobre alfabetização e letramento na escola. In: Cleidson de Jesus Rocha; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Rafael Cauê Leite Fabrício (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco - AC: Stricto Sensu, 2022, v. 1, p. 187-208.

LIMA, M. A. R.; BATISTA, A. C. Conexões políticas e formativas da profissão professor(a). POLÍTICAS PÚBLICAS REGIONAIS: diálogos Norte, Centro-Oeste e Nordeste. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 45-64.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, A. F. L.; ROCHA, C. J. A REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DO REGIME REMOTO EMERGENCIAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Coletânea Profissão Docente na Educação Básica: C694 profissão docente e ensino remoto emergencial [recurso eletrônico]. 1ed.Curitiba: Brazil Publishing, 2021, v. 6, p. 611-623.

LIMA, M. A. R.; CAMILLO, M. R. S. A ESCOLA COMO ESPAÇO HÍBRIDO DE ENSINO CONVENCIONAL E O LETRAMENTO DIGITAL. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 21-34.

LIMA, M. A. R.; RUFINO, A. M. S. AS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E A APRENDIZAGEM NA ESCOLA. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 55-69.

LIMA, M. A. R.; PADILHA, L. M. . A RELAÇÃO ENTRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 85-95.

LIMA, M. A. R.; MELO, V. C. B. BNC-FORMAÇÃO E A PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA DE PAULO FREIRE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 97-109.

LIMA, M. A. R.; NASCIMENTO, E. S. . CENTENÁRIO PAULO FREIRE: algumas contribuições de sua obra para a educação na atualidade. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 111-122.

LIMA, M. A. R.; LIMA, A. V. T.; SILVA, N. M. F. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE EM PAULO FREIRE. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 123-134.

LIMA, M. A. R.; SILVA, V. B.; OLIVEIRA, I. S. ENSINO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Cleidson de Jesus Rocha; Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). ARQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 71-81.

LIMA, M. A. R.; SOUZA, S. E. A. . O método dialógico de Paulo Freire aplicado ao ensino de Língua inglesa. In: LIMA, M.A.R; BAMBIRRA, V. L. M. (Org.). O ensino de humanidades e linguagens. 1ed.Rio Branco-AC: Nepan, 2020, v. 1, p. 19-32.

LIMA, M. A. R.; ROCHA, A. F. L. . A relação de ensinar e de aprender mediada pelo diálogo e recursos tecnológicos. In: LIMA, M.A.R; BAMBIRRA, V. L. M. (Org.). O ensino de humanidades e linguagens. 1ed.Rio Branco-AC: Nepan, 2020, v. 1, p. 53-63.

LIMA, M. A. R.; OLIVEIRA, A. S. ; ROCHA, C. J. . A invenção discursiva da Amazônia: das crônicas iniciais às narrativas políticas. In: Cleidson de Jesus Rocha. (Org.). Educação, dialética e horizontes críticos em Theodor Adorno: a pedra que caiu no rio. 1ed.São Paulo: Paco, 2020, v. 1, p. 175-177.

LIMA, M. A. R.; SOUZA, J. O. (R)existência educacional: o trabalho docente frente as atividades lúdicas e a relação dialógica em sala de aula. In: Edson da Silva. (Org.). Atualidades em extensão universitária: interdisciplinaridade. 1ed.Rio Branco-AC: Stricto Sensus Editora, 2020, v. 1, p. 253-262.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

LIMA, M. A. R.; AZEVEDO, D. C. A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONEXÃO TEORIA E PRÁTICA. In: CONEDU, 2024, Fortaleza. Anais do X Congresso Nacional de Educação.... Campina Grande PB: Campina Grande: Realize Editora, 2024. p. 1-12.

BATISTA, A. C. ; LIMA, M. A. R. . FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA MULTICULTURAL: UM OLHAR SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA/CCAE/UFPB. In: CONEDU, 2024, Fortaleza. Anais do X Congresso Nacional de Educação. Campina Grande - PB.: Anais do X Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2024., 2024. v. 1. p. 1-12.

LIMA, M. A. R. DEMANDAS FORMATIVAS E AS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In:

CONEDU, 2023, João Pessoa - PB. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Campina Grande - PB.: Realize Editora, 2023. v. 1. p. 1-14.

LIMA, M. A. R.; MELO, V. C. B. CULTURA DIGITAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2020, Cruzeiro do Sul-AC. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. v. 1. p. 1-8.

LIMA, M. A. R.; CAMILLO, M. R. S. LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: ALUNOS NATIVOS DIGITAIS DA GERAÇÃO Z. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2020, Cruzeiro do Sul-AC. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. v. 1. p. 1-1.

LIMA, M. A. R.; SILVA, V. B. ; PASCOA, H. F. ; OLIVEIRA, I. S. . O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E O USO DAS TICS NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl, 2020, Cruzeiro do Sul-AC. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. v. 1. p. 1-8.

LIMA, M. A. R.. PERCORRENDO OS CAMINHOS FORMATIVOS: O RIO COMO O CAMINHO DA ESCOLA E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO PROFESSOR EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS. In: XX ENDIPE RIO 2020. Didática(s) em diálogos: insurgências e políticas, 2020, virtual. Livro 1 vol 1. Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente. Rio de Janeiro-RJ: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et all. 2020. v. 1. p. 506-517.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

LIMA, M. A. R.; AZEVEDO, D. C. FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CONHECIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS: CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS. In: XIII Seminário Paulo Freire | XI Encontro de Cátedras e Grupos Paulo Freire. CONHECIMENTO: natureza, politicidade e ética, 2024, Recife - PE. Anais XIII Seminário Paulo Freire. XI Encontro de Cátedras e Grupos Paulo Freire [liAvro eletrônico]: conhecimento: natureza, politicidade e ética. Recife - PE: Ed. dos Autores, 2024., 2024. v. 1. p. 132-135.

LIMA, M. A. R.. A CULTURA LOCAL COMO UM CONHECIMENTO VÁLIDO: REFLEXÕES SOBRE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA À LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE. In: XIII Seminário Paulo Freire. XI Encontro de Cátedras e Grupos Paulo Freire [livro eletrônico] : conhecimento : natureza, politicidade e ética., 2024, Recife - PE. Anais. XIII Seminário Paulo Freire. XI Encontro de Cátedras e Grupos Paulo Freire [livro eletrônico]: conhecimento: natureza, politicidade e ética. Recife - PE: Ed. dos Autores, 2024, 2024. v. 1. p. 20-23.

LIMA, M. A. R.; SANTIAGO, M. E.; GUEDES, M. G. M. O EXERCÍCIO DA ESCUTA NA EDUCAÇÃO FREIREANA. In: XIII Seminário Paulo Freire | XI Encontro de Cátedras e Grupos Paulo Freire. CONHECIMENTO: natureza, politicidade e ética, 2024, Recife - PE. Anais XIII Seminário Paulo Freire. XI Encontro de Cátedras e Grupos Paulo Freire [livro eletrônico]: conhecimento: natureza, politicidade e ética. Recife - PE: Ed. dos Autores, 2024, 2024. v. 1. p. 178-181.

LIMA, M. A. R.; SOUZA, J. O.; CALISTA, M.; OLIVEIRA, M. J. R.; SOUZA, M. J. S.; SILVA, M. P. C.; COSTA, R. L.; RODRIGUES, O. M. ENSINAR E APRENDER COM OS COLETIVOS: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM MARECHAL THAUMATURGO/AC. In: V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUÁ III SEMINÁRIO DISCENTE DO PPEHL, 2023. ANAIS DO V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUÁ (CEVAJ) E III SEMINÁRIO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS (SEMDPPEHL). Rio Branco - AC: EDUFAC, 2022. v. 1. p. 201-202.

LIMA, M. A. R.; SOUZA, J. O. ; ARAUJO, M. F. P. ; COSTA, M. R. F. ; SILVA FILHO, M. F. ; CUNHA, M. J. S. ; MACEDO, M. D. R. ; SILVA, R. N. L. . A REGÊNCIA DE SALA DE AULA FRENTE AOS SABERES DO COTIDIANO. In: V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUÁ III SEMINÁRIO DISCENTE DO PPEHL, 2023. ANAIS DO V CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUÁ (CEVAJ) E III SEMINÁRIO DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE

Oficina: Literatura Infantil e Educação	A literatura no espaço escolar. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil.	Unidades temáticas
		Unidade I – Literatura infantil e as mídias sociais
		Unidade II – A literatura no espaço escolar
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Alfabetização e Letramento	Contexto histórico da alfabetização no Brasil e a Psicogênese da Língua Escrita. Alfabetização e Letramento: dimensão conceitual, especificidades, objetivos e capacidades envolvidas. A relação entre oralidade e letramento. Análise e planejamento de situações didáticas de leitura, escrita e desenvolvimento da oralidade tendo como base a alfabetização em contexto de letramento.	Unidades temáticas
		Unidade I – A alfabetização no Brasil e a Psicogênese da Língua Escrita.
		Unidade II – Alfabetização e letramento e a organização dos espaços na educação infantil
		Unidade III – A relação entre oralidade e letramento
		Unidade IV – Análise e planejamento de situações didáticas de leitura, escrita
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Educação Popular	Contribuições das abordagens históricas na compreensão da(s) cultura(s) da(s) classe(s) popular(es) e suas relações com a escola. História da Educação popular e seus paradigmas atuais. A Educação Popular na escola pública: uma abordagem multicultural. A contribuição dos postulados teóricos da Educação Popular na constituição de um conjunto de saberes teóricos-metodológico sobre educação popular. EJA: aspectos legais e conceituais.	Unidades temáticas
		Unidade I – Contribuições das abordagens históricas na compreensão da(s) cultura(s) da(s) classe(s) popular(es) e suas relações com a escola
		Unidade II – História da Educação popular e seus paradigmas atuais.
		Unidade III – EJA: aspectos legais e conceituais.
		Unidade V – Seminário Paulo Freire
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Iniciação a extensão	Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFAC e no Brasil. Tipos de ações de extensão, inserção curricular das ações de extensão; metodologias aplicáveis; apresentações e aproximação com as ações de extensão das Universidades e da UFAC.	Unidades temáticas
		Unidade I – A extensão universitária
		Unidade II – Planejamento e proposição de um projeto de extensão universitária.
		Unidade III – Produção e socialização de propostas de projetos de extensão.

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 6– Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria Aldecy Rodrigues de Lima.



Fonte: Voyant Tools, 2025

Conceito Norteador 3: A Educação Popular e a Formação Docente: o Legado de Paulo Freire no Ensino Transformador

A Educação Popular, fundamentada no pensamento de Paulo Freire, tem se destacado como uma abordagem essencial para a formação docente, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e culturais. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre, essa perspectiva se mostra particularmente relevante, pois dialoga com as realidades locais e busca promover uma educação comprometida com a emancipação e a transformação social.

A professora Dra. Aldecy Lima em sua tese de doutorado traz uma discussão voltada a compreensão da representação social docente em áreas ribeirinhas juruaense, o seu trabalho reflete a sua preocupação em discorrer sobre as regionalidades comumente vividas por essas populações acerca da compreensão social do ser docente.

As produções acadêmicas da docente são extensões da preocupação inicial expressadas em sua tese, como demonstram os 10 artigos publicados em periódicos, os 4 livros organizados, os 22 capítulos de livros, os 7 trabalhos completos e os 7 resumos expandidos publicados em anais de evento, perfazendo mais de 50 produções acadêmicas desenvolvidas durante o ano de 2020 e 2024. O foco temático das publicações perfaz estudos rumo a uma pedagogia crítica e defesa da autonomia e liberdade, como resultados de processos formativos. A professora Maria

Aldecy Lima tem se dedicado aos estudos da obra do pensador brasileiro, Paulo Freire, mesclando esses estudos às vivências e realidades dos grupos sociais amazônicos, exprimindo, em sua ação acadêmica, os postulados da essencialidade de um espaço educacional de ensino crítico, dialógico e capaz de possibilitar formação de sujeitos autônomos.

Em suas pesquisas, ela destaca que “o diálogo como método dinâmico no processo de construção do conhecimento” é essencial para formar educadores capazes de atuar em comunidades tradicionais, como as ribeirinhas, com sensibilidade e criticidade. Os grupos sociais que permeiam sua produção acadêmica incluem, principalmente, os moradores ribeirinhos dos rios Môa e Azul, no Vale do Juruá, cujas práticas culturais, saberes tradicionais e formas de resistência são valorizadas como elementos pedagógicos. Esses sujeitos vivem em íntima relação com a floresta, com o rio e com os saberes ancestrais, enfrentando os desafios da marginalização social e da invisibilidade frente à cultura urbana.

Freire (1970), em sua obra, destacou a importância de uma educação dialógica e problematizadora, que valorize os saberes e experiências dos educandos. Essa concepção crítica de ensino vai além da simples transmissão de conteúdos, promovendo uma prática pedagógica em que educadores e educandos constroem o conhecimento de forma colaborativa. No contexto do Câmpus Floresta, essa abordagem é fundamental para formar professores capazes de atuar em comunidades diversas, respeitando as especificidades culturais da região amazônica e contribuindo para a valorização dos saberes locais.

Os projetos de extensão, desenvolvidos no curso de Pedagogia, alguns dos quais capitaneados pela Professora Maria Aldecy, oferecem oportunidade para que os futuros professores vivenciem a prática da Educação Popular. Esses projetos possibilitam a inserção dos estudantes em comunidades, escolas e instituições locais, promovendo uma troca enriquecedora entre o conhecimento acadêmico e o saber popular. Por meio dessas iniciativas, os professores em formação aprendem a valorizar a cultura e a identidade local, ao mesmo tempo que contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Outrossim, o legado de Freire (1997) inspira a construção de uma prática docente reflexiva e comprometida com a transformação social. No Câmpus Floresta, a formação dos pedagogos é orientada pelos princípios freireanos de autonomia, diálogo e humanização, que são aplicados tanto no âmbito teórico quanto nas práticas pedagógicas. Essa perspectiva permite que os futuros professores compreendam a educação como um ato político, com o potencial de promover a equidade e a justiça social.

A articulação entre os projetos de extensão e a formação teórica baseada no pensamento freireano oferece uma formação integral para os pedagogos do Câmpus Floresta. Essa

abordagem não apenas prepara os professores para os desafios da sala de aula, mas também os capacita a atuar como agentes de mudança em suas comunidades. Em uma região como Cruzeiro do Sul, marcada por desafios socioeconômicos e ambientais, essa formação é essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da educação.

Infere-se, portanto, que a Educação Popular, alinhada aos projetos de extensão e ao legado de Paulo Freire, desempenha um papel central na formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Essa abordagem promove uma educação transformadora, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a escola seja um espaço de diálogo, emancipação e valorização dos saberes de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

4.5 Maria Irinilda da Silva Bezerra

A professora Maria Irinilda é autora da quarta tese de doutorado entre os professores que compõem o quadro de professores do curso de Pedagogia. Ela realizou sua graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2000), mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense (2010) e doutorado pelo Programa Pós-Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense (2015). É professora Associada da Universidade Federal do Acre, atuando como professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens/PPEHL e no Programa de Pós-Graduação (Doutorado), da Rede Educanorte, bem como é docente no Curso de Pedagogia/Câmpus Floresta. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação docente, história das instituições educativas, educação feminina, educação católica e ensino de história. É participante dos Grupos de Pesquisa do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação - GEPED/UFAC e do Grupo de Investigação docente e diversidades - GRIDD/UFAC. Recentemente em 2024/2025 participou de estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da UFRN.

Quadro 5-Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Maria Irinilda da Silva Bezerra

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Formação Docente Institucionalizada na Amazônia Acriana: da Escola Normal Regional à Escola Normal Padre Anchieta (1940-1970)	Universidade Federal Fluminense, Programa Pós-Doutorado em Educação, 2015.	Cultura Escolar. Escola Normal. Educação Feminina.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos	

	BEZERRA, M. I. S.. Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: a atuação de intelectuais da Igreja Católica no interior amazônico. <i>History of Education in Latin America - HistELA</i>, v. 7, p. 02-11, 2024. BEZERRA, M. I. S.; FABRICIO, R. C. L. INTERACTIVE ACTIVITY BETWEEN SUPERVISED INTERNSHIP AND PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: THE EXPERIENCE OF THE PEDAGOGY LICENSURE COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ACRE. <i>REVISTA UFG (ONLINE)</i>, v. 24, p. 1/e22.7682-38, 2024. AZEVEDO, D. C. ; LIMA, M. A. R. ; BEZERRA, M. I. S. . O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS. <i>REVISTA UFG (ONLINE)</i>, v. 24, p. 1-37, 2024. BEZERRA, M. I. S.; FABRICIO, R. C. L. Atividade interativa entre o estágio supervisionado e o programa de residência pedagógica: a experiência do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Acre. <i>REVISTA UFG (ONLINE)</i>, v. 23, p. 1-40, 2023. BEZERRA, M. I. S.; GROTTI, G. L. ; LIMA, E. S. . HOMENS NO MAGISTÉRIO: A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC. <i>PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO: REVISTA DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE JCR</i>, v. 09, p. 229-247, 2022. COSTA, A. L. O. ; BEZERRA, M. I. S. ; GOMES, R. V. B. . FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA ELEMENTOS PARA UMA INTERSEÇÃO. <i>Reflexão e Ação (versão eletrônica)</i>, v. 30, p. 148-161, 2022. NASCIMENTO, E. ; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares . FORMAÇÃO DOCENTE E FUNÇÃO GESTORA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 9, p. 116-129, 2021. PADILHA, L. M. ; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares . FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES INDÍGENAS DO ACRE. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 9, p. 74-87, 2021. MELO, V. C. B. ; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares . A BNCC E AS FINALIDADES DO ?NOVO? ENSINO MÉDIO NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO XXI. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 9, p. 88-101, 2021. SILVA, V. B. ; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares ; OLIVEIRA, I. S. . O ENSINO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS PROFESSORES. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 9, p. 130-144, 2021. COSTA, V. D. ; BEZERRA, M. I. S. ; COSTA, A. L. O. . Questões filosóficas: a ética na formação do professor. <i>Anánsi</i>, v. 2, p. 123-133, 2021. ARAUJO, I. B. ; OLIVEIRA, I. S. ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares ; BEZERRA, M. I. S. . Atendimento Educacional Especializado: uma visão da complexidade. <i>Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental</i>, v. 8, p. 67-82, 2020. BEZERRA, M. I. S.; COSTA, A. L. O. . A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CAMINHO METODOLÓGICO NO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ? PARFOR. <i>FORM@RE -REVISTA DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA/UFPI</i>, v. 8, p. 6-17, 2020. BEZERRA, M. I. S.; COSTA, A. L. O. . A IMPLANTAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE. <i>INTER-AÇÃO (UFG. ONLINE)</i>, v. 45, p. 841-855, 2020.
--	---

	CAMILLO, M. R. S. ; BEZERRA, M. I. S. ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares . PROFESSORES QUE EDUCAM A GERAÇÃO Z. Anthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, v. 9, p. 01-18, 2020. Livros publicados/organizados ou edições BEZERRA, M. I. S.; ROCHA, Cleidison de Jesus (Org.) ; FABRICIO, R. C. L. (Org.) . Vivências acadêmicas no Curso de Pedagogia (1992-2022): a arte de pensar saídas. 1. ed. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022. v. 1. 230p . UCHOA, J. M. S. (Org.) ; BEZERRA, M. I. S. (Org.) ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira Soares (Org.) . Caminhos investigativos III: ensino de humanidades e linguagens. 01. ed. CURITIBA: CRV, 2020. v. III. 198p . BEZERRA, M. I. S.; SILVA, A. C. B. . Cultura escolar: o olhar dos jornais impressos para as instituições de educação. In: Gizele de Souza et al. (Org.). Fontes, enredos e acervos: Cultura Material Escolar em Pesquisa(s). 1ed.Curitiba: NEPIE/UFPR, 2024, v. 1, p. 432-456. BEZERRA, M. I. S.. O CURSO NORMAL PADRE ANCHIETA E A INSERÇÃO SOCIAL DA MULHER CRUZEIRENSE. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sonia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a pesquisa: histórias e memórias que se entrecruzam na formação docente. 1ed.CRV: Curitiba, 2022, v. 1, p. 57-72. BEZERRA, M. I. S.; SILVA, A. C. B. ; GROTTI, GIANE LUCÉLIA . Educandário de Cruzeiro do Sul Eunice Weaver: a rotina diária de uma instituição de assistência. In: / Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022, v. 1, p. 23-44. BEZERRA, M. I. S.; SILVA, M. C. ; LIMA, P. M. R. . Aulas de leitura: uma reflexão sobre currículo e o ensino de leitura na educação básica. In: / Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no Curso de Pedagogia (1992-2022): a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022, v. 1, p. 137-160. BEZERRA, M. I. S.; SILVA, A. Q. B. ; SILVA, A. P. C. . Contribuição do programa residência pedagógica na formação dos futuros profissionais da educação um olhar através do relato de duas residentes. In: Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022, v. 1, p. 225-238. BEZERRA, M. I. S.; SILVA, M. E. F. ; CORDEIRO, M. O. M. . Os desafios da educação remota em tempos de pandemia: o olhar dos acadêmicos de pedagogia frente a realidade do programa residência pedagógica. In: Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022) : a arte de pensar saídas. 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022, v. 1, p. 239-254. Ferreira, Ana da Cruz ; Bezerra, Maria Irinilda da Silva ; Silva, Yasmin Andria Araújo . O CURSO DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO DO INSTITUTO SANTA TERESINHA: REFLEXÕES ACERCA DO CURRÍCULO. In: Ednilson Sergio Ramalho de Souza (Editor). (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 01ed.Belém: RFB Editora, 2021, v. 4, p. 79-92. SILVA, A. C. B. ; BEZERRA, M. I. S. ; GROTTI, GIANE LUCÉLIA . EDUCANDÁRIO EUNICE WEAVER: PERCURSOS DA ASSISTÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL. In: Luciana Pavowski Franco Silvestre. (Org.). Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições 2. 01ed.Ponta Grossa: Atenas, 2021, v. 2, p. 73-85. BEZERRA, M. I. S.; GROTTI, G. L. ; SILVA, M. R. M. . Cultura e material escolar no Acre: início da discussão. In: Andréa Bezerra Cordeiro; Gecia Aline Garcia; Ana Paula
--	---

	de Souza Kincheski; Júlia Naomi Kanazawa. (Org.). A teia das coisas : cultura material escolar e pesquisa em rede. 1ed.Curitiba: NEPIE-UFPR, 2021, v. 1, p. 356-372. ZUMBA, A. S. ; BEZERRA, M. I. S. ; COSTA, A. L. O. . A formação continuada na perspectiva docente: uma reflexão sobre a prática. In: Erika da Silva Maciel, Ivanise Rizzatti, Maria José da Silva Moraes Costa. (Org.). Pesquisa em Ensino no contexto amazônico: um processo em construção. 01ed.Palmas: EDUFT, 2021, v. , p. 98-111. BEZERRA, M. I. S.; OLIVEIRA, A. C. . Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: continuidades e descontinuidades no ensino de História. O ensino de Humanidades e Linguagens. 01ed.Rio Branco: Nepan, 2020, v. I, p. 65-80. BEZERRA, M. I. S.; COSTA, A. L. O. . A práxis pedagógica do professorado cruzeirense: professores adjuntos versus professores com formação. In: Marcondes de Lima Nicácio; José Júlio Cesar do Nascimento Araújo; Ana Maria de Lucena Rodrigues. (Org.). Narrativas e a Práxis pedagógica dos professores cruzeirenses. 01ed.CURITIBA: CRV, 2020, v. I, p. 19-35. Damião, Alisson Lima ; Nonato, Osvaldo Campos dos Santos ; Costa, Ademárcia Lopes de Oliveira ; Bezerra, Maria Irinilda da Silva . Possibilidades e limites da formação continuada no processo de inclusão do aluno com deficiência no Ensino Regular. Série Educar - Volume 46 ¿ Formação e Prática docente. 01ed.Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020, v. 46, p. 46-55. ZUMBA, Adenilse Silva ; PINTO, Maria Dolores de Oliveira ; Bezerra, Maria Irinilda da Silva . AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. In: Orlando José de Alemida Filho. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 01ed.Belém: Rfb Editora, 2020, v. 1, p. 137-152. SILVA, Jaqueline Santos Pequeno da ; Bezerra, Maria Irinilda da Silva . GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ACRE: UM ESTUDO ACERCA DAS LEIS DE GESTÃO Nº 1.513/2003 E A LEI Nº 3.141/2016. In: Orlando José de Alemida Filho. (Org.). PESQUISAS EM TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS. 01ed.Belém: Rfb Editora, 2020, v. 1, p. 57-72. GROTTI, G. L. ; BEZERRA, M. I. S. ; SILVA, S. M. M. . A atuação pedagógica na classe hospitalar: o fazer docente em ambientes não escolares. In: José Mauro Souza Uchôa; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Maria Dolores Soares Pinto. (Org.). Caminhos investigativos III: ensino de humanidades e linguagens. 1ed.CURITIBA: CRV, 2020, v. III, p. 103-116. Trabalhos completos publicados em anais de congressos SILVA, E. M. ; BEZERRA, M. I. S. . EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NOS DIAS ATUAIS. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2024, Fortaleza. Anais do X CONEDU. Campina Grande, JB: Editora Realize, 2024. v. X. p. 1-12. CORREA, L. G. ; BEZERRA, M. I. S. . O ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA VIGENTE. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2024, Fortaleza. Anais do X CONEDU. Campina Grande, JB: Editora Realize, 2024. v. X. p. 1-12. RODRIGUES, A. G. F. ; BEZERRA, M. I. S. . O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC. In: CONEDU- IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2023, João Pessoa. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Eventos Editora, 2023. v. 1. LIMA, T. A. B. ; BEZERRA, M. I. S. . AS IRMÃS DOMINICANAS DO INSTITUTO SANTA TERESINHA: RESGATANDO A MEMÓRIA, MANTENDO VIVA A HISTÓRIA. In: CONEDU- IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2023, João Pessoa. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Eventos Editora, 2023. v. 1. Resumos expandidos publicados em anais de congressos
--	---

	PINHEIRO, M. J. H. ; BEZERRA, M. I. S. . PRÁTICA PEDAGÓGICA OU PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DAS SALAS MULTISSERIADAS. In: V Congresso de Educação do Vale do Juruá (Cevaj) e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (SemdPPehl): ?30 Anos de Pedagogia ? Celebração e (Re)existência frente à Nova Condição Humana em Temp, 2023. Anais do V Congresso de Educação do Vale do Juruá (Cevaj) e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (SemdPPehl): ?30 Anos de Pedagogia ? Celebração e (Re)existência frente à Nova Condição Humana em Temp. Rio Branco/Acre: EDUFAC, 2023. FERREIRA, A. C. ; BEZERRA, M. I. S. . HISTÓRIA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ/AM: MARCAS DE UM ENSINO BASEADO NO MODELO ARTESANAL. In: V Congresso de Educação do Vale do Juruá (Cevaj) e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (SemdPPehl): ?30 Anos de Pedagogia ? Celebração e (Re)existência frente à Nova Condição Humana em Temp, 2023, Cruzeiro do Sul. Anais do V Congresso de Educação do Vale do Juruá (Cevaj) e III Seminário Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (SemdPPehl): ?30 Anos de Pedagogia ? Celebração e (Re)existência frente à Nova Condição Humana em Temp. Rio Branco/Acre: EDUFAC, 2023. SILVA, J. S. P. ; BEZERRA, M. I. S. . PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DA GESTÃO DEMOCRÁTICA. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020, CRUZEIRO DO SUL. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. NASCIMENTO, E. ; BEZERRA, M. I. S. . O COORDENADOR DE CURSO NO CÂMPUS FLORESTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020, CRUZEIRO DO SUL. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. FERREIRA, A. C. ; BEZERRA, M. I. S. . O MODELO ARTESANAL DE FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ/AM. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020, CRUZEIRO DO SUL. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020. ZUMBA, A. S. ; BEZERRA, M. I. S. . OS ELEMENTOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE TEMPO INTEGRAL: UMA PERCEPÇÃO DOCENTE. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020, CRUZEIRO DO SUL. Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020.
--	---

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

A Proclamação da República em 1889 trouxe consigo a necessidade de reorganizar o sistema educacional brasileiro, visando à consolidação de uma sociedade mais alinhada aos princípios republicanos, como a cidadania, a secularização e a democratização do conhecimento. Nesse contexto, a escola passou a ser vista como uma instituição fundamental para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. No entanto, apesar de seus ideais, o projeto republicano enfrentou desafios relacionados à exclusão social e às desigualdades educacionais, que ainda são refletidos no sistema educacional atual.

O ensino normal, por sua vez, desempenhou um papel crucial na formação docente durante o período republicano. Com a criação das primeiras escolas normais, buscava-se qualificar os professores para atuar na educação básica, fornecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício da docência. Essas instituições tornaram-se centros de formação profissional, contribuindo para a valorização do trabalho docente e para a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, o ensino normal consolidou-se como um espaço de construção de identidade profissional, promovendo uma compreensão mais profunda do papel dos professores na sociedade.

No contexto do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, o estudo da história da educação no Brasil é indispensável para compreender os desafios e as transformações que marcaram a formação docente ao longo do tempo. Essa análise histórica permite aos futuros pedagogos a realizarem uma análise sobre os avanços e retrocessos na busca por uma educação mais inclusiva e democrática, bem como reconhecer a importância do ensino normal na estruturação da formação docente no país.

Além disso, o legado do ensino normal continua a influenciar a formação pedagógica no Câmpus Floresta, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a construção de estratégias pedagógicas que respeitem as especificidades regionais. Os professores em formação são incentivados a compreender o papel da escola na consolidação de valores democráticos e republicanos, adaptando essas ideias à realidade local e promovendo uma educação que valorize a cultura e a identidade das comunidades da região amazônica.

Estabelece-se que a história da educação no Brasil, especialmente durante a República, oferece uma perspectiva rica e transformadora para a formação docente. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, essa abordagem histórica é essencial para preparar educadores capazes de atuar de forma crítica e consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a escola desempenhe seu papel como espaço de formação cidadã e transformação social.

Além disso, a docente também publicou estudos sobre a atuação de intelectuais religiosos, como os alemães católicos, que desempenharam um papel significativo na implementação de modelos educacionais na Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul. Sua pesquisa destaca como esses intelectuais moldaram a educação local, conectando-a a movimentos educacionais mais amplos no Brasil.

A professora Dra. Irinilda Bezerra é pesquisadora que tem se dedicado a temas voltados a formação docente, instituições educacionais da Amazonia Acreana e aos estudos sobre história da educação, trazendo o desdobramento da discussão central de sua tese *"Formação Docente Institucionalizada na Amazônia Acriana: da Escola Normal Regional à Escola Normal Padre Anchieta (1940-1970)"*, que expressa e explora a transição das instituições de ensino religioso, cultural, político e os seus impactos na formação docente regional.

O foco das pesquisas da professora, é a formação docente em instituições confessionais, como as escolas católicas, a exemplo das Escolas Normais, e suas produções acadêmicas e projetos de extensão dão continuidade a um universo de redescoberta e olhares ao passado, e durante esse processo de retorno, a revisitarem a educação que se desenvolvia em cada época e como o ensino se constituía em meio a influências marcadas pela política, cultura e religiosidade local, tem sido tema recorrente de seus estudos.

Relativamente à suas publicações, constam 15 artigos publicados em periódicos, 2 livros organizados em coautoria, 16 capítulos de livros, 4 trabalhos completos e 7 resumos expandidos publicados em anais de eventos. Os trabalhos da professora Maria Irinilda Bezerra possuem significativa contribuição à comunidade acadêmica do curso de pedagogia do Câmpus Floresta, uma vez que centra-se em pesquisar e abordar temas da regionalidade juruaense, trazendo à tona questões culturais, sociais e históricas que muitas vezes são negligenciadas em estudos acadêmicos. Essas contribuições não apenas enriquecem o campo da pedagogia, mas também fornecem subsídios para políticas educacionais mais contextualizadas e inclusivas.

A tese de Maria Irinilda da Silva Bezerra investiga o processo de institucionalização da formação docente na Amazônia acreana, com foco nas experiências da Escola Normal Regional e da Escola Normal Padre Anchieta, entre 1940 e 1970. A autora analisa como a atuação de religiosos católicos, especialmente de origem alemã, foi decisiva na construção de um modelo educacional voltado à formação de professores no interior do Acre. Segundo Bezerra (2015), esses religiosos “atuaram como os principais intelectuais do campo educacional na região, forjando uma cultura escolar marcada pela disciplina, religiosidade e compromisso social”. A pesquisa contribui para compreender como a educação formal se consolidou em contextos periféricos da Amazônia, revelando tensões entre saberes locais e modelos importados.

Nacionalmente, a tese amplia o debate sobre a história da formação docente em regiões de fronteira, valorizando experiências educativas invisibilizadas pela historiografia oficial. Regionalmente, oferece subsídios para pensar políticas públicas de formação que respeitem as especificidades culturais e sociais da floresta.

A pesquisa também evidencia como a Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul e, posteriormente, a Escola Normal Padre Anchieta, funcionaram como espaços de produção intelectual e cultural em uma região marcada pela ausência de políticas públicas estruturadas para a educação. Os religiosos católicos, especialmente os alemães, não apenas implementaram práticas pedagógicas, mas também atuaram como agentes formadores de uma elite docente local, moldando valores, comportamentos e visões de mundo. Essa atuação contribuiu para a consolidação de uma cultura escolar própria, que articulava elementos da tradição europeia com as especificidades amazônicas. Ao discutir essas dinâmicas, a tese de Bezerra (2015) amplia o entendimento sobre os processos de importação e adaptação de modelos pedagógicos em contextos periféricos, conforme apontado por Houssaye (2007). A contribuição da obra é significativa para a formação docente nacional, pois revela como experiências locais podem dialogar com os grandes projetos educacionais brasileiros, desafiando a centralidade dos modelos urbanos e sudestinos. Assim, a tese reafirma a importância de reconhecer e valorizar a diversidade das trajetórias formativas no Brasil.

4.6 Francisca Adma de Oliveira Martins

A professora Francisca Adma de Oliveira Martins, graduada em Letras Português (1992) e em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1996), possui mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2011) e é autora da quinta tese de doutorado, defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (2015). É Professora adjunto da Universidade Federal do Acre, atuando no magistério superior nos cursos de Licenciaturas e no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL/Ufac). É vice coordenadora do Grupo de Pesquisa Investigação Docente e Diversidades (GRIDD/Ufac) e atua como membro do colegiado do PPHL e do curso de Pedagogia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação, identidade, profissionalização e prática docente. Realiza pesquisa na escola urbana e/ou do campo nas seguintes temáticas: Formação, identidade, profissionalização docente; Prática Pedagógica na

educação básica e no ensino superior; Programas Especiais de Formação docente; Programas especiais de escolarização na escola urbana e na escola do campo.

No ano de 2016 foi a vez da professora Francisca Adma de Oliveira Martins defender sua tese de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. A temática de estudo da professora Adma Martins diz respeito a especificidade da educação do campo. A tese, intitulada “*A construção da identidade formativa e profissional do professor na Escola Rural Ribeirinha do Vale do Juruá: a pedagogia das águas*” analisa a construção identitária formativa e profissional do professor da escola rural ribeirinha, na cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre” (Martins, 2016, p. 9) investigando as formas pelas quais o docente se constitui professor em área rural ribeirinha do Vale do Juruá. O estudo debruçou-se sobre as formas como a escolarização e a formação repercutem nas relações com a escola e com o mundo extraescolar, ou seja, compreender como se dá construção identitária do profissional da educação. Segundo Martins (2016), a escola do campo, quando analisada sob a ótica da construção social, não consegue suprir plenamente as demandas formativas e profissionais dos docentes. Em contextos marcados por condições precárias de formação e trabalho, a identidade profissional dos professores é moldada a partir da realidade da escola situada em um espaço geográfico específico, frequentemente considerado de difícil acesso.

Quadro 6-Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Francisca Adma de Oliveira Martins.

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
A Construção da Identidade Formativa e Profissional do Professor na Escola Rural ribeirinha do Vale do Juruá: a Pedagogia das Águas	Universidade Federal do Paraná, UFPR, Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado e Doutorado., 2015.	Cultura; identidade; formação docente; escola do campo.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos CARVALHO, D. M. S. de ; MARTINS, F. A. O. ; PINTO, M. D. O. S. ; UCHOA, J. M. S. . O paradigma da complexidade e ensino: reflexões a respeito da formação docente. CADERNO PEDAGÓGICO (LAJEADO. ONLINE), v. 21, p. 1-17, 2024. SANTOS, M. D. C. ; MOURA, C. C. ; MARTINS, F. A. O. ; BAMBIRRA, V.L.M. . Ensino Remoto: a reinvenção do Ensino na Educação do Campo durante a Pandemia da Covid-19. REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR, v. 10, p. 106-121, 2024. PINTO, M. D. O. S. ; CARVALHO, D. M. S. de ; MARTINS, F. A. O. . As Práticas Pedagógicas de Inclusão no Ensino Superior: narrativas docentes em perspectivas. REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 9, p. 3-15, 2024. SILVA, I. S. ; MARTINS, F. A. O. . O coordenador Pedagógico e a Formação Continuada de Professores para o Letramento Literário. Revista Científica FESA, v. 1, p. 54-68, 2023. Capítulos de livros publicados ALMEIDA, E. P. ; MARTINS, F. A. O. ; PINTO, M. D. O. S. ; BEZERRA, M. I. S. . Escola do Campo Multisseriada: estratégias pedagógicas de ensino. In: Jacira oliveira da Silva Pessoa. (Org.). Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. 1ed.Ponta Grossa - PR: AYA Editora, 2022, v. 7, p. 35-46.	

Educação do Campo	Concepções, conceitos da Educação do Campo na atualidade. Constituição histórica da Educação do Campo como prática social e categoria teórica. Educação no campo e movimentos sociais por educação. Educação no campo e as políticas públicas de educação básica no Brasil. Legislação da Educação Básica e do Campo e política de formação de professores para o campo (suas especificidades). Educação no campo e trabalho. Práticas pedagógicas e educação do campo (multisseriado, educação infantil). Educação no Campo e a educação inclusiva.	Unidade I – Educação do campo: história, políticas e legislação
		Unidade II – Formação e Prática Docente na Escola do Campo
		Unidade III - A Educação do Campo e a Inclusão Escolar
		Unidade IV – Conhecendo e refletindo sobre a realidade da escola do campo – o chão da escola
Disciplina/2023	Ementa	Conteúdo programático
Educação do Campo	Concepções, conceitos da Educação do Campo na atualidade. Constituição histórica da Educação do Campo como prática social e categoria teórica. Educação no campo e movimentos sociais por educação. Educação no campo e as políticas públicas de educação básica no Brasil. Legislação da Educação Básica e do Campo e política de formação de professores para o campo (suas especificidades). Educação no campo e trabalho. Práticas pedagógicas e educação do campo (multisseriado, educação infantil). Educação no Campo e a educação inclusiva.	Unidades temáticas
		Unidade I -- Aspectos históricos, políticos e a legislação na/para a Educação do Campo
		Unidade II – Formação, Prática Docente e escolarização na Escola do Campo
		Unidade III – Conhecimento e reflexão sobre a realidade da escola do campo – o chão da escola
Disciplina/2024	Ementa	Conteúdo programático
Profissão Docente: Identidade, carreira e desenvolvimento profissional	A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente.	Unidades temáticas
		Unidade I -- O ser professor, a construção da identidade profissional, O magistério como carreira
		Unidade II - Formação e Prática Docente.
		Unidade III – Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional.
		Unidade V - O exercício da profissão docente: absenteísmo, o mal e o bem-estar docente

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 10 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Francisca Adma de Oliveira Martins.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 5: A Escola no Campo: Construção da Educação e Formação Docente Frente à Realidade Profissional Rural

A educação no campo apresenta desafios únicos e indispensáveis, especialmente em regiões como Cruzeiro do Sul, Acre, onde a vida rural desempenha um papel central na dinâmica social e econômica. O curso de Pedagogia do Câmpus Floresta assume um papel crucial na formação de professores preparados para enfrentar essas especificidades e promover uma educação que atenda às necessidades das comunidades rurais.

A professora Dra. Adma Martins em sua tese aborda a construção da identidade formativa e profissional dos professores em escolas rurais ribeirinhas no Vale do Juruá, no Acre, valendo-se da etnografia como metodologia de estudo. A docente realiza uma análise de como os docentes em um contexto de difícil acesso, se constituem como profissionais da educação, compreendendo as marcas das relações culturais específicas de cada espaço, especificamente do campo.

Suas pesquisas seguem o fio de pensamento contido em sua tese, ou seja, a educação e a escola do campo, assim como se materializa nas disciplinas ministradas por ela no Câmpus Floresta, como por exemplo a disciplina: Educação do Campo, uma das poucas direcionadas a essa temática no curso de Pedagogia. Atuação nas disciplinas ministradas na universidade e as

produções desenvolvidas durante o período de 2020 a 2024 destaca os desafios enfrentados por professores em condições precárias de formação, explorando a forma como a escola e a comunidade podem influenciar na formação da identidade profissional de cada educador do campo.

A professora Francisca Adma Martins, no período compreendido da pesquisa, mantém a seguinte produção acadêmica: 4 artigos publicados em periódicos, 2 capítulos de livros e 4 resumos expandidos publicados em anais de eventos, versando sobre o ensino remoto, questões da teoria da complexidade, práticas pedagógicas, estratégias de ensino e educação do campo.

As escolas no campo não são apenas espaços de aprendizagem formal; elas também se configuram como centros de desenvolvimento comunitário, sendo responsáveis pela construção de conhecimentos que dialoguem diretamente com a realidade rural. Nesse sentido, a formação docente deve considerar as peculiaridades do campo, como o respeito às práticas culturais locais, a valorização do conhecimento tradicional e a integração das práticas pedagógicas com o cotidiano das famílias e das comunidades.

A formação dos pedagogos no Câmpus Floresta é orientada para capacitar os futuros professores a compreenderem os desafios da educação rural, incluindo o acesso limitado a recursos didáticos e pedagógicos básicos como: cartolinas, EVA, internet e até mesmo energia elétrica, a dispersão geográfica das comunidades e a necessidade de adaptação curricular. Para tanto, é fundamental o estudo das teorias educacionais que abordam a educação no campo, bem como a promoção de práticas pedagógicas contextualizadas, que levem em conta a realidade profissional rural e seus desafios.

O curso de Pedagogia tem a responsabilidade de formar educadores críticos e reflexivos, capazes de atuar como agentes de transformação social. Nesse contexto, é essencial que os professores entendam a escola no campo como um espaço de fortalecimento da identidade cultural e de promoção da cidadania. Isso implica a adoção de abordagens pedagógicas que valorizem o protagonismo dos alunos, incentivando a construção coletiva de conhecimento e a aplicação prática dos saberes no cotidiano das comunidades rurais.

Outro aspecto relevante é a integração entre a teoria e a prática. O Câmpus Floresta investe em atividades de extensão e estágios supervisionados que permitem aos futuros pedagogos a compreenderem a realidade das escolas rurais, desenvolvendo competências para lidar com os desafios específicos desse ambiente. Essa vivência prática é essencial para a formação de educadores comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida no campo.

Compreende-se que a escola no campo desempenha um papel fundamental na construção da educação e do desenvolvimento rural. A formação docente, oferecida pelo curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, é essencial para preparar professores capazes de atuar com sensibilidade e competência frente à realidade profissional rural, promovendo uma educação inclusiva, contextualizada e transformadora. Esse compromisso com a educação no campo reflete a relevância social do curso e sua contribuição para o fortalecimento das comunidades rurais da região.

4.7 José Ivo Peres Galvão

O professor José Ivo Peres Galvão é Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação- PPGE na Universidade Federal do Acre - UFAC, na linha de Política e Gestão Educacional e especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (1999). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1996), atualmente é professor da Universidade Federal, com experiência na área de Educação e ênfase em Gestão Escolar, Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino

A dissertação do professor Ivo Galvão foi o sétimo trabalho sistemático de pesquisa defendido por professores do curso de Pedagogia e é uma das duas dissertações defendidas no ano de 2018, quando dois professores do curso de Pedagogia concluíram e defenderam suas dissertações de Mestrado, na própria Ufac, embora em programas diferentes. O professor José Ivo Peres Galvão cursou Mestrado em Educação na Ufac/sede, e, sob orientação do Prof. Dr. Mark Clark Assen de Carvalho, desenvolveu trabalho dissertativo sobre “*A implantação do programa dinheiro direto na escola e suas articulações com a gestão escolar*”. Em seu trabalho, o professor Ivo Galvão delineia o processo histórico de implementação do financiamento da educação pública brasileira, evidenciando desde a ausência até a definição da política de fundos, materializada no FUNDEB.

O estudo argumenta que, na década de 1990, “a reforma do Estado brasileiro, alinhada às orientações e diretrizes dos organismos internacionais trouxe modificações que impactaram o campo educacional, alterando as políticas públicas educacionais e as lógicas de financiamento da educação e da escola” (Galvão, 2018, p.7). Essa lógica do atrelamento das políticas de educação às pressões dos organismos multilaterais, fez nascer, 1995, “o Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (PMDE), que a partir de 1998 passou a se chamar de Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), implantado pelo Ministério da Educação

(MEC) e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cujo objetivo é contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica das unidades escolares visando a elevação do desempenho escolar” (Galvão, 2018, p.7).

O estudo analisou a implantação do PDDE em escolas públicas estaduais de Cruzeiro do Sul-AC e suas repercussões na gestão da escola, demonstrando que o programa alterou positivamente a forma de organização e o fluxo do trabalho da gestão escolar, contribuindo também para o fortalecimento da organização dos processos administrativos da escola, além de favorecer a ampliação da participação da comunidade nas questões da vida escolar. Um aspecto negativo destacado foi o aumento do controle e burocracia, que se dão em obediência às normas do controle externo, o que restringe, na visão das equipes escolares, o exercício pleno da autonomia escolar.

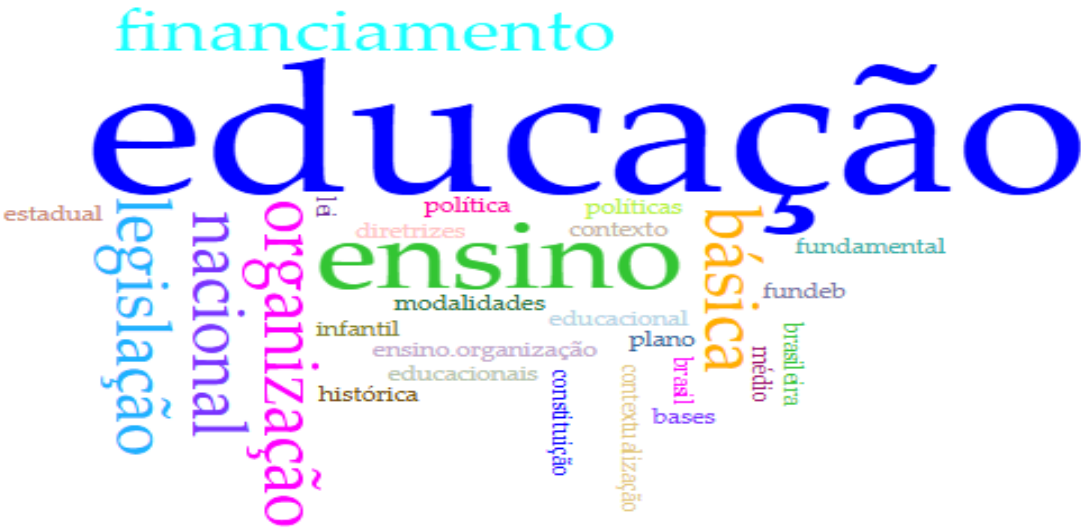
Quadro 7- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Me. José Ivo Peres Galvão

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
A implantação do programa dinheiro direto na escola e suas articulações com a gestão escolar	UFAC: PPGE, 2020.	Financiamento da educação básica; Programa PDDE; Organização do trabalho escolar; Gestão da escola.
Produções vinculadas	Capítulos de livros publicados Galvão, José Ivo Peres; REIS, M. das G. S ; ARAÚJO, M.de S. . Dinheiro Direto na Escola DDE: Planejamento, execução e prestação de contas em uma escola publicam municipal de Cruzeiro do Sul Acre. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). Caminhos da Educação: debates e desafios contemporâneos. 01ed.São Paulo SP: Editora Dialética, 2023, v. 6, p. 91-108. GALVÃO, JOSÉ IVO PERES; REIS, M. G. S. ; SANTOS, P. F. ; SILVA, M. C. . O transporte Escolar Rural no Brasil. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). Caminhos da Educação: debates e desafios contemporâneos. 1ed.São Paulo: Dialética, 2023, v. 8, p. 41-59. Galvão, José Ivo Peres; REIS, M. das G. S . O trabalho da Gestão Escolar e seus novos desafios em tempos de Pandemia: Novas Práticas, novos papéis em um novo contexto. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). Educação e Tecnologia: inovações e adaptações. 01ed.São Paulo SP: Editora Dialética, 2023, v. 4, p. 59-82. Galvão, José Ivo Peres. Financiamento da Educação no Brasil: Alguns elementos de análise. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a Pesquisa: histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 01ed.Curitiba PR: Editora CRV, 2022, v. 01, p. 137-155. Araújo, Manoel de Souza ; Galvão, José Ivo Peres ; Reis, Maria das Graças da Silva ; Sobral, Carlos Augusto de Santana . A Base Nacional Comum Curricular e seus (Re)Formuladores: Habemus Base.. Saberes docentes e formação profissional: currículo, práticas e tecnologia. 1ed.MARINGÁ-PR: Uniedusul Editora, 2021, v. , p. 139-152. Galvão, José Ivo Peres; Silva, Carlos Eduardo da ; Araújo, Manoel de Souza ; Alencar, Sebastiana Gama dos Santos . A Educação Básica no Brasil: Organização, Oferta e Universalização a partir da Lei 9.394/96. In: WELINGTON JUNIOR JORGE; ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN. (Org.). Educação Básica No Brasil: Reflexões e Desafios. 1ed.MARINGÁ-PR: Uniedusul Editora, 2021, v. 1, p. 59-73. Galvão, José Ivo Peres; ARAÚJO, M.de S. ; Reis, Maria das Graças da Silva . A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: DA CONSTITUIÇÃO À LEI DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos e Éverton Melo de Melo. (Org.). EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E	

	MATEMÁTICA: RETRATOS INVESTIGATIVOS NA AMAZÔNIA EM UMA PERSPEECTIVA DECOLONIAL. 1ed.Itapiranga - SC: Schreiben, 2021, v. 1, p. 26-40. Galvão, José Ivo Peres; ALENCAR, S. G. dos S. ; ARAÚJO, M.de S. . 10.37885/210805749. In: Joice Fernanda Pinheiro; Clediane Alencar da Silva e Andréa Carla Bastos Pereira. (Org.). Educação Especial e Inclusiva: desafios e possibilidades no contexto educacional. 1ed.Guarujá - SP: Editora Científica, 2021, v. 1, p. 103-120. Resumos expandidos publicados em anais de congressos ARAÚJO, M.de S. ; GALVÃO, JOSÉ IVO PERES ; REIS, M. das G. S ; SOBRAL, C. A. S. de . A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SEUS (RE)FORMULADORES: HABEMUS BASE. In: IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência, 2020, Cruzeiro do Sul. IV CEVaJ e II SemDPpehl- Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência. Cruzeiro do Sul: Ufac, 2020. v. 4, p. 29-36.
--	---

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 13 – Nuvem de palavras gerada a partir do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas do Professor Mestre José Ivo Peres Galvão



Fonte: Voyant Tools, 2024.

Quadro 7.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2022-2024) - Me. José Ivo Peres Galvão

Disciplina/2023	Ementa	Conteúdo programático
Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional de Educação e Legislação Estadual de Ensino.	Unidades temáticas
		Unidade I – Organização Educacional Brasileira: contextualização histórica
		Unidade II – Organização e financiamento da educação: da Constituição ao novo FUNDEB
		Unidade V – A nova sensibilidade contemporânea

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Os programas educacionais destinados à gestão escolar buscam oferecer aos futuros gestores uma base teórica e prática sólida, abrangendo áreas como administração educacional, planejamento estratégico e políticas públicas. Essas competências são fundamentais para que os gestores possam liderar instituições de ensino com eficiência e promover a inovação pedagógica. No Câmpus Floresta, a formação de gestores escolares está alinhada às demandas locais, valorizando as especificidades regionais e integrando-as às diretrizes nacionais para a educação.

A formação de gestores e supervisores foi o foco da primeira estrutura curricular do curso⁴. Contudo, as mudanças nas legislações e nos parâmetros de formação das licenciaturas, imprimiram a necessidade de mudanças, reestruturações e modificações, ocasionadas especialmente pelas exigências da nova LDB 9394/96, que determinaram mudanças no sentido de reorganizar os cursos de formação de professores tendo como embasamento a Resolução CNE/CP 01/2002.⁵ A formação de gestores no ensino superior também exige uma análise crítica das políticas educacionais vigentes. Por meio do estudo de legislações e marcos regulatórios, os futuros gestores aprendem a desenvolver estratégias que dialoguem com as metas e objetivos da educação nacional, enquanto adaptam essas diretrizes às realidades locais. Em Cruzeiro do Sul, onde desafios como acesso à educação e diversidade cultural são marcantes, essa abordagem é indispensável para a gestão eficaz das instituições escolares.

Além disso, os programas educacionais voltados à gestão escolar enfatizam a importância da liderança participativa e da construção de ambientes educacionais democráticos. Os gestores formados no Câmpus Floresta são incentivados a adotar práticas que promovam a inclusão, a equidade e a colaboração entre os diferentes atores do processo educacional. Essa perspectiva contribui para a consolidação de uma educação que valorize tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo.

A integração entre teoria e prática é outro aspecto relevante na formação de gestores educacionais. Por meio de estágios supervisionados e projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar os desafios da gestão escolar, aplicando os conhecimentos adquiridos e desenvolvendo competências para lidar com situações reais. Essa vivência prática fortalece a

⁴ Parecer CFE n.º 252/69 e a Resolução CFE n.º 02/69, que tinham como propósito capacitar professores para o ensino das disciplinas pedagógicas do nível médio, além de preparar profissionais para atuar nas áreas de gestão escolar e supervisão educacional.

⁵ Ela definiu princípios, fundamentos e procedimentos a reorganização da formação de professores, orientando a organização curricular e institucional das instituições de ensino, como por exemplo o ensino focado na aprendizagem do aluno.

capacidade dos futuros gestores de atuar de forma ética e inovadora, contribuindo para o aprimoramento da educação nas escolas da região.

Resume-se que a gestão escolar, articulada à educação nacional, desempenha um papel fundamental na formação de gestores no ensino superior. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, a organização de programas educacionais voltados para essa área capacita os futuros profissionais a enfrentarem os desafios da administração escolar com sensibilidade e competência, promovendo uma educação de qualidade e alinhada às demandas locais e nacionais. Essa abordagem reflete o compromisso do curso com a melhoria contínua do sistema educacional e com a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

4.8 Adriana Azevedo Santiago Sales

A professora Adriana Azevedo Santiago, foi uma das professoras do curso de Pedagogia tituladas no ano de 2018. A docente possui formação em Pedagogia (1997) e História (2005) pela Universidade Federal do Acre- UFAC, com mestrado em Letras- Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (2018). Atuou como professora da Educação Básica entre os anos de 1998 e 2017, na Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes, (SEE), na função de professora dos Anos Iniciais e Anos Finais. Foi formadora de Programas de Formação professores (Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, PROFMAT, GESTAR e PNAIC). Atualmente é professora do ensino superior da Universidade Federal do Acre, atuando na área de Didática, Prática de ensino e Estágio Supervisionado e disciplinas afins.

Sua dissertação versa sobre o “*Ensino de leitura: concepções e práticas pedagógicas das professoras dos 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Cruzeiro do Sul-Acre*”. A participação da professora Adriana Azevedo no mestrado do PPGLI se deu por meio do oferecimento de uma turma especial fora da sede, no Câmpus de Cruzeiro do Sul da Ufac, que visou qualificar profissionais docentes e técnicos do Câmpus. Desse curso, participaram servidores e isso possibilitou a qualificação de parte expressiva dos profissionais lotados no Câmpus, e até de pessoas da comunidade.

Na pesquisa de mestrado, a professora Adriana Azevedo investigou os parâmetros orientadores das concepções e práticas pedagógicas que fundamentam o ensino de leitura de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual no município de Cruzeiro do Sul. A pesquisadora, apoiada na técnica da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977), identificou que os dados revelaram que

A concepção de linguagem, texto e leitura das professoras pauta-se com maior ênfase na concepção de linguagem como expressão do pensamento e instrumento de comunicação, advinda da abordagem estruturalista da língua, embora em algumas falas e práticas observadas, evidenciamos aspectos da concepção interacionista. (Azevedo, 2018, p. 8).

O estudo destaca também que as professoras-sujeitos da pesquisa têm dificuldade de mencionar suas concepções de linguagem, texto e leitura e relacionar esses conceitos às práticas de leitura. Assim, o estudo conclui que o ensino de leitura na escola pesquisada não contempla a formação do leitor proficiente porque ainda se centra na perspectiva de leitura como decodificação e identifica também a necessidade da formação continuada na escola como meio de ampliar e aprofundar o referencial teórico-metodológico do professor sobre o ensino de leitura.

Quadro 8- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Adriana Azevedo Santiago Sales

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Ensino de leitura: concepções e práticas pedagógicas de professores dos 5º anos do ensino fundamental de uma escola pública de cruzeiro do Sul-Acre	Ufac, PPGLI, 2018.	Ensino de leitura; Concepções de leitura; Práticas pedagógicas de leitura; Formação do aluno leitor.
Produções vinculadas	Capítulos de livros publicados SALES, Adriana Azevedo Santiago.. A prática pedagógica desenvolvida no decorrer do estágio Supervisionado II. In: Cleidson de Jesus Rocha; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Rafael Cauê Leite Fabrício; Adriana Azevedo Santiago Sales. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022). 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022, v. 857, p. 13-411.	

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Conceito Norteador 7: Práticas Pedagógicas na Formação de Professores: Princípios da Organização Didática e o Papel da Leitura no Ensino

As práticas pedagógicas constituem o alicerce para a formação de professores no ensino superior, especialmente em cursos como o de Pedagogia, que preparam futuros educadores para enfrentar os desafios da sala de aula. No Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, a organização didática, a produção de avaliações e o papel da leitura no ensino são componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma formação docente de qualidade, voltada para a transformação social e a valorização da educação como direito universal.

A professora Adriana Azevedo em sua dissertação explora questões pertinentes sobre o ensino de leitura em uma escola pública de Cruzeiro do Sul-Acre e tem como foco a compreensão de como a formação de leitores em contexto educacionais de áreas ribeirinhas sofre influências e se molda as práticas de ensino implementadas.

Os trabalhos acadêmicos da professora Adriana Azevedo estão vinculados às temáticas abordadas em sua dissertação, ampliando a discussão para o contexto amazônico e ribeirinho. As disciplinas que ministra dialogam diretamente com esse cenário formativo, enriquecendo o currículo do curso de Pedagogia e contribuindo significativamente para o entendimento dos alunos sobre metodologias didáticas aplicáveis em regiões específicas, como Cruzeiro do Sul-AC. O capítulo de livro publicado pela docente, intitulado “*A prática pedagógica desenvolvida no decorrer do Estágio Supervisionado II*”, oferece ao curso uma perspectiva que se alinha aos desafios de articulação entre teoria e prática — uma questão central na formação de pedagogos. Essa produção acadêmica fortalece a compreensão dos futuros professores sobre a realidade educacional local e os prepara para atuar de forma crítica e contextualizada nas escolas do campo.

A organização didática, enquanto ferramenta essencial para o planejamento e a condução do processo de ensino, permite que os professores em formação adquiram competências para estruturar aulas de maneira eficaz e alinhada às necessidades de seus alunos. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, a organização didática é abordada como um processo dinâmico e reflexivo, que vai além da simples transmissão de conteúdos, buscando promover o engajamento e a autonomia dos estudantes. Essa abordagem torna-se ainda mais relevante em uma região como Cruzeiro do Sul, onde as especificidades culturais e sociais demandam estratégias educativas contextualizadas, capazes de dialogar com a realidade local e valorizar os saberes comunitários.

No curso de Pedagogia, os futuros professores são incentivados a desenvolver instrumentos de avaliação diversificados, que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos. Esse enfoque contribui para a construção de uma prática avaliativa mais inclusiva, justa e formativa, que valorize o progresso individual e o potencial de cada estudante.

O papel da leitura no ensino também é amplamente destacado na formação dos pedagogos do Câmpus Floresta. A leitura é entendida não apenas como uma habilidade técnica, mas como um instrumento de formação crítica e emancipatória. Nesse sentido, o curso enfatiza a importância de práticas pedagógicas que estimulem o hábito da leitura e o desenvolvimento de competências leitoras nos alunos, promovendo o acesso ao conhecimento e a ampliação das perspectivas culturais e sociais.

Além do mais, a formação dos pedagogos no Câmpus Floresta integra a reflexão sobre as inter-relações entre organização didática, avaliação e leitura, reconhecendo que esses elementos não podem ser tratados de forma isolada. A prática pedagógica eficaz exige a articulação dessas dimensões, criando um ambiente de aprendizagem rico e significativo para os estudantes.

Entendemos que as práticas pedagógicas, compostas pela organização didática, a produção de avaliações e o incentivo à leitura, desempenham um papel crucial na formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Essas práticas não apenas preparam os futuros professores para os desafios do ensino, mas também reforçam o compromisso com uma educação transformadora, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas. Dessa forma, os pedagogos formados na instituição estão capacitados a atuar como agentes de mudança, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e para o fortalecimento da sociedade.

4.9 Ete Feitosa de Oliveira Gomes

A professora Ete Feitosa realizou o trabalho sistemática de pesquisa em programa de Pós-graduação junto ao mestrado em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática - MPECIM, da Universidade Federal do Acre. Sua defesa se deu em abril de 2019. Além do título de Mestra, a docente também é Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Acre e em Administração e Supervisão Escolar. Fez graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1993) e

desde o ano de 2017 é Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências no Acre - GEPEAC. É coordenadora de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação e Letras da Ufac, e membro do NDE do Curso de Pedagogia da Ufac. Exerceu a docência no curso de Magistério, Ensino Médio de 1992 a 2002. Atuou como coordenadora Pedagógica nos anos finais do ensino fundamental de 2003 a 2008. Tem experiências com o exercício da docência na Ufac, desde 1995, trabalhando com os seguintes Componentes Curriculares: Didática I; Didática II; Estágio Curricular Supervisionado I; II e III; Ensino de Ciências I e II; Fundamentos e Ensino de Geografia; Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional; Formação e Prática Docente, dentre outros. A docente já atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia e atualmente é membro do Colegiado do Curso de Pedagogia e suplente do Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre.

Os estudos no Mestrado Profissional em Ciências e Matemática, culminaram com sua dissertação, concluída no ano de 2019, que foi orientada pela Profa. Dra. Aline Andrea Nicolle. Neste programa, Ete Feitosa desenvolveu um trabalho intitulado *“Práticas pedagógicas e alfabetização científica em aulas de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: percepções de professores que atuam na Comunidade Santa Luzia, Cruzeiro do Sul-AC”*.

O estudo envolveu professores que atuam com Ensino de Ciências, nos anos iniciais do ensino fundamental, na zona rural do município de Cruzeiro do Sul – Acre, com o objetivo de analisar as tendências pedagógicas que perpassam as práticas de professores de Ciências, “para identificar as possíveis relações dessas tendências/práticas com a promoção da alfabetização científica dos alunos” (Feitosa, 2019, p. 8). O estudo demonstra que a prática pedagógica dos professores se destina a promoção da alfabetização científica dos alunos e que as limitações da formação e outras, não compromete a atuação dessas professoras no projeto de promoção da alfabetização científica dos alunos.

Quadro 9- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação– Me. Ete Feitosa de Oliveira Gomes

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Práticas Pedagógicas e Alfabetização Científica em Aulas de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores que atuam na comunidade Santa Luzia, Cruzeiro do Sul-AC	Universidade Federal do Acre, UFAC, Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - MPECIM., 2019.	Prática Pedagógica, Ensino de Ciências, Alfabetização Científica
Produções vinculadas	Capítulos de livros publicados GOMES, E. F. O.; LIMA, T. A. B. ; SILVA, Z. C. . Observação e reflexão a partir da experiência de regência em sala de aula no Estágio Supervisionado II. In: Cleidson de Jesus Rocha, Maria Irinilda da Silva Bezerra, Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências	

Disciplina/2022/2023	Ementa	Conteúdo programático
Ensino de Ciências II	Estudo e planejamento dos eixos temáticos da Disciplina de Ciências na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivências de situações de ensino e aprendizagem na área.	Unidades temáticas
		Unidade I – Fundamentos e Constituição da Didática
		Unidade II – A Organização do Processo de Ensino e Aprendizagem
		Unidade III – Saberes necessários à prática educativa.
		Unidade IV – Didática e Pesquisa no Campo Docente
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Didática II	A práxis pedagógica e a didática: caracterização e problematização dos elementos didáticos (aluno, professor, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos, avaliação...); os componentes do processo de planejamento nos diferentes níveis de sua operacionalização (plano escolar, plano de ensino e de aula/sequência didática/rotina escolar) desenvolvimento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.	Unidades temáticas
		Unidade I -A práxis pedagógica e a didática: caracterização e problematização dos elementos didáticos.
		Unidade II – Os componentes do processo de planejamento nos diferentes níveis de sua operacionalização
		Unidade III -Desenvolvimento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem
		Unidade IV -Elaboração e execução de Planos Educacionais baseada na BNCC.
Disciplina/2022/2023	Ementa	Conteúdo programático
Estágio Supervisionado III	Desenvolvimento de atividades de docência individual e/ou compartilhada, em salas de aulas comuns e/ou salas de recursos multifuncionais, articulando os conhecimentos teóricos metodológicos (observação, participação, intervenção, planejamento, avaliação, organização de situações de ensino e aprendizagem, organização e produção de material didático) em escolas que ofertem modalidades e programas de alfabetização de jovens e adultos; reflexão e análise pertinentes ao contexto de atuação do estágio supervisionado, com produção escrita (relatório, diário, relato de experiência).	Unidades temáticas
		Unidade I – Orientações gerais e Fundamentação teórica-metodológica
		Unidade II – observação planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de regência.
		Unidade III – Produção escrita do relatório das atividades desenvolvidas.
Disciplina/2022/2024	Ementa	Conteúdo programático
Estágio Supervisionado II	Desenvolvimento de atividades de docência individual e/ou compartilhada, em salas de aulas comuns e/ou salas de recursos multifuncionais, articulando os conhecimentos teóricos metodológicos (observação, participação, intervenção, planejamento, avaliação, organização de situações de ensino e aprendizagem, organização e produção de material didático) em escolas que ofertem os anos iniciais do Ensino Fundamental; reflexão e análise pertinentes ao contexto de atuação do	Unidades temáticas
		Unidade I – Orientações Gerais e Fundamentação Teórico-metodológica
		Unidade II Atividades de Regência - Observação, Participação, Intervenção, Planejamento, Avaliação, Organização de Situações de Ensino e Aprendizagem, Organização e Produção de Material Didático

Feitosa, que como coordenadora do estágio supervisionado do curso de Pedagogia, compartilha vivências e estudos sobre Ensino de Ciências I e II, que se afinam e se harmonizam com sua área de atuação. A professora Ete escreveu 3 capítulos de livros no período compreendido pela pesquisa, versando sobre o estágio supervisionado como componente formativo e sobre alfabetização em ciências e matemática.

A formação de professores para o ensino de Ciências exige uma base teórica sólida, que abrange conceitos fundamentais da área, além de metodologias e estratégias pedagógicas adaptadas ao contexto do Ensino Fundamental. No Câmpus Floresta, o enfoque interdisciplinar é um dos pilares da formação, possibilitando que os futuros pedagogos estabeleçam conexões entre os saberes científicos e outras áreas do conhecimento, tornando o ensino mais dinâmico e acessível. Essa abordagem é particularmente relevante em uma região amazônica, onde a biodiversidade e as questões ambientais proporcionam oportunidades únicas para a contextualização do ensino de Ciências.

As estratégias pedagógicas voltadas para a alfabetização científica são um aspecto central na formação dos professores. A alfabetização científica vai além da memorização de conceitos, buscando desenvolver nos alunos habilidades de observação, análise e solução de problemas. No Câmpus Floresta, a formação docente prioriza práticas que incentivem a investigação, o uso de experimentos e a aplicação dos conhecimentos científicos no dia a dia, tornando o aprendizado mais participativo e envolvente. Como afirmam Sasseron e Carvalho (2011, p. 61), “a alfabetização científica é entendida como um processo de construção de significados sobre conceitos e fenômenos científicos, que permite ao sujeito posicionar-se frente às questões da sociedade e tomar decisões com base em conhecimentos científicos”. Essa perspectiva reforça a importância de formar professores capazes de promover uma educação crítica e contextualizada, especialmente em regiões como Cruzeiro do Sul–AC.

Outro elemento essencial é o papel das práticas pedagógicas no estímulo à curiosidade e ao interesse dos alunos pelo aprendizado de Ciências. No Ensino Fundamental, esse elemento é importante, uma vez que busca despertar nos estudantes a motivação para aprender e explorar o mundo ao seu redor. Para tanto, os pedagogos formados no Câmpus Floresta são capacitados a utilizar recursos didáticos variados, como jogos, tecnologias digitais e projetos interdisciplinares, que promovem o engajamento dos alunos e ampliam suas possibilidades de aprendizado.

Adicionalmente, a formação docente no Câmpus Floresta aborda as especificidades regionais como um recurso pedagógico valioso. A rica biodiversidade e os desafios socioambientais da região amazônica são integrados ao currículo, possibilitando que os

professores utilizem o contexto local para enriquecer o ensino de Ciências. Essa abordagem permite que os estudantes do Ensino Fundamental não apenas compreendam os fenômenos científicos, mas também reflitam sobre a realidade em que estão inseridos, construindo um senso crítico e de responsabilidade socioambiental.

Constata-se que o ensino de Ciências, em sua interseção com práticas pedagógicas eficazes, desempenha um papel vital na formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. As conexões teóricas, aliadas às estratégias para alfabetização científica e aprendizagem no Ensino Fundamental, capacitam os futuros professores a promoverem um ensino transformador, alinhado às demandas contemporâneas e às particularidades regionais. Dessa forma, a formação no Câmpus Floresta fortalece o compromisso com a construção de uma educação de qualidade e com o desenvolvimento integral de seus alunos.

4.10 Adriana Martins de Oliveira

A professora Adriana Martins de Oliveira é autora da décima pesquisa sistemática defendida em programa de Pós-Graduação entre os docentes do curso de Pedagogia. Ela é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1997), com Especialização em Administração e Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral, Amparo- SP (1999); em Educação à Distância pela Universidade Aberta do Brasil UaB em parceria com a Universidade de Brasília - UnB (2000), e em Alfabetização e Letramento pela Universidade Federal do Acre (2002). Coursou Mestrado em Educação na Universidade Federal Fluminense - UFF, com defesa no ano de 2001 e doutora em Educação na Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR), cuja conclusão se deu no ano de 2022. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação (UFAC/Câmpus Floresta); do Grupo de Pesquisa Observatório do Ensino Médio (UFPR) e da Rede Nacional de Pesquisas sobre Ensino Médio - Ensino Médio Pesquisa (EM Pesquisa). Abaixo listamos as disciplinas ministradas pela Professora Adriana Martins, referentes aos anos de 2020 a 2024.

Vale que se destaque que o ano de 2022 é prodigioso em defesas de doutorado, em razão da culminância do Programa Dinter – Doutorado Interinstitucional – realizado em parceria entre a Universidade Federal do Paraná com a Universidade Federal do Acre, que contemplou o ingresso de cinco 05 docentes do Câmpus de Cruzeiro do Sul, no ano de 2018. A maior parte dos docentes-doutorandos concluíram e defenderam suas teses no ano de 2022, sendo eles:

Sônia Elina Sampaio Enes; José Valdery Farias de Souza; Adriana Martins de Oliveira; Nayra Suelen Martins; Maria das Graças da Silva Reis.

O trabalho da professora Adriana Martins de Oliveira (2022) versa sobre “*As escolas-piloto do Programa Novo Ensino Médio no estado do Acre: uma análise do processo de implementação*” e analisou o processo de implementação do Programa Novo Ensino Médio nas escolas-piloto do estado do Acre. Vale destacar que a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes do Estado do Acre (SEE/AC) realizou, entre os anos de 2017 e 2019, uma experiência piloto de reelaboração do currículo do Ensino Médio, com o objetivo de preparar a implantação definitiva do Novo Ensino Médio nas escolas da rede estadual.

Esse processo foi conduzido à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e envolveu consulta pública, colaboração entre gestores, professores e especialistas, além da construção coletiva dos itinerários formativos. Segundo a Resolução CEE/AC nº 336, de 30 de dezembro de 2021, “o Currículo de Referência Único do Estado do Acre para o Novo Ensino Médio constitui-se como um documento norteador do processo pedagógico de implementação do Novo Ensino Médio na rede pública do Acre”. Essa iniciativa representou um momento ímpar de transformação educacional, especialmente no fazer pedagógico, e buscou atender às especificidades regionais e culturais da Amazônia acreana.

A professora Adriana Martins, então, analisou esse processo inicial de implantação do novo ensino médio, com o “objetivo (de) analisar as (re)interpretações e ressignificações dos textos normativos da Reforma do Ensino Médio pelos sujeitos escolares, no processo de implementação do Programa Novo Ensino Médio no estado do Acre” (Oliveira, 2022, p. 11). Apoiado em amplo referencial teórico-metodológico, o estudo se deu por meio de pesquisa de campo e da Análise de Conteúdo (Bardin, 2012) na análise dos dados coletados. Os dados confrontados com o referencial teórico-metodológico, confirmaram a hipótese orientadora da análise:

de que na implementação do Programa Novo Ensino Médio nas escolas-piloto no estado do Acre houve movimentos de recontextualização das proposições presentes nos documentos normativos nacionais tanto pela SEE/AC quanto pelas escolas-piloto, ao atribuírem significados próprios às finalidades, sentidos, orientações e prescrições dos documentos normativos oficiais (Oliveira, 2022, p. 11).

A análise de Oliveira (2022) evidencia que a implementação do Programa Novo Ensino Médio no Acre não se restringiu à mera aplicação das diretrizes nacionais. Tanto a Secretaria de Educação do Estado (SEE/AC) quanto as escolas-piloto realizaram movimentos de recontextualização, atribuindo significados próprios às finalidades e prescrições dos documentos normativos. Esse processo demonstra que políticas educacionais não são neutras

nem homogêneas, mas se transformam ao serem apropriadas por diferentes atores e contextos. A prática revela tensões entre o prescrito e o vivido, ao mesmo tempo em que reafirma a autonomia das instituições locais na construção de sentidos. Assim, a implementação se configura como um espaço de negociação, em que normas oficiais são reinterpretadas e adaptadas às condições regionais, produzindo versões singulares da política educacional.

Quadro 10- Produções vinculadas a Pós-graduação -Dra. Adriana Martins de Oliveira

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
As Escolas-Piloto do Programa Novo Ensino Médio no Estado do Acre: uma análise do processo de implementação	Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2022.	Políticas Educacionais; Políticas Curriculares; Lei 13.415/17; Reforma do Ensino Médio; Recontextualização.
Produções vinculadas	Trabalhos completos publicados: OLIVEIRA, Adriana M.; SILVA, M. R. . Implementação do Novo Ensino Médio no Estado do Acre: a Experiência das Escolas-Piloto. REVISTA ESPAÇO PEDAGÓGICO, v. 30, p. 1-21, 2023. SILVA, MONICA RIBEIRO DA ; OLIVEIRA, ADRIANA MARTINS DE . Reforma do Ensino Médio: dispositivos de regulamentação e políticas de indução. EDUCERE ET EDUCARE (VERSÃO ELETRÔNICA), v. 18, p. 113-129, 2023. SILVEIRA, E. S. ; SILVA, M. R. ; OLIVEIRA, Adriana M. . Processos de Recontextualização: subsídios para uma análise crítica de políticas curriculares. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, v. 16, p. 1-19, 2022. Capítulos de livros publicados OLIVEIRA, Adriana M.; SILVA, Monica. R. ; REIS, M. G. S. ; PIRES, P. A. G. ; SOUZA, A. R. ; PEREIRA FILHA, F. N. ; SCAFF, E. A. S. ; CARVALHO, M. C. A. ; ALMEIDA, L. F. ; NOGUEIRA, R. S. ; FRADE, D. T. A. ; FERRAZ, M. A. S. ; NICOLLI, A. A. ; JANUARIO, G. O. ; SILVEIRA, A. A. D. ; MARTINS, J. L. ; MOREIRA, L. C. ; COSTA, A. L. O. ; LIMA, M. A. S. ; FERNANDES, S. . Contribuições dos Estudos sobre a Reforma do Ensino Médio com a Lei 13.415/17. In: Alisângela Alves da Silva Scaff; Paulo Vinícius Baptista da Silva; Andréa Maria Lopes Dantas. (Org.). Contribuições dos Estudos sobre a Reforma do Ensino Médio com a Lei 13.415/17. 1ed.Curitiba: Appris, 2024, v. , p. 1-261. OLIVEIRA, Adriana M.. Expansão do Ensino Superior na fronteira amazônica: quando o "Bolsa Família" chega a cursos seletivos na Universidade da Floresta. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinícius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a Pesquisa: histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. , p. 1-276. Adriana Martins de Oliveira; REIS, M. G. S. ; PEREIRA FILHA, F. N. . ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO AVALIATIVO SOBRE A META 3 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024). In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Éverton Melo de Melo. (Org.). ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO AVALIATIVO SOBRE A META 3 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024). 1ed.Itapiranga: Schreiber, 2021, v. , p. 68-84. OLIVEIRA, Adriana M.; SILVA, Monica. R. ; BARBOSA, Renata. P. . Agenda Conservadora, mercado e semi formação: sobre o contexto da Base Nacional Comum Curricular. In: GONÇALVES, Rafael Marques; CARVALHO, Allan. (Org.). Movimentos de resistência e re-existência no campo do currículo. 1ed.Rio Branco, Acre: Eudfac, 2021, v. 1, p. 1-13. Resumos expandidos publicados em anais de congressos OLIVEIRA, Adriana M.; PEREIRA FILHA, F. N. O NOVO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO ACRE: ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DAS ESCOLAS-PILOTO. In: 41ª Reunião Nacional Anped, 2023, Manaus. Anais da 41ª Reunião Nacional Anped, 2023.	

	OLIVEIRA, Adriana M. A LEI 13.415/17 E O PROGRAMA NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PILOTO DO ACRE: ANALISANDO O PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO. In: I Seminário Nacional: A Reforma Neoliberal do Ensino Médio: Tempo difíceis para a escola pública, 2021, Campinas. A LEI 13.415/17 E O PROGRAMA NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PILOTO DO ACRE: ANALISANDO O PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO. Campinas: Faculdade de Educação Unicamp, 2021. p. 133-135. OLIVEIRA, Adriana M.; REIS, M. G. S.; PEREIRA FILHA, F. N. A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA. In: 7ª Seminário Regional Anpae Norte, 2021, Rio Branco.? Política Educacional em Tempos de Resistência? 2021. OLIVEIRA, Adriana M. A Lei 13.415/17 e o Programa Novo Ensino Médio nas Escolas Piloto do Acre: analisando o processo de recontextualização. In: I Seminário Nacional Ensino Médio Pesquisa (EM Pesquisa), 2021, Campinas. A Reforma Neoliberal do Ensino Médio: tempos difíceis para a escola pública. Campinas: FAEPEX, 2021. p. 1-291. OLIVEIRA, Adriana M.; REIS, M. G. S. ; PEREIRA FILHA, F. N. . A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA. In: Seminários Regionais da ANPAE, 2021, Rio Branco. 7º Seminário Anpae Norte: política educacional em tempos de resistência. 2021. v. 09.
--	--

Conceito Norteador 9: Sociologia da Educação e a Organização do Ensino Médio: Escolas Piloto no Acre e a Reprodução Social na escola

A Sociologia da Educação é uma área essencial para compreender os processos sociais que permeiam o ambiente escolar e suas interações com a sociedade como um todo. No Ensino Médio, o estudo das dinâmicas sociais dentro das escolas torna-se ainda mais relevante, pois é nesse estágio que os alunos começam a articular os conhecimentos adquiridos com as realidades sociais que os cercam. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre, o enfoque na Sociologia da Educação, especialmente nas escolas piloto da região, fornece uma base teórica e prática indispensável para a formação de professores críticos e comprometidos com a transformação social.

As discussões que envolvem a tese da professora Adriana Martins refletem uma discussão ainda pertinente em nosso país, sobre a questão das escolas-piloto do ensino cívico militar, experiência implementada pela Secretaria de Educação do Estado do Acre, e depois, tornada política pública regular nas redes de ensino médio. Concatenado a essa temática, tem-se a produção acadêmicas-da docente, que perfaz o total de 3 artigos publicados em periódicos, 4 capítulos de livros e 5 resumos expandidos publicados em anais de eventos. Esse material aprofunda e amplia a discussão sobre as incongruências do Projeto do Novo Ensino Médio, uma problemática tratada com frequência nas disciplinas ministradas pela professora no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta.

As disciplinas de Educação e Sociedade e Sociologia da Educação, ministradas pela docente, são campo fértil para se dialogar com a realidade, lançando um olhar, mesmo que breve, ao passado, buscando melhorias para um futuro, por meio do campo educacional e do ensino da Pedagogia. A trajetória formativa da docente tende a acrescentar aos profissionais em formação, domínio da realidade e pensamento crítico. Nesse sentido podemos pontuar que tanto a pós-graduação, as produções acadêmicas quanto as disciplinas ministradas pela docente se alinham para servirem de instrumento de discussão e produção de conhecimento acadêmico, estimulando a formação crítica e social de profissionais da educação na região juruaense.

As escolas piloto no Acre, enquanto espaços experimentais de aplicação de práticas pedagógicas inovadoras, representam um microcosmo das dinâmicas sociais presentes na sociedade. Essas instituições possibilitam a análise das relações de poder, das desigualdades e dos mecanismos de reprodução social que influenciam tanto o ambiente escolar quanto o contexto comunitário. No curso de Pedagogia, a investigação sobre essas escolas fornece aos futuros professores ferramentas para compreender como as estruturas sociais se reproduzem na

educação, permitindo a elaboração de estratégias que promovam maior equidade e justiça social.

Sobretudo, a Sociologia da Educação oferece uma perspectiva crítica sobre o papel da escola na formação de cidadãos. No Ensino Médio, os alunos estão em uma fase crucial de desenvolvimento, onde exploram de forma mais profunda suas opiniões e visões de mundo. A formação docente no Câmpus Floresta, ao integrar os conhecimentos sociológicos, capacita os pedagogos a promoverem práticas pedagógicas que fomentem a reflexão crítica sobre as questões sociais, incentivando os estudantes a serem agentes ativos de transformação em suas comunidades.

Outro aspecto relevante é a análise das interações sociais dentro das escolas piloto. As relações entre alunos, professores, gestores e a comunidade escolar revelam os padrões de inclusão e exclusão que se reproduzem no sistema educacional e na sociedade. Para os futuros pedagogos do Câmpus Floresta, compreender essas interações é essencial para desenvolver práticas que valorizem a diversidade e promovam a convivência democrática no ambiente escolar.

A região amazônica, onde está localizado o Câmpus Floresta, apresenta características socioculturais únicas, que demandam uma abordagem educativa sensível às especificidades locais. As escolas piloto no Acre oferecem um cenário ideal para que os pedagogos investiguem essas particularidades e integrem os saberes locais às práticas pedagógicas, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes e promovendo uma educação contextualizada.

Apreende-se que a Sociologia da Educação, aplicada ao Ensino Médio e às escolas piloto no Acre, desempenha um papel fundamental na formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. A análise das dinâmicas sociais e a reflexão sobre o papel da escola na reprodução e transformação da sociedade capacitam os futuros professores a atuarem com responsabilidade e comprometimento ético, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

4.11 José Valderi Farias de Souza

José Valdei Farias de Souza é o autor do décimo primeiro trabalho sistemático de pesquisa, defendido em programa de Pós-Graduação, com sua tese de doutorado defendida junto a Educação Universidade Federal do Paraná - PPGE/UFPR. Sua defesa se deu no ano de 2022). No ano de 2013, o mencionado professor se tornou Mestre em Educação pela

Universidade Federal do Amazonas/UFAM (2013). Ele também é Especialista em Pedagogia Gestora pela Faculdade de Educação Superior Aciriano Euclides da Cunha; Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2008); Bacharel em Teologia pelo Instituto Teológico de São Paulo (2000) e Bacharel em filosofia pelo Seminário Maior São João Maria Vianney (1995). Tem experiência na área de Educação e Gestão Pública.

O professor José Valderi Farias de Souza um dos professores participantes do Programa DINTER-UFPR-UFAC, e também defendeu sua tese no ano de 2022, que traz o título *Crianças Huni Kuin e suas redes de interdependências: tensões e negociações nas configurações na infância indígena* “consiste em analisar as redes de interdependência de um grupo de 16 crianças da etnia Huni Kuin com idades entre 06 e 12 anos, mostrando as relações de poder e tensões vivenciadas por elas nos diversos espaços nos quais suas vidas vão sendo construídas” (Farias, 2022, p. 11).

O trabalho delinea-se no campo dos estudos da infância, visando

compreender como as crianças, em suas redes de interdependência, veem, atuam e alteram os seus mundos, enquanto sujeitos capazes de dar significado a tudo que fazem, dentro da reticularidade dos territórios e espaços da aldeia e das tensões que emergem de suas falas, desenhos, pinturas e inter-relações (Farias, 2022, p. 11).

A pesquisa do professor Valderi Farias evidencia que as crianças Huni Kuin participam ativamente da vida comunitária, desempenhando os papéis sociais convencionados entre o mundo de sentidos do povo, em diálogo permanente com os adultos, sua cultura e seus modos de vida. A aldeia, como território de suas vivências, é o campo principal de suas experiências de brincar, pescar, plantar e colher, ou até quando são chamadas a colaborar com as atividades e festividades do povo. A atuação das crianças no território, embora circunscritas às condições da infância, as posicionam na condição de sujeitos ativos, “atores e agentes de suas vidas, colocando-se, muitas vezes, em atitude colaborativa frente ao grupo” (Farias, 2022, p. 11), evidenciando que assumem seus papéis de forma consciente, compreendendo os motivos das ações que lhes são atribuídas ou que passam a exercer por iniciativa própria.

Quadro 11- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dr. José Valderi Farias de Souza

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
<i>Crianças Huni Kuin e suas redes de interdependências: tensões e negociações nas configurações na infância indígena</i>	Universidade Federal do Paraná, PPGE/UFPR, 2022.	Redes de interdependência; infância indígena; criança indígena; relações de poder; territórios; educação.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos FREITAS, J. S. ; FLORIT, L. F. ; FARIAS FILHO, M. C. ; MATHIS, A. ; HOMMA, A. K. O. ; RIVAS, A. A. F. ; SOUZA, J. V. F. ; FLORENTINO, G. D. ; FERREIRA, J. F. C. . Adopt a Park: New Environmental Assistance in Conservation Units in the Amazon?. JOURNAL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT (IMPRESSO), v. 14, p. 59-73, 2021.	

	comunidades indígenas. Legislação específica da Educação Escolar indígena e a Lei 11.645/08.	Unidade III – Escolas indígenas: do que estamos falando?
		Unidade IV – O processo de formação de professores indígenas.
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino	A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional de Educação e Legislação Estadual de Ensino.	Unidades temáticas
		Unidade I – Organização Educacional Brasileira: contextualização histórica
		Unidade II – Organização e financiamento da educação: da Constituição ao novo FUNDEB
		Unidade V – A nova sensibilidade contemporânea

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 20 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas do Professor Doutor José Valderi Farias de Souza



Fonte: Voyant Tools, 2024.

Conceito Norteador 10: Educação Indígena e Infância na Formação Superior: Organização do Ensino e Pesquisa em Territórios e Espaços das Aldeias

A educação indígena no Brasil possui características específicas que refletem a diversidade cultural e o contexto histórico das populações originárias. No ensino superior, a formação docente voltada para a educação indígena assume um papel estratégico, garantindo

que o ensino e a pesquisa respeitem a organização social, os valores culturais e os saberes tradicionais das comunidades indígenas. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, a organização do ensino e da pesquisa em territórios e espaços das aldeias é fundamental para a construção de uma educação intercultural e transformadora.

O professor Valderi Farias de Souza centra-se, sua tese, em analisar a criança e a infância indígena, sob uma óptica de observador que compreende a força da regionalidade acreana, principalmente a região do Vale do Juruá, que possui vinculação direta com os povos originários da região. Essa conexão entre tese e as disciplinas no curso de Pedagogia ampliam os campos de discussão e quebra de estigmas ainda existentes em nossa sociedade.

A formação e a produção acadêmica do docente se vinculam fortemente ao caráter sociocultural e do curso de Pedagogia, uma vez que ambos estão inseridos em um universo que de inter cruzam, não pelo fato de subsistirem em uma mesma região, e sim pelo fato de possuírem conexões dentro e fora do campo educacional. As disciplinas ministradas pelo professor, harmonizam com o conhecimento desenvolvido em sua tese e retorna ao *Câmpus Floresta* em forma de um ensino multicultural. O professor Valdery Farias é autor de 4 artigos e 1 capítulo de livro, que versam sobre temas como questões da infância, sustentabilidade e horizonte conceitual freireano.

A organização do ensino em territórios indígenas requer uma abordagem sensível às especificidades culturais e linguísticas das comunidades. No Câmpus Floresta, a formação docente é orientada pelo respeito à diversidade e pela valorização dos conhecimentos tradicionais, preparando os futuros pedagogos a atuarem de forma colaborativa com as comunidades. Essa formação envolve o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas às realidades locais, que promovam a autonomia das aldeias e a preservação de suas culturas, ao mesmo tempo em que integram os saberes indígenas aos conteúdos curriculares.

A pesquisa em territórios indígenas também desempenha um papel essencial no fortalecimento da educação indígena. No Câmpus Floresta, os projetos de pesquisa buscam estabelecer um diálogo entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, promovendo uma troca enriquecedora que contribui tanto para a academia quanto para as comunidades indígenas. Essa integração é realizada com base em princípios éticos, que respeitam a autonomia das comunidades e valorizam suas perspectivas, fortalecendo a educação como instrumento de desenvolvimento sustentável e autodeterminação.

Além disso, a formação superior voltada para a educação indígena enfatiza a construção de uma pedagogia intercultural, que reconhece a riqueza da pluralidade cultural e promove o diálogo entre diferentes saberes. No contexto das aldeias da região amazônica, os pedagogos

formados no Câmpus Floresta são capacitados a atuarem como mediadores culturais, contribuindo para a construção de uma educação que valorize as identidades indígenas e sua contribuição para a sociedade como um todo.

Outro aspecto relevante é a articulação entre políticas públicas e iniciativas locais. A formação docente no Câmpus Floresta aborda as diretrizes da educação indígena estabelecidas pela legislação brasileira, preparando os futuros professores para implementar programas educativos que respeitem os direitos das comunidades. Essa articulação é essencial para que a educação nas aldeias se torne um instrumento de empoderamento e transformação social.

Entende-se que a educação indígena, no âmbito do ensino superior, desempenha um papel central na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, a organização do ensino e da pesquisa em territórios indígenas é uma iniciativa transformadora, que capacita os pedagogos a promoverem práticas educativas alinhadas às demandas e aos valores das comunidades. Essa abordagem reforça o compromisso da educação com a preservação cultural, o desenvolvimento sustentável e a valorização dos saberes indígenas.

4.12 Sônia Elina Sampaio Enes

A professora Sônia Elina é a sexta doutora no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac, com tese defendida na Universidade Federal do Paraná (2022). Ela também é mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (2016), com curso de Especialização em Educação Especial/Inclusiva pelo INEC - Instituto de Educação Superior Acreano - Faculdade Euclides da Cunha (2011), com graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2008). Possui experiência na Rede Estadual como Professora Itinerante de alunos com deficiência, Professora de Atendimento Educacional Especializado e na Formação de professores para atuação junto aos alunos com deficiência, Transtornos do Espectro do Autismo e Altas Habilidades/Superdotação.

Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Acre, atuando na linha de pesquisa Educação, Cultura e Diversidade, pesquisadora do Grupo GEPED - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação. Membro também do grupo de Pesquisa Investigação Docente e Diversidades (GRIDD); atuando na linha de pesquisa, Educação Especial com caráter inclusivo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva e Metodologias da Educação Inclusiva.

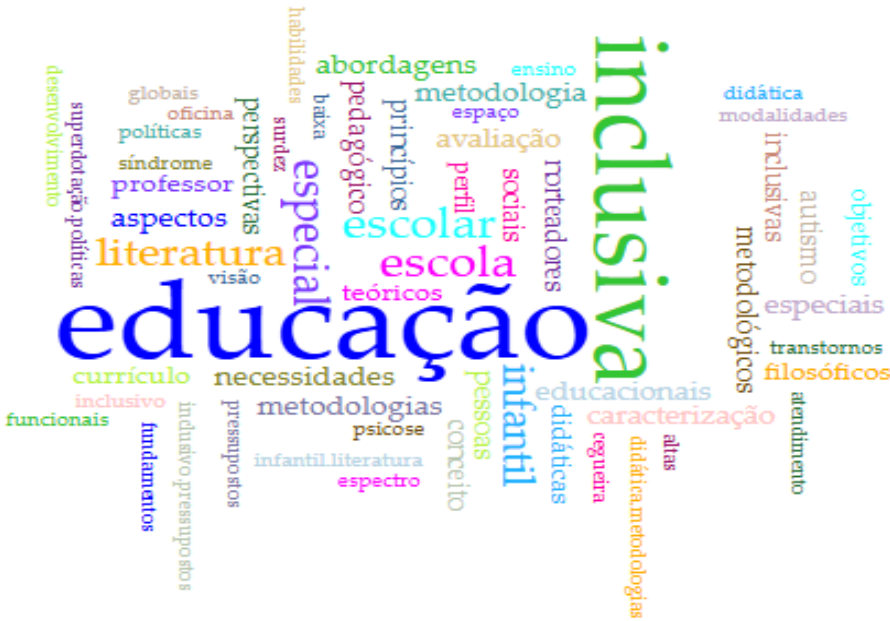
Quadro 12- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Sônia Elina Sampaio Enes

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
O processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual: interlocuções teóricas e práticas	Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.	Alfabetização. Deficiência Intelectual. Educação Especial., Estratégias Metodológicas
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos Rocha, C. J. ; LIMA, M. A. R. ; UCHÔA, M. ; Sônia Elina Sampaio Enes . Atores da educação de jovens e adultos em um município de difícil acesso do estado do Acre: passageiros da esperança. OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 22, p. 1-21, 2024. SILVA, M. L. ; Rocha, C. J. ; LIMA, M. A. R. ; OLIVEIRA, A. G. ; ENES, S. E. S. . A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DO SENAI DO ESTADO DO ACRE. ARACÊ - DIREITOS HUMANOS EM REVISTA, v. 6, p. 15268-15289, 2024. Livros publicados/organizados ou edições LIMA, M. A. R. (Org.) ; ENES, S. E. S. (Org.) ; BANDEIRA, U. V. S. (Org.) . Revisitando a Pesquisa: histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2022. 276p Capítulos de livros publicados ENES, S. E. S.; LIMA, M. A. R. . Reflexões sobre Letramento e Alfabetização para alunos com deficiência. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinícius dos Santos Bandeira. (Org.). Revisitando a Pesquisa: histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2022, v., p. 95-110. ENES, S. E. S.; LIMA, M. A. S. L. . Do Ensino Básico ao Superior: narrativas de escolarização vivenciadas por uma estudante com deficiência intelectual. In: Cleidson de Jesus Rocha; Maria Irinilda da Silva Bezerra; Rafael Cauê Leite Fabrício. (Org.). Vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da Ufac Câmpus Floresta (1992-2022). 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2022, v., p. 365-386. ENES, S. E. S.; ALENCAR, C. N. (RE)PENSAR E (RE)VISAR CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO. In: GALASSO, Bruno; BATTISTELO, Cristina de Matos - (Org.). (Org.). Inclusão e Educação: avanços e desafios. 1ed.Maringá-PR: Uniedusul, 2021, v. , p. 50-57. ENES, S. E. S.; LIMA, M. A. S. L. ; DAMASCENO, M. A. C. ; LIMA, A. V. T. ; PAULA, D. C. A. . O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos, Éverton Melo de Melo. (Org.). Educação, ciências e matemática: entre locais e fronteiras epistemológicas. 1ed.Itapiranga - SC: Schreiber, 2021, v. , p. 98-114. Resumos expandidos publicados em anais de congressos ENES, S. E. S.; LIMA, M. A. S. L. . POLÍTICAS AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES DO ACESSO E PERMANÊNCIA DO UNIVERSITÁRIO SURDO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. In: 10º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2023, São Carlos/SP. ANAIS DO 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Campinas: Galoá, 2023. v. 10. p. 1-13. ENES, S. E. S.; LIMA, M. A. S. L. ; PADILHA, M. A. O. . O uso das tecnologias em tempos de pandemia: em foco alunos com altas habilidade/superdotação. In: Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica, 2021, Natal/RN. [Anais do] III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica [recurso eletrônico]. Natal: EDUFRRN, 2020. v. 1. p. 503-509. ENES, S. E. S.; LIMA, M. A. S. L. . Acesso e permanência dos estudantes público-alvo da educação especial no ensino superior em tempos de pandemia. In: III Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica, 2021, Natal/RN.	

Oficina: Literatura Infantil e Educação	A literatura no espaço escolar. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil.	Unidades temáticas
		Unidade I-- Literatura infantil e sua metodologia na escola
		Unidade II – A literatura no espaço escolar

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 22– Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Sônia Elina Sampaio Enes.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 11: Educação Inclusiva na Formação de Professores: Processos de Alfabetização e Desenvolvimento Intelectual para Alunos com Deficiência

A educação inclusiva ocupa um lugar central nos debates contemporâneos sobre o direito à educação e a construção de uma sociedade mais equitativa. No contexto do ensino superior, a inclusão de alunos com deficiência representa um avanço significativo na luta por igualdade de oportunidades e pela valorização da diversidade. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, a formação voltada para processos de alfabetização e desenvolvimento intelectual de alunos com deficiência assume uma relevância especial, uma vez que prepara os futuros professores para vivenciar e promover práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras em sala de aula.

A alfabetização de alunos com deficiência no ensino superior exige estratégias que respeitem as singularidades de cada indivíduo, utilizando abordagens pedagógicas adaptadas e recursos de acessibilidade que garantam a plena participação de todos no processo educacional.

No Câmpus Floresta, a formação docente busca capacitar os futuros pedagogos a identificarem as necessidades específicas de seus alunos, valorizando suas potencialidades e promovendo o desenvolvimento intelectual de maneira integrada e inclusiva.

Um dos pilares da educação inclusiva é o reconhecimento da diversidade como elemento enriquecedor do ambiente educacional. A formação no curso de Pedagogia, inspirada por essa perspectiva, enfatiza a importância de práticas pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo dos alunos com deficiência, rompendo com modelos educacionais segregadores. Essa abordagem é particularmente relevante em Cruzeiro do Sul, onde a diversidade cultural e social é uma característica marcante da região, demandando educadores preparados para atuarem em contextos variados.

Além do mais a formação dos pedagogos no Câmpus Floresta incorpora a análise de políticas públicas e legislações relacionadas à inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial. Essa base teórica fornece aos futuros professores o entendimento necessário para implementar práticas pedagógicas inclusivas em diferentes níveis de ensino, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A utilização de tecnologias assistivas e metodologias inovadoras também é parte fundamental do processo formativo. Os pedagogos em formação aprendem a utilizar ferramentas que facilitem o acesso à informação e ao conhecimento, promovendo a inclusão plena de alunos com deficiência. Esses recursos incluem desde softwares e dispositivos adaptativos até práticas pedagógicas interativas que favoreçam a aprendizagem ativa.

Apreende-se que a educação inclusiva na formação superior, especialmente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, desempenha um papel vital na preparação de professores para lidar com os desafios e as oportunidades que surgem no processo de alfabetização e desenvolvimento intelectual de alunos com deficiência. Essa formação não apenas contribui para o aprimoramento das práticas educacionais, mas também reforça o compromisso ético e social dos futuros pedagogos com a inclusão, a equidade e a valorização das diferenças.

A professora Sônia Elina Sampaio Enes discute em sua tese como as teorias e práticas se concatenam com o processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual. A linha de atuação da educação especial e inclusiva, foco dos estudos pós-graduados da professora, é amplamente discutida no Câmpus Floresta, inclusive por outros docentes do curso de Pedagogia, o que nos revela a importância dada ao tema.

Ao lançar vista sobre as disciplinas ministradas pela docente e analisar suas produções acadêmicas vê-se que o que ela produz se vincula à sua pesquisa e estudo de sua tese, buscando

abordar outros aspectos da educação inclusiva, temas, sem dúvida, de grande relevância e destaque social. Entre suas produções no período correspondente, encontram-se 2 artigos, a organização de 1 livro, 4 capítulos de livros e 3 resumos publicados em anais de eventos. Esse material reverbera os estudos pós-graduados, implicando positivamente na formação no curso de Pedagogia por meio das disciplinas, projetos de extensão e ensino.

4.13 Ângela Maria dos Santos Rufino

A professora Ângela Maria dos Santos Rufino defendeu sua tese de doutorado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, no ano de 2022, sendo o décimo segundo trabalho sistemático de pesquisa da pós-graduação do Curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Ufac. Ela também é mestra em Letras: Linguagem e Identidade pela UFAC, Especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande, Especialista em Tecnologias em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e em Gestão de educação à distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF). A professora Ângela Rufino graduou-se em Pedagogia e em Geografia pela UFAC. Tem como temáticas de Interesse: Contextos da Educação Indígena; Políticas Públicas Educacionais e Cidadania; Educação e Participação Política; Educação para Direitos Humanos; Cidadania Digital e Educação; Exclusão Social e Educação.

Sua tese (2022) tem por título *A identidade indígena, o letramento e as tecnologias hipertextuais no Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI)*. Nesse trabalho, a professora Ângela Rufino destaca o papel da educação como ferramenta para “atenuar as desconformidades sociais enfrentadas pelas comunidades indígenas” (Rufino, 2022, p. 7), razão pela qual faz-se necessário uma postura de descolonizar as políticas, a cultura e as práticas, visando a autonomia dos povos originários. O objetivo geral da tese foi “analisar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI), junto à habilidade de letramento indígena, com foco para o emprego dos dispositivos hipertextuais” (Rufino, 2022, p. 7).

O resultado do estudo indicou que o enclausuramento é uma consequência direta de uma visão dominante e colonial que ainda permeia as políticas públicas e os currículos escolares assim como o silenciamento das populações tradicionais diz respeito a visão dominante de que as formas de representação de mundo dos indígenas são compostas por elementos místicos e fantasiosos. Esta compreensão decorre da visão de que os indígenas são seres do passado, que

não fazem parte da vida contemporânea, mas se localizam num tempo ancestral, com práticas e modos de vida específico desse tempo imemorial. Contudo, a pesquisa aponta para a necessidade de que as tecnologias hipertextuais sejam empregadas em prol do fortalecimento identitário dos povos originários.

Quadro 13- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Ângela Maria dos Santos Rufino

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
A identidade indígena, o letramento e as tecnologias hipertextuais no Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI)	UFAC/Letras: linguagem e Identidade 2018	Educação indígena. Identidade indígena. Letramento. Tecnologias hipertextuais.
Produções vinculadas	Artigos completos em periódicos: RUFINO, ÂNGELA MARIA DOS SANTOS; SENNA, LUIZ ANTONIO GOMES; SOUZA, JOSÉ VALDERI FARIAS DE. A IDENTIDADE INDÍGENA EM TEMPOS CONTEMPORÂNEOS. REVISTA FÓRUM IDENTIDADES, v. 36, p. 91-103, 2023. RUFINO, A. M. S.; SENNA, L. A. G.; OLIVEIRA, I. S.. OS POVOS INDÍGENAS, O LIVRO DIDÁTICO E EQUIVALENTE. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. v. 20, p. 1710-1728, 2022. RUFINO, A. M. S.; SENNA, L. A. G.; LIMA, M. A. R. . A LUTA DAS MULHERES INDÍGENAS. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP) JCR, v. 17, p. 452-472, 2021. RUFINO, A. M. S.; SENNA, L. A. G. IDENTIDADE, LINGUAGEM E ESCOLA (UNESP). EDUCAÇÃO EM REVISTA, v. v. 21, p. 89-102, 2021. Livros publicados: RUFINO, A. M. S.. HARMONIA NA APRENDIZAGEM: INTEGRANDO AS TECNOLOGIAS AOS CONHECIMENTOS INDÍGENAS NA ESCOLA. 1. ed. Rio Branco: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (EDUFAC), 2024. v. 1. 80p . Trabalhos completos publicados em anais de congressos: RUFINO, A. M. S.; SENNA, L. A. G. ; LIMA, M. A. R. . OS (DIS)SABORES DO CURSO DE PEDAGOGIA. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima ;Sônia Elina Sampaio Enes - ;Ulissys Vinicius dos Santos. (Org.). REVISITANDO A PESQUISA histórias e memórias que se inter cruzam na formação docente. 1eded.: EDITORA CRV, 2022, v. V.1, p. 1-276. RUFINO, A. M. S.; LIMA, M. A. R. AS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E A APRENDIZAGEM NA ESCOLA. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima - Cleidson de Jesus Rocha - Ana Flávia de Lima Rocha. (Org.). RQUITETURA DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS DIVERSOS. 1eded.: EDITORA CRV, 2021, v. V.1, p. 1-178. RUFINO, A. M. S.. A POLÍTICA DOS DIREITOS LINGÜÍSTICOS INDÍGENAS: AVANÇOS E DESAFIOS. In: ANTONIO LUIZ GOMES SENNA. (Org.). Bilinguismo cultural: estudos sobre culturas em contato na educação brasileira. 1eded.: Appris, 2021, v. V.1, p. 1-249. Resumos expandidos publicados em anais de congressos RUFINO, ÂNGELA MARIA DOS SANTOS. PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PREENCHENDO AS LACUNAS NA SELVA ARIANA..... In: II Encontro Norte Nordeste do PARFOR (II ENNEPARFOR) e II Encontro sobre Formação de Professores (as) em Exercício na Educação Básica PARFOR/UFPI (II ENFORUFPI), Universidade Federal do Piauí, Teresina ?, 2024, Pará. II Encontro Norte Nordeste do PARFOR (II ENNEPARFOR) e II Encontro sobre Formação de Professores (as) em Exercício na Educação Básica PARFOR/UFPI (II ENFORUFPI), Universidade Federal do Piauí, Teresina ?, 2024.	

	RUFINO, ÂNGELA MARIA DOS SANTOS. Educação inclusiva, currículo exclusivo: examinando as disparidades no ensino superior indígena. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO SUPERIOR & SEMINÁRIO INOVAÇÕES CURRICULARES, 2024, CAMPINAS. Conhecimentos e experiências curriculares, 2024.
--	--

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 23 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Professora Doutora Ângela Maria dos Santos Rufino.



Fonte: Voyant Tools, 2024.

Quadro 13.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Ângela Maria dos Santos Rufino		
Disciplina/2022	Ementa	Conteúdo programático
Ensino de Geografia I	Contextualização histórica da disciplina. Concepções e linguagens norteadoras da produção do conhecimento na área. Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino e aprendizagem de Geografia. Estudo e análise dos documentos oficiais norteadores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Unidades temáticas
		Unidade I – Geografia e Sociedade: contexto histórico
		Unidade II – Conceitos geográficos cotidianos: representação espacial
		Unidade III – Tratativas oficiais norteadoras para o ensino de Geografia.

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 24 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Ângela Maria dos Santos Rufino.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 12: Educação Indígena e Tecnologias Hipertextuais e as Diretrizes Oficiais para o Ensino de Geografia em Contextos de Formação Inicial de Professores

A educação indígena no Brasil é um campo que reflete a diversidade cultural e a riqueza dos saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados à inclusão e à valorização das especificidades dos povos originários. No ensino superior, a integração de tecnologias hipertextuais ao ensino de Geografia representa uma oportunidade única para promover uma educação intercultural e inovadora. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, essa abordagem é essencial para a formação de professores capazes de atuar em contextos indígenas, respeitando as diretrizes oficiais e as particularidades locais.

A tese defendida pela professora Ângela Rufino se enlaça às questões regionais, do Vale do Juruá, aprofundando a temática *A identidade indígena, o letramento e as tecnologias hipertextuais no Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI)*. O tema, volta-se para a compreensão dos povos originários, abordando as tecnologias hipertextuais e sua usabilidade por comunidades dos povos originários regionais, tendo como norte os referenciais curriculares nacionais. Ao analisar suas pesquisas acadêmicas durante os anos de 2020 e 2024 também se voltam a esse campo de estudo, o dos povos originários. São 4 artigos

publicados em periódicos, 1 livro, 3 trabalhos completos e 2 resumos publicados em anais de eventos.

As disciplinas ministradas pela docente durante o período analisado se relacionam com os temas desenvolvidos em suas produções acadêmicas e em sua tese, no entanto não apresentam relação direta com a área temática de preferência da docente, evidenciado a partir da análise do seu perfil na plataforma lattes. No entanto é possível concatenar conhecimentos pertinentes a sua formação aos conhecimentos desenvolvidos na disciplina de Ensino de Geografia.

As tecnologias hipertextuais, que incluem recursos digitais como mapas interativos, plataformas de ensino *online* e materiais multimodais, oferecem ferramentas poderosas para o ensino de Geografia em territórios indígenas. Essas tecnologias permitem a construção de um aprendizado mais dinâmico e contextualizado, conectando os conteúdos curriculares às realidades vivenciadas pelas comunidades. No Câmpus Floresta, a formação docente enfatiza o uso dessas ferramentas como meio de promover a autonomia dos alunos e a valorização dos saberes locais, integrando-os ao conhecimento científico.

As diretrizes oficiais para a educação indígena, estabelecidas por documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais, orientam a implementação de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas. No curso de Pedagogia, os futuros professores são capacitados a interpretar e aplicar essas diretrizes de forma crítica, adaptando-as às necessidades específicas das comunidades em que irão atuar. Essa formação é fundamental para garantir que o ensino de Geografia seja relevante e significativo, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e para a preservação dos territórios indígenas.

Assim é possível analisar que a utilização de tecnologias hipertextuais no ensino de Geografia possibilita a criação de materiais didáticos que dialoguem com as realidades locais, como mapas que representem os territórios indígenas e recursos que abordem questões ambientais e sociais específicas da região amazônica. No Câmpus Floresta, os pedagogos em formação são incentivados a desenvolverem projetos que integrem essas tecnologias ao currículo, promovendo uma educação que valorize tanto os saberes tradicionais quanto as inovações tecnológicas.

Outro aspecto relevante é o papel da pesquisa na formação superior. No Câmpus Floresta, os projetos de pesquisa voltados para a educação indígena e o uso de tecnologias hipertextuais no ensino de Geografia contribuem para a produção de conhecimento que respeite e valorize as perspectivas indígenas. Essa abordagem fortalece o diálogo entre o conhecimento

acadêmico e os saberes tradicionais, promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora.

Entende-se que a educação indígena, aliada às tecnologias hipertextuais e às diretrizes oficiais, desempenha um papel crucial na formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Essa abordagem capacita os futuros professores a promoverem práticas pedagógicas inovadoras e culturalmente sensíveis, contribuindo para a construção de uma educação que respeite a diversidade e fortaleça as comunidades indígenas. Dessa forma, o ensino de Geografia torna-se um instrumento de valorização cultural e de desenvolvimento sustentável, alinhado às demandas contemporâneas e às especificidades regionais.

4.14 Everton Melo de Melo

A tese do Professor Everton Melo de Melo é o décimo terceiro trabalho sistemático de pesquisa dentre os ~~dos~~ professores do curso de Pedagogia. O mencionado professor possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Acre (2004), mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2013) e doutorado em Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônia de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC (2022). Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente com os temas: educação, educação matemática, etnomatemática, representação social e ensino de matemática.

O programa REAMEC é destinado à formação de pesquisadores na área, e desenvolve-se em três polos, que são: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Mato Grosso e a Universidade do Estado do Amazonas, tendo sido esta última a que certificou o título do professor. Neste programa, o professor mencionado desenvolveu a tese intitulada *Tamãkãyã: um local de fronteiras entre matemáticas culturalmente constituídas* que aborda a temática da representação social de matemática da comunidade indígena Noke Koï, partindo da ideia de que estas representações podem contribuir com o fazer pedagógico e auxiliar a abordagem, pela escola, das manifestações matemáticas presentes na Terra Indígena Campina Katukina (TICK).

A tese, objetivou-se “analisar os sentidos atribuídos às práticas matemáticas compartilhadas socialmente pelos Noke Koï como um processo de Representação Social” (Melo, 2022, p. 8), e teve como sujeitos, os professores indígenas, moradores das aldeias e estudantes das escolas situadas no território indígena do povo Katukina. Com os dados coletados foi possível ao professor identificar que, embora o povo Noki Koï tenha desenvolvido

um sistema tradicional de numeração para utilizar no cotidiano das aldeias nas atividades de classificação, comparação e mensuração. O conhecimento em geral é desprezado pelo pensamento científico hegemônico e pelo sistema de educação oficial.

Quadro 14- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dr. Everton Melo de Melo

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
<i>Tamãkãyã</i> : um local de fronteiras entre matemáticas culturalmente constituídas	Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET) UFMT CUC – Cuiabá, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM, 2022.	representação social; Ensino de Matemática; etnomatemática; educação escolar indígena
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos Melo, E. M.. Prevalência De Parasitos Zoonóticos Em Espécies De Peixes Comerciais No Alto Juruá, Brasil. <i>Neotropical Helminthology</i>, V. 17, P. 37-44, 2023. Melo, E. M.. Um Estudo Sobre A Matemática Noke Koï. <i>Anthesis: Revista De Letras E Educação Da Amazônia Sul-Occidental</i>, V. 9, P. 102-115, 2021. Livros publicados/organizados ou edições MELO, E. M.; SANTOS, J. P. C. (Org.) . Educação, ciências e matemática: retratos investigativos na Amazônia em uma perspectiva decolonial.. 1. ed. Itapiranga: Schreiben, 2021. MELO, E. M.; SANTOS, J. P. C. (Org.) . Educação, ciências e matemática: entre locais e fronteiras epistemológicas.. 1. ed. i: s, 2021. v. 1. 164p . Capítulos de livros publicados MELO, E. M.. A Representação Social de Matemática na Comunidade Escolar Tamãkãyã. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Francisca Keila de Freitas Amoedo. (Org.). Educação matemática e inclusão: fortalecendo saberes, construindo experiências. 1ed.Itapiranga: Schreiben, 2021, v. 1, p. 123-143. MELO, E. M.; SARAIVA, D. C. M. ; MATTOS, J. R. L. . Pesquisas em Etnomatemática na Educação Escolar Indígena da região Amazônica. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Francisca Keila de Freitas Amoedo (Org.). Educação matemática e inclusão: fortalecendo saberes, construindo experiências. 1ed.Itapiranga: Schreiben, 2021, v. 1, p. 144-166. MELO, E. M.. O Uso das Tics para o Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Éverton Melo de Melo (Org.). Educação, ciências e matemática: retratos investigativos na Amazônia em uma perspectiva decolonial. 1ed.Itapiranga: Schreiben, 2021, v. 1, p. 96-112. MELO, E. M.. Noke Haweti: Quem somos, o que fazemos? In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Éverton Melo de Melo (Org.). Educação, ciências e matemática: retratos investigativos na Amazônia em uma perspectiva decolonial. Ed.Itapiranga: Schreiben, 2021, v. 1, p. 113-129. MELO, E. M.; UCHOA, J. M. S. ; LIMA, U. A. . A Toponímia e seu Vasto Campo de Aplicação sob um Olhar de Estudos Já Feitos. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Éverton Melo de Melo. (Org.). Educação, ciências e matemática: entre locais e fronteiras epistemológicas. 1ed.Itapiranga: Schreiben, 2021, v. 1, p. 85-97. MELO, E. M.; UCHOA, J. M. S. ; ARAUJO, C. S. . As Marcas da Leitura e Escrita Digital nas Produções dos Gêneros Escolares de Alunos do Ensino Fundamental II. In: Jusiany Pereira da Cunha dos Santos; Éverton Melo de Melo (Org.). Educação, ciências e matemática: entre locais e fronteiras epistemológicas. 1ed.Itapiranga: Schreiben, 2021, v. 1, p. 74-84.	

	ensino e aprendizagem de Matemática. Estudo e análise dos documentos oficiais norteadores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Unidade II -Estudo do Numeramento, da BNCC e de Abordagens para o Ensino de Matemática
		Unidade III - Tendências em Educação Matemática
		Unidade IV - Estudo da relação da Matemática com outras Áreas da Educação
Disciplina/2023/2024	Ementa	Conteúdo programático
Seminário Educação e Diversidade	Educação para as relações étnicas raciais. Convivendo com as diferenças nos espaços sociais: de gênero, sexual, religiosa e geração.	Unidades temáticas
		Unidade I – Diversidade e cidadania
		Unidade II - Estado, políticas públicas, gestão democrática e diversidade na educação
		Unidade III - O espaço da diversidade no cotidiano escolar.
Disciplina/2023	Ementa	Conteúdo programático
Estatística aplicada à Educação	Conceitos básicos. Coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos. Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos do campo da pesquisa da educação. Indicadores educacionais. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Correlação. Métodos estatísticos aplicados a produção de informações educacionais.	Unidades temáticas
		Unidade I – A natureza da Estatística
		Unidade II - Aplicação da Estatística em pesquisa educacional
		Unidade III - Conceitos matemáticos
		Unidade IV - Séries e gráficos estatísticos.
		Unidade V - Distribuição de frequência
		Unidade VI - Medidas de posição
		Unidade VII - Medidas de dispersão
		Unidade VIII – Probabilidade
		Unidade IX - Integração de conhecimentos estatísticos para uma formação científica crítica e reflexiva no ensino e na pesquisa.

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 26 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professor Doutor Everton Melo de Melo.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 13: Educação Matemática e Diversidade: Escolar Indígena no Contexto da Formação de Professores

A Educação Matemática, quando aliada à diversidade cultural, desempenha um papel essencial na construção de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras, especialmente no contexto escolar indígena. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, a extensão e o ensino de Matemática em escolas indígenas são elementos indispensáveis para a formação de pedagogos que respeitem os saberes tradicionais, promovam o diálogo intercultural e valorizem as especificidades dos territórios e das comunidades indígenas.

A tese do professor Dr. Everton Melo se inclui no grupo de docente com interesse em analisar vivências educacionais dos povos originários regionais, assim como os professores anteriormente citados. No entanto, a perspectiva de estudo dele traz a matemática como uma ciência criada pelo “homem branco”, com abordagem sobre como esta ciência foi construída a partir de uma certa perspectiva hegemônica, pautada pela visão eurocêntrica.

Com base na análise, podemos identificar que sua tese foi fruto de estudos passados sendo uma continuidade, abrangendo outros povos originários. Os estudos acadêmicos do docente perfazem a publicação de 2 artigos, 2 livros organizados e 6 capítulos de livros. Tais produções se harmonizam com as disciplinas ministradas pelo docente no curso de Pedagogia, assim como com sua tese de doutoramento. As suas preferências de estudo possibilitam ao docente contribuir para a construção de um ensino matemático regionalizado e multicultural

formando pedagogos conscientes da força regional dos povos originários e da dimensão cultural.

O ensino de Matemática em contextos indígenas requer uma abordagem diferenciada, que reconheça a diversidade cultural e linguística como componentes enriquecedores do processo educacional. Para os futuros professores do Câmpus Floresta, essa formação envolve a integração entre os conhecimentos matemáticos e os saberes tradicionais das comunidades indígenas, estabelecendo uma relação de respeito mútuo e troca de experiências. Essa perspectiva permite que a Matemática seja ensinada de forma contextualizada, dialogando diretamente com as realidades e práticas cotidianas das comunidades, como os sistemas de contagem, medidas e geometria presentes em suas culturas.

A extensão universitária, como parte da formação superior, oferece uma oportunidade única para a interação direta com as comunidades indígenas. Por meio de projetos e atividades realizadas nos territórios das aldeias, os pedagogos em formação no Câmpus Floresta têm a chance de compreender as dinâmicas culturais e sociais que influenciam o ensino de Matemática. Essa vivência prática não apenas enriquece a formação teórica, mas também prepara os futuros professores para implementar estratégias pedagógicas que promovam uma educação inclusiva e que valorize a identidade cultural dos alunos indígenas.

As diretrizes para a Educação Matemática em contextos indígenas, estabelecidas por documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, orientam os futuros pedagogos na adaptação dos conteúdos curriculares às especificidades locais. No Câmpus Floresta, essas diretrizes são incorporadas ao currículo de formação docente, capacitando os professores para criar práticas educativas que respeitem a diversidade cultural e promovam a equidade no ensino.

Sobretudo, o uso de tecnologias e recursos didáticos adaptados ao contexto indígena contribui para tornar o ensino de Matemática mais acessível e significativo. Os pedagogos em formação aprendem a utilizar ferramentas que facilitem a compreensão dos conceitos matemáticos, integrando-os às práticas e conhecimentos tradicionais das comunidades. Essa abordagem pedagógica estimula a construção de um aprendizado ativo e colaborativo, que fortalece os laços entre a escola e a comunidade.

Compreende-se que a Educação Matemática, integrada à diversidade cultural e ao contexto escolar indígena, desempenha um papel fundamental na formação superior dos pedagogos do Câmpus Floresta. A extensão universitária e o ensino adaptado às realidades locais capacitam os futuros professores a promoverem uma educação transformadora, que

respeite e valorize os saberes indígenas e contribua para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

4.15 Pedro Lopes da Silva

O professor Pedro Lopes da Silva é licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre - UFAC (1999). Se tornou bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica de São Paulo (2008), especialista em Saúde Pública (UNAERP) e em Psicopedagogia pelo Instituto Várzea-grandense de Educação - (IVE). Concluiu mestrado em 2015 e doutorado em Educação no ano 2022, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. O docente pesquisa nas áreas de Educação de Jovens e Adultos, políticas públicas para educação, currículo e gestão escolar. Disciplinas ministradas pelo docente nos anos de 2020 a 2024

Sua tese de doutoramento, orientada pela Professora Maria Hermínia Lage Gernandes Laffin, defendida no ano de 2022, intitula-se *Educação de jovens e adultos na Amazônia acreana: direito ao acesso e à permanência dos educandos na rede estadual no município de Cruzeiro do sul (2015 a 2019)*. Tratando sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a tese busca compreender as relações entre o direito a educação e a permanência dos educandos desta modalidade de ensino, evidenciando conflitos e suas causas na relação entre os alunos e o sistema de ensino, o que, muitas vezes, gera dificuldade para a permanência dos alunos na escola. Seguindo a abordagem qualitativa, com pesquisa documental e de campo, a pesquisa ouviu gestores, professores e educandos, e os resultados demonstram que, embora as políticas para a EJA na rede estadual do Acre estejam contempladas nos documentos oficiais, no entanto, “a implementação dessas políticas estão estacionadas, pior ainda, no atual cenário, sofreram uma regressão, fato que nos coloca a responsabilidade de denunciar e lutar pelo direito à educação desses jovens, adultos e idosos” (Silva, 2022, p. 9). O professor destaca que ainda assim,

as escolas, dentro das suas possibilidades têm feito esforços para atender esses sujeitos, na tentativa de acolher, proporcionando condições mínimas para a não exclusão deles. Entretanto, a escola sozinha, muitas vezes, não consegue, pois necessita do compromisso efetivo dos demais órgãos responsáveis que se omitem e como resultado continua-se tendo índices não aceitáveis de exclusão desses sujeitos” (Silva, 2022, p. 9).

Segundo Silva (2022) pode-se evidenciar um dilema persistente na educação brasileira, especialmente em contextos de vulnerabilidade social: embora as escolas se esforcem para

Conceito Norteador 14: Políticas Públicas de Educação para Jovens e Adultos: Gestão Escolar e Pesquisa no Contexto da Formação de Professores

As Políticas Públicas de Educação para Jovens e Adultos (EJA) têm um papel crucial na promoção da inclusão e da equidade educacional, possibilitando o acesso à aprendizagem a pessoas que, por diversos motivos, não concluíram a educação básica na idade regular. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, o estudo e a aplicação dessas políticas, aliado à gestão escolar e à pesquisa, são elementos fundamentais para formar profissionais capazes de atuar com excelência nesse campo desafiador.

A gestão escolar, no âmbito da EJA, requer uma abordagem específica, uma vez que a dinâmica dessa modalidade educacional envolve a articulação de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de um público heterogêneo, composto por jovens e adultos em diferentes estágios de aprendizagem. No Câmpus Floresta, a formação docente inclui a capacitação para que os futuros gestores desenvolvam práticas administrativas e pedagógicas que favoreçam a permanência e o sucesso desses alunos, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

As políticas públicas para a EJA, como as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), fornecem um marco orientador para a organização do ensino. No curso de Pedagogia, os estudantes são incentivados a analisar e compreender essas políticas de forma crítica, refletindo sobre sua eficácia e sobre os desafios encontrados na sua implementação, especialmente em regiões como Cruzeiro do Sul, onde fatores como a dispersão geográfica e as condições socioeconômicas impactam diretamente o acesso à educação.

A pesquisa também desempenha um papel central na formação superior voltada à EJA. No Câmpus Floresta, os projetos de pesquisa permitem a análise das particularidades da educação de jovens e adultos na região amazônica, explorando temas como métodos pedagógicos inovadores, estratégias de alfabetização e a integração dos saberes locais. Essas iniciativas fortalecem o vínculo entre a formação teórica e a prática educacional, preparando os pedagogos para enfrentar os desafios com criatividade e embasamento científico.

Outro aspecto relevante é a conexão entre a gestão escolar e as práticas pedagógicas no contexto da EJA. No curso de Pedagogia, os futuros profissionais são capacitados a traçar estratégias integradas que promovam a inclusão digital, a utilização de recursos didáticos acessíveis e a flexibilização curricular, elementos essenciais para atender às necessidades de jovens e adultos trabalhadores e de comunidades em situações de vulnerabilidade.

Conclui-se que as políticas públicas de EJA, articuladas à gestão escolar e à pesquisa, são fundamentais para a formação de pedagogos comprometidos com a transformação social. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, essas dimensões são incorporadas de forma integrada, capacitando os futuros educadores a promoverem uma educação que respeite a diversidade e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Assim, o curso do EJA reforça seu papel como agente de desenvolvimento social e educativo na região.

4.16 Djalma Barboza Enes Filho

O Professor Djalma Braga Enes Filho é autor do décimo quinto trabalho sistemático de pós-graduação. Ele é doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2023), mestre em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (2015), especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Várzea grandense de Ciências Humanas - FVCH (2001), com Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (2011) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2001). Membro do GEPEd (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação), da Universidade Federal do Acre e do Grupo de Pesquisa LITERALISE: Grupo de pesquisa em literatura Infantil e juvenil e práticas de mediação literária, da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador na área de Educação e Letras, com ênfase na formação de leitores. Tem experiência na área de Educação Superior, Básica e Educação Profissional.

A defesa de sua tese se deu no ano de 2023, junto à Universidade Federal de Santa Catarina, com o título *Literatura indígena brasileira contemporânea para a infância uma escrita criativa e de resistência*. A pesquisa teve como objetivo geral “compreender a literatura indígena brasileira contemporânea para a infância e suas implicações para a divulgação, valorização, visibilidade da cultura dos povos originários do Brasil e a formação cultural dos alunos não indígena” (Enes Filho, 2023, p. 9).

Os resultados, organizados em categorias de análise, permitem inferir que a literatura indígena se apresenta como uma forma de registro, valorização, resistência e divulgação da cultura indígena; cumpre o papel de afirmação do pertencimento e autoria da produção literária indígena, contribuindo, assim, para a sociedade, especialmente para as crianças e jovens; que a literatura indígena contribui para combater o racismo e para contestação de estereótipos, e epistemicídio de saberes indígenas.

Quadro 16 - Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dr. Djalma Barboza Enes Filho

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
--------	------------------	----------------

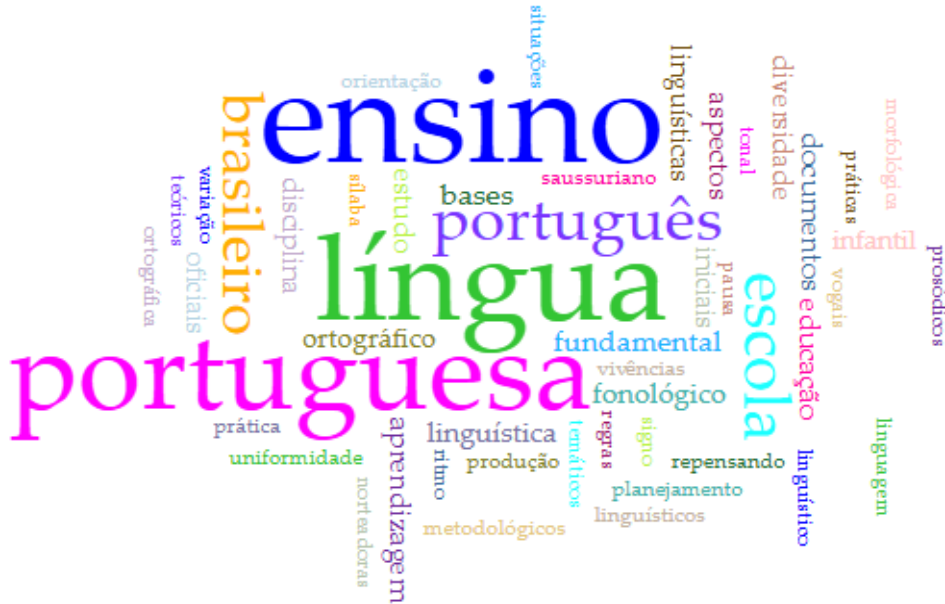
Literatura indígena brasileira contemporânea para a infância uma escrita criativa e de resistência	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Programa De Pós-Graduação em Educação 2022.	Literatura Indígena Brasileira. Escritores Indígenas. Escrita de Resistência. Povos Originários. Lei 11.645/2008.
Produções vinculadas	Capítulos de livros publicados <u>ENES FILHO, Djalma Barboza.</u> A BOLINHA VERDE, DE ANGELINA NEVES. In: Eliane Debus, Zâmbia Osório dos Santos. (Org.). DE LIVROS E LEITURAS: A PRODUÇÃO DE ANGELINA NEVES. 01ed.Florianópolis: Editora Cruz e Sousa, 2021, v. 01, p. 36-37. <u>ENES FILHO, Djalma Barboza.</u> LEITURA LITERÁRIA E COMPREENSÃO DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: Eliane Santana Dias Debus; Maria Laura Pozzobon Spengler; Caroline Machado; Nelita Bortolotto; Anelise Zimmermann. (Org.). LEITURA LITERÁRIA E COMPREENSÃO DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 1ed.Florianópolis: Unisul, 2020, v. , p. 541-553. <u>ENES FILHO, Djalma Barboza.</u> LEITURA LITERÁRIA EM ESCOLAS DE POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA ACREANA. In: Eliane Santana Dias Debus; Maria Laura Pozzobon Spengler; Caroline Machado; Nelita Bortolotto; Anelise Zimmermann. (Org.). LEITURA LITERÁRIA EM ESCOLAS DE POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA ACREANA. 1ed.Florianópolis: Unisul, 2020, v. , p. 809-820. <u>ENES FILHO, Djalma Barboza.</u> A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA ESCOLA INDÍGENA ACREANA TAMĀKĀYĀ. In: Eliane Santana Dias Debus; Maria Laura Pozzobon Spengler; Caroline Machado; Nelita Bortolotto; Anelise Zimmermann. (Org.). A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA ESCOLA INDÍGENA ACREANA TAMĀKĀYĀ. 1ed.Florianópolis: Unisul, 2020, v. , p. 1674-1680. <u>ENES FILHO, Djalma Barboza.</u> TAMĀKĀYĀ E A PRÁTICA DOCENTE DA LEITURA LITERÁRIA INFANTIL. In: Eliane Santana Dias Debus; Maria Laura Pozzobon Spengler; Caroline Machado; Nelita Bortolotto; Anelise Zimmermann. (Org.). TAMĀKĀYĀ E A PRÁTICA DOCENTE DA LEITURA LITERÁRIA INFANTIL. 1ed.Florianópolis: Unisul, 2020, v. , p. 1878-1884. <u>ENES FILHO, Djalma Barboza.</u> FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NA ESCOLA TAMĀKĀYĀ. In: Eliane Santana Dias Debus; Maria Laura Pozzobon Spengler; Caroline Machado; Nelita Bortolotto; Anelise Zimmermann. (Org.). FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES NA ESCOLA TAMĀKĀYĀ. 1ed.Florianópolis: Unisul, 2020, v. , p. 1885-1890.	

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

	documentos oficiais para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Unidade III – Práticas do Ensino de Língua Portuguesa na Escola.
Disciplina/2021	Ementa	Conteúdo programático
Ensino de Língua Portuguesa II	Estudo e planejamento dos eixos temáticos da Disciplina de Língua Portuguesa na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivências de situações de ensino e aprendizagem na área.	Unidades temáticas
		Unidade I –
		Unidade II –
		Unidade III –

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 30 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas do Professor Doutor Djalma Barboza Enes Filho.



Fonte: Voyant tools.2024.

Conceito Norteador 15: Literatura e Língua Portuguesa na Educação Indígena: Escrita e Resistência como Ferramentas de Ensino no Contexto da Formação Superior

A literatura e a Língua Portuguesa desempenham papéis essenciais na educação indígena, especialmente quando compreendidas como ferramentas de escrita e resistência que promovem a valorização cultural e a autonomia das comunidades. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre, a formação superior voltada para o ensino dessas disciplinas em contextos indígenas é um aspecto fundamental para a construção de uma educação inclusiva e comprometida com a preservação e a valorização dos saberes tradicionais.

A escrita, enquanto prática pedagógica, é uma poderosa ferramenta de resistência cultural e política. Na formação de pedagogos do Câmpus Floresta, a Literatura e a Língua

Portuguesa são trabalhadas como meios de documentar as histórias, tradições e vivências das comunidades indígenas, servindo também como instrumentos de resistência cultural e afirmação identitária. A abordagem dessas disciplinas vai além da técnica linguística: ela promove o diálogo intercultural, valoriza os saberes ancestrais e contribui para a construção de uma educação antirracista e decolonial, promovendo o fortalecimento da identidade cultural e o reconhecimento de sua importância para a sociedade brasileira. A produção textual, nesse contexto, vai além do domínio técnico da escrita, sendo uma forma de expressão e resistência contra processos de apagamento cultural.

A Literatura, especialmente a literatura indígena contemporânea, serve como um recurso pedagógico que possibilita o diálogo intercultural e o aprendizado crítico. Obras que retratam as perspectivas indígenas são integradas ao processo formativo no Câmpus Floresta, proporcionando aos futuros professores uma compreensão mais profunda da riqueza e da diversidade das narrativas indígenas. Essa abordagem incentiva práticas pedagógicas que conectem os saberes locais aos conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, tornando o ensino mais relevante e contextualizado.

Ademais, o ensino da Língua Portuguesa em contextos indígenas requer uma abordagem bilíngue e intercultural, que respeite as línguas originárias como elementos centrais da identidade das comunidades. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, os futuros professores são capacitados a trabalhar com metodologias que integrem o ensino do português aos idiomas locais, promovendo uma educação que valorize a pluralidade linguística e que contribua para a preservação das línguas indígenas.

Outro aspecto relevante é o papel da pesquisa no fortalecimento da educação indígena. No Câmpus Floresta, projetos de pesquisa exploram como a escrita e a literatura podem ser utilizadas como estratégias de resistência cultural e de promoção da autonomia das comunidades. Essa produção acadêmica colabora para a construção de práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas locais e que promovam a valorização dos saberes indígenas no ambiente escolar.

Infere-se que a Literatura e a Língua Portuguesa, no contexto da educação indígena, são instrumentos poderosos para a escrita e a resistência cultural. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, a formação superior voltada para o ensino dessas disciplinas capacita os pedagogos a desenvolverem práticas educativas inovadoras e culturalmente sensíveis, contribuindo para a construção de uma educação transformadora, que respeite a diversidade e fortaleça as comunidades indígenas. Dessa forma, o curso reafirma seu compromisso com a

construção de uma sociedade mais inclusiva e com a valorização das identidades culturais do Acre.

As contribuições do professor Dr. Djalma Enes em sua tese contribuem de forma significativa para o Câmpus Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC), em Cruzeiro do Sul. Ele promove a valorização das culturas indígenas, destacando a literatura como um instrumento de resistência social e preservação cultural. Essa pesquisa não apenas enriquece o campo acadêmico ao abordar a literatura indígena contemporânea, mas também fortalece o diálogo intercultural e a desconstrução de estereótipos sobre os povos originários.

Além disso, ao explorar a literatura destinada à infância nas disciplinas em que ministra no curso de Pedagogia, o trabalho incentiva práticas pedagógicas que integram a diversidade cultural no ensino, beneficiando diretamente a formação de professores e alunos no contexto amazônico. Essa abordagem contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e sensível às realidades locais. Ao integrar a valorização da diversidade cultural e a resistência indígena como elementos centrais na formação docente, promove reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e interculturais, incentivando futuros educadores a reconhecerem e incorporarem as culturas indígenas em suas metodologias de ensino.

Além disso, ao destacar a literatura indígena como ferramenta de preservação cultural e combate ao racismo, o trabalho fortalece a formação crítica dos alunos de pedagogia, preparando-os para atuar em contextos educacionais diversos e desafiadores, como os encontrados na região amazônica. Essa abordagem enriquece o currículo do curso e fomenta uma educação mais sensível às realidades locais.

4.17 Elida Furtado do Nascimento

A professora Élide Furtado, autora do décimo sexto trabalho de pesquisa em um curso de pós-graduação *strictu sensu* é licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (2010), Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (2016), seu doutoramento se deu na área de em Psicologia, junto a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022). Ela é professora adjunta da Universidade Federal do Acre, Câmpus Floresta, atuando na graduação com a disciplina de Psicologia da Educação. É pesquisadora pelo NEPHC (Núcleo de Estudos em Psicologia Histórico-Cultural). Tem experiência de pesquisa no campo da educação e da psicologia educacional, investigando principalmente temas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem e fracasso escolar.

A tese da professora Élide Furtado tem por título *Educação e adolescência excluída na escola no contexto do capitalismo*, enfrenta a questão da exclusão de adolescentes da escola, e que são acolhidos em programas de aceleração da aprendizagem. Assim, analisa o Programa Telecurso 2000 da Fundação Roberto Marinho, desenvolvido no Acre entre os anos 2002 e 2019. Este programa é entendido, na tese, como um movimento de educação compensatória, organizado segundo as diretrizes do neoliberalismo, que vê a educação como mercadoria e a formação como estratégia de preparação de quadros para o mercado de trabalho. A tese discutiu as “contribuições e limites do Poronga para o desenvolvimento dos adolescentes, problematizando a respeito dos significados sociais que sustentam sentidos pessoais sobre o Programa, sob o ponto de vista da educação de adolescentes” (Furtado, 2023, p.11).

Os resultados demonstram que o quadro de vulnerabilidade social dos estudantes e familiares do Projeto Poronga é de extrema pobreza material, piorada com a dificuldade de permanência no sistema educativo, que incorre na exclusão social e escolar desses grupos, que, embora atravessando processos de exclusão, compreendem a importância da escola como ideal a ser alcançado por todos.

Quadro 17- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Elida Furtado do Nascimento

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Educação e adolescência excluída na escola no contexto do capitalismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2022.	Adolescência, exclusão escolar, educação acelerada.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos NASCIMENTO, ÉLIDA FURTADO DO; ZIBETTI, MARLI LÚCIA TONATTO. CORREÇÃO DE FLUXO E ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES: ANÁLISE DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL. REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, v. 24, p. e219342, 2020. Capítulos de livros publicados NASCIMENTO, E. F.; CAMPOS, H. R. . NEOLIBERALISMO DE TERCEIRA VIA, EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA E DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES. In: Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal; Sonia Mari Shima Barroco; Silvia Maria Cintra da Silva; Fauston Negreiros; Neide da Silveira Duarte de Matos. (Org.). PSICOLOGIA BRASILEIRA PESQUISAS E PAUTAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS. 1ed.Curitiba/PR: Apris, 2024, v. 1, p. 245-268. NASCIMENTO, ÉLIDA FURTADO DO; Oliveira, Alécia Thamy Gomes de . Neoliberalismo de Terceira Via, Terceiro Setor e implicações na garantia do direito à educação. In: Maria Célia da Silva Gonçalves; Bruna Guzman de Jesus. (Org.). Educação Contemporânea 7 Volume 07 7 Sociedade e Educação, Educação Inclusiva. 1ed.Belo Horizonte?MG:: Editora Poisson, 2020, v. 07, p. 13-24. Trabalhos completos publicados em anais de congressos NASCIMENTO, E. F.; OLIVEIRA, A. T. G. NEOLIBERALISMO DE TERCEIRA VIA, TERCEIRO SETOR E IMPLICAÇÕES NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO. In: VII CONEDU - Edição Online., 2020, Campina Grande. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize, 2020. Resumos expandidos publicados em anais de congressos	

A Psicologia da Aprendizagem é uma área fundamental para a compreensão dos processos que envolvem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento humano no contexto escolar. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, o estudo das teorias do desenvolvimento ganha destaque como uma ferramenta indispensável para a formação de professores preparados para lidar com a diversidade cognitiva e emocional dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

As teorias do desenvolvimento, como as propostas por Piaget, Vygotsky e Wallon, fornecem o embasamento teórico necessário para compreender as diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. No Câmpus Floresta, os futuros pedagogos são capacitados a aplicar essas teorias em suas práticas pedagógicas, utilizando-as como norteadoras para o planejamento de atividades que respeitem as características e necessidades individuais dos alunos. Essa abordagem é especialmente relevante em uma região como Cruzeiro do Sul, onde as especificidades culturais e sociais demandam sensibilidade por parte dos educadores.

A integração entre as teorias do desenvolvimento e as práticas pedagógicas permite a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o progresso integral dos estudantes. No curso de Pedagogia, os futuros professores aprendem a interpretar e adaptar essas teorias ao cotidiano escolar, promovendo estratégias que incentivem o protagonismo dos alunos no processo de aprendizado. Essas práticas incluem o uso de metodologias ativas, que estimulam a interação, a colaboração e o pensamento crítico, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação.

Além disso, a Psicologia da Aprendizagem contribui para a formação de professores reflexivos, capazes de analisar e ajustar suas práticas pedagógicas com base nos resultados observados em sala de aula. No Câmpus Floresta, os pedagogos em formação são incentivados a desenvolver um olhar atento para os aspectos emocionais e sociais que influenciam o aprendizado, reconhecendo que a educação vai além da transmissão de conteúdos e envolve o acolhimento das necessidades dos alunos.

Outro aspecto relevante é a pesquisa no campo da Psicologia da Aprendizagem. No Câmpus Floresta, projetos de pesquisa permitem aos futuros professores investigarem como as teorias do desenvolvimento podem ser aplicadas para enfrentar desafios específicos do contexto amazônico, como o acesso desigual à educação e a necessidade de valorização dos saberes locais. Essa produção acadêmica não apenas enriquece a formação docente, mas também contribui para o avanço da educação na região.

Constata-se que a Psicologia da Aprendizagem, fundamentada nas teorias do desenvolvimento, desempenha um papel essencial na formação docente no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Ao capacitar os futuros professores para compreender e aplicar esses conhecimentos no contexto escolar, o curso reforça seu compromisso com a promoção de uma educação inclusiva, crítica e transformadora, que contribua para o pleno desenvolvimento dos estudantes e para o fortalecimento da sociedade.

A tese "Educação e adolescência excluída na escola no contexto do capitalismo", defendida por Élide Furtado do Nascimento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2022, aborda a exclusão escolar de adolescentes no contexto das reformas educacionais neoliberais e da mercantilização da educação. O trabalho analisa o Programa Poronga, uma iniciativa de aceleração da aprendizagem implementada no Acre entre 2002 e 2019, como expressão de educação compensatória para adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Embora a tese tenha sido desenvolvida em outra instituição, sua análise sobre exclusão escolar e programas de aceleração da aprendizagem pode oferecer insights valiosos para o Câmpus Floresta, especialmente no contexto amazônico. Ela destaca a importância de compreender as condições socioeconômicas e culturais dos estudantes e de promover práticas educacionais que combatam a exclusão e valorizem a resistência dos adolescentes.

A pesquisa contribui para o ensino de Pedagogia ao problematizar os limites e as contradições de programas educacionais compensatórios, incentivando reflexões críticas sobre políticas públicas e práticas pedagógicas. Ela também reforça a necessidade de uma formação docente que seja sensível às realidades locais e às opressões de gênero e raça enfrentadas pelos estudantes.

Em decorrência de seus estudos pós-graduados, a docente publicou 1 artigo em periódico de circulação nacional, 2 capítulos de livro, 1 trabalho completo e 1 resumo expandido publicados em anais de eventos.

4.18 Maria Arlete Costa Damasceno

A professora Maria Arlete possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2010) e é especialista em Educação Inclusiva e em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com especialização pela Faculdade de Educação Superior Acreano Euclides da Cunha - UNOPAR. Com experiência nos ensinos Fundamental, Médio e Superior, desde março de 2014 atua no Ensino Superior na Universidade Federal do Acre - Câmpus Floresta. Seus

esforços são direcionados para cursos de Licenciatura, como Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol e Ciências Biológicas, sempre ministrando a disciplina de LIBRAS, com carga horária de sessenta horas. Além disso, também contribui no curso de Bacharelado em Enfermagem. Já exerceu funções de coordenação, tendo sido coordenadora substituta do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia entre outubro e novembro de 2014 e, mais recentemente, do curso de Licenciatura em Letras Inglês em 2022. Sua trajetória é marcada por sua dedicação à Educação Inclusiva, especialmente com ênfase na LIBRAS.

A professora Maria Arlete Costa Damasceno cursou mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, onde defendeu a dissertação intitulada *O ensino de língua portuguesa para surdos na perspectiva bilíngue: um estudo de caso em duas escolas de ensino médio do município de Cruzeiro do Sul-Acre*. A dissertação analisa como ocorre “o processo de ensino de Língua Portuguesa (LP) como segunda língua para alunos surdos, destacando as estratégias de leitura aplicadas pelos professores nas aulas de Língua Portuguesa, em turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, em duas escolas do município de Cruzeiro do Sul-Acre”. (Damasceno, 2023, p. 8).

Na pesquisa foi possível identificar “práticas potencializadoras e de qualidade, e ainda situações que se apresentam como ações impotentes e incapazes de proporcionar uma boa qualidade de ensino, principalmente, pela falta de recursos pedagógicos adequados para o desenvolvimento das atividades práticas e para o sucesso da aprendizagem dos alunos”. (Damasceno, 2023, p.8). Os resultados do trabalho indicam que existe a necessidade de uma organização que envolva melhores e mais adequadas estratégias de inclusão para alunos surdos para o ensino de língua portuguesa.

Quadro 18-Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação – Me. Maria Arlete Costa Damasceno

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
O ensino de língua portuguesa para surdos na perspectiva bilíngue: um estudo de caso em duas escolas de ensino médio do município de Cruzeiro do Sul-Acre.	UFAC, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, 2022.	Política educacional; Diretor escolar; Poder; IDEB
Produções vinculadas	Capítulos de livros publicados REIS, M. G. S.; SOUZA, A. R. . O Diretor e as Relações de Poder no Contexto Escolar. In: Elisângela Alves da Silva Scaff; Paulo Vinicius Baptista da Silva; Andréa Maria Lopes Dantas. (Org.). Educação, Política e Diversidade. 1ªed.Curitiba /Paraná: Appris Editora, 2024, v. , p. 157-. GALVAO, J. I. P. ; REIS, M. G. S. ; SILVA, J. L. ; CORDEIRO, M. O. M. . O Trabalho da Gestão Escolar e seus novos desafios em tempos de pandemia: novas práticas, novos papéis em um novo contexto. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). Educação e Tecnologia: Inovações e adaptações. 4ed.São Paulo: Dialética, 2023, v. vol.4, p. 59-82.	

	REIS, M. G. S. O Transporte Escolar Rural no Brasil. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). O Transporte Escolar Rural no Brasil. 1ªed.São Paulo: Editora Dialética, 2023, v. v.8, p. 41-59. GALVAO, J. I. P. ; REIS, M. G. S. ; ARAUJO, M. S. . Dinheiro Direto na Escola - PDDE: Planejamento, execução e prestação de contas em uma escola pública municipal de Cruzeiro do Sul - Ac. Caminhos da Educação: debates e desafios contemporâneos. 6ed.São Paulo: Dialética, 2023, v. Vol.6, p. 91-108. REIS, M. G. S. INFLUÊNCIA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA GESTÃO ESCOLAR: Um estudo na rede pública municipal de Cruzeiro do Sul/AC. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). REVIITANDO A PESQUISA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS QUE SE INTERCRUZAM NA FORMAÇÃO DO DOCENTE. 01ed.Curitiba: Editora CRV, 2022, v. vol.1, p. 156-170. REIS, M. G. S.; PEREIRA FILHA, F.N. ; ROSA MARIA SILVA BRAGA . A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES CONTEXTOS NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR. In: MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA REIS; FRANCISCA DO NASCIMENTO PEREIRA FILHA; ROSA MARIA SILVA BRAGA. (Org.). A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES CONTEXTOS NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR. 1.ed. CURITIBA: CRV, 2020, v. 01, p. 35-51. Resumos expandidos publicados em anais de congressos REIS, M. G. S.; PEREIRA FILHA, F. N. . Os impactos das Políticas de Avaliação Externa - IDEB sobre a Gestão Escolar. In: XIII Reunião Científica da regional Sul da ANPED (ANPED -SUL), 2021, Blumenau - SC. XIII ANPED SUL, 2021. OLIVEIRA, A. M. ; PEREIRA FILHA, F. N. ; REIS, M. G. S. . A garantia do Direito à Educação e a Base Nacional Comum Curricular: Uma análise Crítica. In: VII Seminário Anpae Norte - Política Educacional em tempos de Resistência, 2021, Rio Branco Acre. Política Educacional em tempos de Pandemia, 2021. PEREIRA FILHA, F. N. ; OLIVEIRA, A. M. ; REIS, M. G. S. . O Monitoramento da Meta 15 do PNE (2014-2024) e PEE do Estado do Acre: Um olhar preliminar. In: VII Seminário Anpae Norte - Política Educacional em tempos de Pandemia, 2021, Rio Branco Acre. Política Educacional em tempos de Resistência, 2021.
--	---

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

linguística é marcante, como na região amazônica. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre, os fundamentos legais e o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) destacam-se como estratégias indispensáveis para a formação de gestores educacionais comprometidos com a inclusão e com a melhoria dos resultados de aprendizagem.

Os fundamentos legais relacionados à inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, fornecem o embasamento necessário para o desenvolvimento de políticas educacionais que garantam o acesso à educação para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais. No Câmpus Floresta, a formação de gestores escolares inclui o estudo aprofundado de legislações que orientam práticas administrativas e pedagógicas voltadas à inclusão e à equidade. Entre essas normas, destacam-se a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a abordagem da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforça o compromisso com uma educação plural e inclusiva. Também são estudadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) e as políticas de acessibilidade implementadas pela UFAC, como o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), inaugurado em Cruzeiro do Sul em 2016. Esses instrumentos legais e institucionais são fundamentais para preparar profissionais capazes de atuar com sensibilidade, justiça social e respeito à diversidade cultural da Amazônia acreana.

A utilização de Libras no ambiente escolar é uma estratégia que fortalece a comunicação e a interação entre alunos surdos e a comunidade escolar. No curso de Pedagogia, os estudantes são capacitados a incorporar Libras como parte integrante das práticas pedagógicas e da gestão educacional, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. Essa abordagem não apenas facilita o aprendizado, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a construção de uma escola mais democrática e participativa.

Ademais, a utilização da Libras como estratégia de promoção da aprendizagem transcende os limites da sala de aula, estendendo-se a diversos contextos sociais e educativos. No Câmpus Floresta, os pedagogos em formação aprendem a integrar essa ferramenta aos processos de gestão escolar, garantindo que a inclusão esteja presente em todos os níveis da organização educacional, desde o planejamento curricular até a comunicação institucional. Essa integração é essencial para a promoção de uma educação que valorize a diversidade e que reconheça a importância da acessibilidade em todas as suas dimensões.

A pesquisa no campo da inclusão e da gestão escolar também desempenha um papel central na formação superior. Por meio de projetos de pesquisa, os futuros gestores têm a

oportunidade de investigar como os fundamentos legais e o uso de Libras podem ser aplicados para enfrentar os desafios específicos da educação na região amazônica. Essa produção acadêmica enriquece a formação teórica e prática, capacitando os profissionais para atuarem com sensibilidade e competência em contextos diversos.

Compreendemos que a gestão escolar inclusiva, fundamentada em bases legais e no uso estratégico de Libras, é essencial para a formação de pedagogos no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Essa abordagem capacita os futuros gestores a promoverem uma educação transformadora, que respeite a diversidade e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O compromisso do curso com a inclusão reafirma sua relevância no fortalecimento da educação na região.

Essa pesquisa enriquece o currículo e o ensino do Câmpus Floresta ao abordar a inclusão educacional de surdos em um contexto bilíngue, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e cultural. ~~Ela~~ incentiva a formação de professores mais preparados para lidar com as especificidades do ensino de português como segunda língua para surdos, fortalecendo o compromisso do Câmpus com a educação inclusiva e de qualidade.

4.19 Maria das Graças da Silva Reis

Possui licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre -UFAC (1997), especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Várzea-grandense de Ciências Humanas - FVCH (2001). Foi professora da rede Estadual de Educação do Acre, atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Também exerceu a função de coordenadora pedagógica do Instituto Filosófico-Teológico São João Maria Vianney da Diocese de Cruzeiro do Sul-Acre- IFTSJMV (2013). Tem experiência na área de educação com ênfase no Ensino-Aprendizagem.

Atualmente é professora do quadro permanente da Universidade Federal do Acre, é mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação da UFAC - PPGE, participa como membro do grupo de estudos e pesquisas GEPED. É doutora em Educação pelo do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR na linha de pesquisa: Políticas Educacionais.

A pesquisa de Reis (2022) intitulada como *“Influência do diretor escolar sobre os resultados do IDEB na rede estadual do Acre”* evidencia que a atuação do diretor escolar exerce influência significativa sobre os resultados do IDEB na rede estadual do Acre, sobretudo

quando se considera o exercício de práticas de gestão que integram aspectos administrativos, pedagógicos e políticos. A autora identifica que o impacto não está diretamente relacionado a variáveis como tempo de serviço ou remuneração, mas sim à forma como o diretor mobiliza recursos, articula a comunidade escolar e implementa mecanismos de acompanhamento do ensino e da aprendizagem. Nessa perspectiva, elementos como a elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico, o funcionamento do conselho escolar e a gestão participativa são apontados como fatores estratégicos para a melhoria dos indicadores de desempenho educacional no estado (Reis, 2022).

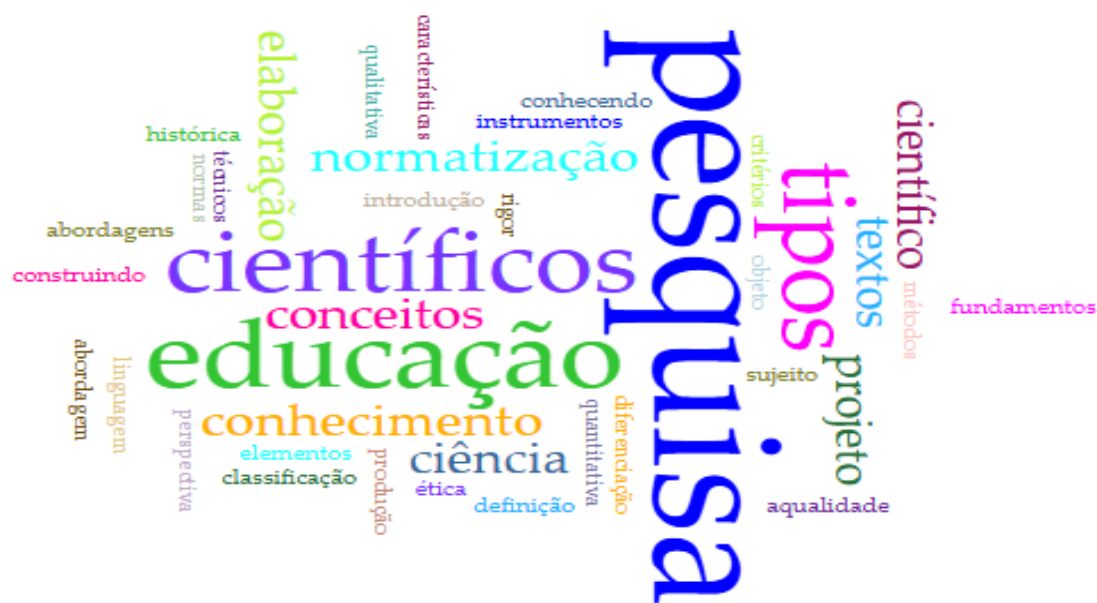
Quadro 19- Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação – Dra. Maria das Graças da Silva Reis

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Influência do diretor escolar sobre os resultados do IDEB na rede estadual do Acre.	UFPR, programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2022.	Política educacional; Diretor escolar; Poder; IDEB
Produções vinculadas	Capítulos de livros publicados REIS, M. G. S.; SOUZA, A. R. . O Diretor e as Relações de Poder no Contexto Escolar. In: Elisângela Alves da Silva Scaff; Paulo Vinícius Baptista da Silva; Andréa Maria Lopes Dantas. (Org.). Educação, Política e Diversidade. 1ªed.Curitiba /Paraná: Appris Editora, 2024, v. , p. 157-. GALVAO, J. I. P. ; REIS, M. G. S. ; SILVA, J. L. ; CORDEIRO, M. O. M. . O Trabalho da Gestão Escolar e seus novos desafios em tempos de pandemia: novas práticas, novos papéis em um novo contexto. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). Educação e Tecnologia: Inovações e adaptações. 4ed.São Paulo: Dialética, 2023, v. vol.4, p. 59-82. REIS, M. G. S.. O Transporte Escolar Rural no Brasil. In: Diego Andrade de Jesus Lelis. (Org.). O Transporte Escolar Rural no Brasil. 1ªed.São Paulo: Editora Dialética, 2023, v. v.8, p. 41-59. GALVAO, J. I. P. ; REIS, M. G. S. ; ARAUJO, M. S. . Dinheiro Direto na Escola - PDDE: Planejamento, execução e prestação de contas em uma escola pública municipal de Cruzeiro do Sul - Ac. Caminhos da Educação: debates e desafios contemporâneos. 6ed.São Paulo: Dialética, 2023, v. Vol.6, p. 91-108. REIS, M. G. S.. INFLUÊNCIA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA GESTÃO ESCOLAR: Um estudo na rede pública municipal de Cruzeiro do Sul/AC. In: Maria Aldecy Rodrigues de Lima; Sônia Elina Sampaio Enes; Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira. (Org.). REVIITANDO A PESQUISA: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS QUE SE INTERCRUZAM NA FORMAÇÃO DOCENTE. 01ed.Curitiba: Editora CRV, 2022, v. vol.1, p. 156-170. REIS, M. G. S.; PEREIRA FILHA, F.N. ; ROSA MARIA SILVA BRAGA . A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES CONTEXTOS NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR. In: MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA REIS; FRANCISCA DO NASCIMENTO PEREIRA FILHA; ROSA MARIA SILVA BRAGA. (Org.). A TRAJETÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIFERENTES CONTEXTOS NA CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR. 1.ed.CURITIBA: CRV, 2020, v. 01, p. 35-51. Resumos expandidos publicados em anais de congressos REIS, M. G. S.; PEREIRA FILHA, F. N. . Os impactos das Políticas de Avaliação Externa - IDEB sobre a Gestão Escolar. In: XIII Reunião Científica da regional Sul da ANPED (ANPED -SUL), 2021, Blumenau - SC. XIII ANPED SUL, 2021. OLIVEIRA, A. M. ; PEREIRA FILHA, F. N. ; REIS, M. G. S. . A garantia do Direito à Educação e a Base Nacional Comum Curricular: Uma análise Crítica. In: VII Seminário	

	de rigor, a qualidade e a ética da pesquisa. A pesquisa qualitativa e quantitativa na educação. Tipos e abordagens de pesquisa: classificação, normatização e elaboração. Produção do projeto de pesquisa e de seus instrumentos.	Unidade III – Técnica de coleta de dados.
--	---	--

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 36 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Doutora Maria das Graças da Silva Reis.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 18: Gestão Escolar e Resultados Educacionais: Pesquisa Científica como Estratégias para a Melhoria do IDEB

A gestão escolar desempenha um papel crucial na promoção de resultados educacionais de qualidade, especialmente quando associada ao uso de pesquisa científica e estratégias pedagógicas inovadoras. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul-Acre, a formação de futuros gestores educacionais inclui a capacitação para desenvolver e aplicar práticas que contribuam diretamente para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), sendo o uso de diferentes tipos de textos e a pesquisa científica elementos centrais nesse processo.

A pesquisa científica, no contexto da gestão escolar, possibilita a análise e a compreensão dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico e a qualidade do ensino nas escolas. No Câmpus Floresta, os pedagogos em formação são incentivados a realizar estudos que explorem temas como práticas pedagógicas, políticas educacionais e metodologias de

ensino. Esses projetos não apenas ampliam o conhecimento teórico, mas também fornecem subsídios para a implementação de estratégias direcionadas à melhoria dos indicadores de desempenho, como o IDEB.

Os tipos de textos como: narrativos, descritivos, poético e literários dentre outros, por sua vez, são ferramentas pedagógicas fundamentais para a promoção de habilidades de leitura, escrita e interpretação, que impactam diretamente nos resultados educacionais. No curso de Pedagogia, os futuros professores são capacitados a integrar diferentes gêneros textuais ao currículo escolar, adaptando-os às necessidades e interesses dos alunos. Essa abordagem amplia a proficiência dos estudantes em áreas como Língua Portuguesa e Matemática, contribuindo para o fortalecimento dos componentes avaliados pelo IDEB.

Ademais, a formação no Câmpus Floresta enfatiza a importância da articulação entre gestão escolar e práticas pedagógicas. Os pedagogos em formação aprendem a desenvolver estratégias integradas que envolvam planejamento curricular, acompanhamento do desempenho dos alunos e uso de metodologias ativas. Essas práticas, alinhadas à pesquisa científica e ao uso de textos diversificados, criam um ambiente educacional que promove a aprendizagem significativa e melhora os resultados avaliativos.

Outro aspecto relevante é a análise crítica dos indicadores educacionais, como o IDEB, no processo de gestão escolar. No Câmpus Floresta, os futuros gestores são capacitados a interpretar esses indicadores como ferramentas de diagnóstico e planejamento, utilizando-os para identificar pontos fortes e áreas que precisam de intervenção. Essa perspectiva permite que os educadores implementem ações estratégicas que promovam a equidade e a inclusão no ambiente escolar.

Infere-se que a gestão escolar, aliada à pesquisa científica e ao uso de diferentes tipos de textos na sala de aula, desempenha um papel essencial na melhoria dos resultados educacionais, incluindo o IDEB. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, essa abordagem capacita os futuros profissionais a atuarem de forma crítica e inovadora, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e para o fortalecimento das escolas na região amazônica.

4.20 Nayra Suelen de Oliveira Martins

A autora possui graduação em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (2008) e em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (2010).

É mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2022). Atualmente, exerce a função de professora de Educação Superior na Universidade Federal do Acre, Câmpus Floresta, atuando também como professora/formadora do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UFAC) e integrante da Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (RENAFOR).

Sua trajetória acadêmica e profissional concentra-se na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, abrangendo temas como políticas públicas de educação especial e inclusiva, formação de professores para a educação especial, interfaces entre a educação especial e outras modalidades de ensino, educação do campo, educação indígena e inclusão de estudantes público-alvo da educação especial no ensino superior. Desenvolve projetos de pesquisa sobre políticas públicas de interface da educação especial com diferentes modalidades de ensino e integra o grupo de pesquisa GRIDD – Investigação Docente e Diversidade.

A tese de Martins (2022) com título *“Interfaces das políticas de educação especial e educação do campo no contexto da Amazônia acreana”* evidenciam que as políticas públicas que articulam Educação Especial e Educação do Campo na Amazônia acreana estão em construção, demandando ajustes que considerem a diversidade regional e a realidade das escolas do campo. A autora utilizou o modelo do Ciclo de Políticas (Bowe e Ball) para investigar como tais políticas se configuram em contextos de influência internacional, produção normativa e prática escolar. Conforme apontado por Martins, embora os dados do Censo escolar confirmem a matrícula de estudantes com necessidades educativas especiais em escolas do campo, persistem lacunas significativas no acesso: ausência de professores especialistas, insuficiências de transporte, materiais didáticos e condições adequadas de acessibilidade e infraestrutura. Isso evidencia uma precariedade na implementação efetiva das interfaces políticas, que requer reflexão e aprimoramento para garantir a inclusão escolar em contextos geograficamente e culturalmente marcados pela complexidade da Amazônia acreana (Martins, 2022).

Quadro 20-Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação - Dra. Nayra Suelen de Oliveira Martins

Título	IES/PROGRAMA/ANO	Palavras-chave
Interfaces das políticas de educação especial e educação do campo no contexto da Amazônia acreana.	Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.	Atendimento Educacional Especializado; Escolarização; Inclusão Escolar; Políticas Públicas
Produções vinculadas	Resumos expandidos publicados em anais de congressos	

Quadro 20.1- Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) - Dra. Nayra Suelen de Oliveira Martins

Disciplina/2022/2023/2024	Ementa	Conteúdo programático
Fundamentos e Ensino das Artes, Movimento e Educação Física	As Políticas para a educação nas últimas décadas. O papel do Estado na formulação e implantação das políticas públicas. Os determinantes atuais das políticas educacionais. A universalização da educação básica e à alocação de recursos por parte do poder público. As influências dos organismos internacionais na definição de políticas públicas. As ações afirmativas de políticas públicas no campo educacional.	Unidades temáticas
		Unidade I – A história da Arte no Brasil;
		Unidade II – A arte educação, movimento e educação física nas aulas de Arte. Fundamentos estéticos e artísticos de uma educação em arte, movimento e educação física;
		Unidade III – Os eixos temáticos da Arte, Movimento e Educação física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
		Unidade IV – Oficina: Vivendo no ensino de Arte
Disciplina/2022/2024	Ementa	Conteúdo programático
Atuação do Pedagogo em Ambiente não Escolares	Educação não escolar: âmbitos, finalidades e práticas. Processos educativos e gestoriais em diferentes instituições: filantrópicas, comunitárias, assistenciais, hospitalares e empresariais. Planejamento, implementação e avaliação de ações socioeducativas e de formação profissional.	Unidades temáticas
		Unidade I -- Educação em ambientes não escolares
		Unidade II – Os espaços não escolares – instituídos e não instituídos (locais).
Disciplina/2024	Ementa	Conteúdo programático
Políticas Públicas de Formação e Prática Docente na Educação Especial e Inclusiva	Políticas públicas de formação de professores na perspectiva inclusiva. Saberes, prática docente e ensino colaborativo na inclusão do aluno público-alvo da educação especial no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado. As Tecnologias Assistivas (TA) no processo de escolarização e no ensino de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/ superdotação.	Unidades temáticas
		Unidade I – Políticas públicas de formação de professores na perspectiva inclusiva.
		Unidade II – Saberes, prática docente e o ensino colaborativo na inclusão do aluno público-alvo da educação especial no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado.
		Unidade III – As Tecnologias Assistivas (TA) no processo de escolarização e no ensino de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/ superdotação

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

possibilidades de aprendizagem e expressão, independentemente de suas condições ou limitações.

As políticas educacionais para a inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, fornecem o arcabouço legal que orienta as práticas pedagógicas e a organização curricular no contexto escolar. No curso de Pedagogia, os futuros professores são capacitados a interpretar e implementar essas políticas de maneira crítica e criativa, integrando-as às metodologias artísticas para garantir o acesso pleno à educação por parte de todos os estudantes, especialmente aqueles em situação de deficiência.

Sobretudo a formação docente no Câmpus Floresta incentiva a pesquisa e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que conectem a educação e a arte às especificidades regionais. A riqueza cultural e artística da Amazônia oferece um repertório único para a criação de projetos educacionais que dialoguem com as tradições locais e fortaleçam a identidade cultural dos alunos. Essa abordagem permite que os pedagogos em formação promovam uma educação inclusiva que respeite a diversidade e que valorize os saberes e expressões culturais das comunidades da região.

Outro aspecto central é a articulação entre a arte e o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para o sucesso da inclusão escolar. No Câmpus Floresta, os pedagogos em formação são incentivados a utilizar a arte como um meio para estimular a empatia, a cooperação e a autoestima entre os estudantes, criando ambientes de aprendizagem mais acolhedores e colaborativos. Essa perspectiva reforça o papel da escola como um espaço de convivência democrática e de respeito às diferenças.

Apreende-se que a educação e a arte, integradas às políticas educacionais e às práticas docentes, desempenham um papel crucial na formação superior no curso de Pedagogia do Câmpus Floresta. Essa abordagem capacita os futuros professores a promoverem uma educação inclusiva, criativa e transformadora, que respeite a diversidade e que contribua para o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Dessa forma, o curso reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e culturalmente enriquecida.

4.21 Mariana Ciavatta Pantoja Franco

Mariana Ciavatta Pantoja Franco é cientista social com sólida formação acadêmica e trajetória marcada pelo compromisso com os saberes amazônicos. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), concluiu o mestrado em Sociologia

e Antropologia na mesma instituição (1992) e obteve o título de doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Sua tese de doutorado, fruto de uma extensa pesquisa de campo no alto rio Juruá, foi reconhecida com o prêmio da Fundação Joaquim Nabuco e publicada sob o título “*Os Milton: cem anos de história nos seringais*” (Massangana, Recife, 2004), reeditada em 2008 pela Edufac, em Rio Branco.

Atualmente, é professora associada IV da Universidade Federal do Acre (UFAC), atuando no Câmpus Floresta, em Cruzeiro do Sul (AC), onde leciona e orienta estudantes da Licenciatura Indígena desde 2017. É fundadora do Laboratório de Antropologias e Florestas (Aflora), espaço dedicado à pesquisa e à reflexão crítica sobre os modos de vida e os saberes tradicionais da região.

A tese de Franco (2001) realiza uma reconstrução rica e sensível das memórias familiares dos Milton ao longo de um século nos seringais, articulando relatos orais, documentos e narrativas de vida para revelar como as dinâmicas do ciclo da borracha moldaram não apenas a economia, mas também as formas de parentesco e identidade social dessas comunidades. Segundo Franco (2001) essa história familiar atravessa as transformações econômicas e sociais do seringal e permite compreender os modos como as gerações se situam em relação ao trabalho, à terra e à memória regional. Ao inserir sua análise no contexto da antropologia e da história amazônica, a autora ilumina as tensões entre tradição e mudança, resistência e adaptação, mostrando como a experiência dos seringueiros se entrelaça à formação de laços sociais e à construção de narrativas regionais

Sua produção acadêmica contempla artigos e capítulos publicados em periódicos e coletâneas, resultado de projetos voltados para temas como organização social, etnicidade, reservas extrativistas, conhecimentos tradicionais e, mais recentemente, relações e saberes interculturais. Sua atuação destaca-se pela articulação entre pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para o fortalecimento de uma educação comprometida com as realidades socioculturais da Amazônia.

Quadro 21-Produções Vinculadas aos Estudos de Pós-graduação -Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco.

Título	IES/PROGRAMA/ANO
Os Milton. Cem anos de história familiar nos seringais	Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2001.
Produções vinculadas	Artigos completos publicados em periódicos
	PANTOJA, M. C. Mal-entendidos e tradução: uma experiência em sala de aula com o conceito de cultura. Revista Articulando e Construindo Saberes, v. 5, p. 1-19, 2020.
	Capítulos de livros publicados
	PANTOJA, M. C. Sala de aula, intercultural? Um primeiro experimento. In: SILVA, Alessandro C. da; Scheibel, Maria Fani; Shitsuka, Ricardo. (Org.). Licenciatura

	Indígena na Formação de Professores Indígenas no Estado do Acre. 1ed.Belo Horizonte: Editora Poisson, 2020, v. 1, p. 29-38. PANTOJA, M. C.; Fabrício, R. C. L. ; Silva, C. L. A. . Educação, Gênero e Sexualidade: a escola como campo de efetivação de direitos, combate à discriminação e à violência. 2022. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.
--	---

Figura 39 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus do título e resumo da tese, e títulos das produções acadêmicas da Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco.



Fonte: Voyant Tools, 2024.

Quadro 21.1-Disciplinas (Últimos 5 anos – 2020-2024) -Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco.

Disciplina/2022/2024	Ementa	Conteúdo programático
Seminário: Educação e Diversidade	Educação para as relações étnicas raciais. Convivendo com as diferenças nos espaços sociais: de gênero, sexual, religiosa e geração	Unidades temáticas
		Unidade I – A diversidade como ponto de partida
		Unidade II – Educação para as relações étnico-raciais.
		Unidade III – Sobre como estar (diferencialmente) no mundo.

Fonte: Organizada pelo autor, Ufac, 2024.

Figura 40 – Nuvem de palavras gerada a partir do corpus das ementas de disciplinas da Professora Dra. Mariana Ciavatta Pantoja Franco.



Fonte: Voyant Tools, 2025.

Conceito Norteador 20: Educação e Diversidade: Relações Raciais, Alteridade e Vivências de Sujeitos no Contexto Educacional do Juruá

A educação, como espaço de formação humana e construção de sentidos, tem a responsabilidade de abordar de forma sensível e crítica as questões relacionadas à diversidade, especialmente no que diz respeito às relações raciais, à alteridade e às vivências dos sujeitos no contexto educacional. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, essas temáticas são fundamentais para preparar professores capazes de promover uma educação inclusiva e transformadora, alinhada às especificidades locais e às demandas contemporâneas.

As relações raciais são um tema central na educação, considerando a necessidade de combater o racismo estrutural e de valorizar a história e a cultura dos povos afrodescendentes e indígenas que compõem a diversidade brasileira. No contexto do Juruá, onde as comunidades indígenas e populações de diferentes origens culturais coexistem, é imprescindível que os futuros pedagogos sejam capacitados a discutir de forma crítica sobre os impactos das relações raciais na escola e a desenvolver práticas pedagógicas que promovam a equidade e a valorização da diversidade. No Câmpus Floresta, esse tema é abordado de forma teórica e prática, incentivando os professores em formação a buscar o desenvolvimento de ambientes escolares que acolham e respeitem as identidades raciais e culturais dos alunos.

A alteridade, entendida como a capacidade de compreender e respeitar o outro em sua diferença, é um princípio fundamental para a construção de uma educação democrática e humanizadora. No curso de Pedagogia, os futuros professores são incentivados a assumirem uma postura reflexiva e ética, que os prepare para lidar com as vivências dos sujeitos em sua singularidade, promovendo o diálogo e a convivência respeitosa no ambiente escolar. Essa abordagem é especialmente relevante no Juruá, onde a diversidade cultural e social oferece oportunidades únicas para a prática da alteridade como fundamento para a educação.

As vivências dos sujeitos no contexto educacional refletem as dinâmicas sociais, culturais e econômicas da região e devem ser consideradas como elementos centrais no planejamento e na prática pedagógica. No Câmpus Floresta, os pedagogos em formação aprendem a valorizar as experiências e os saberes dos alunos como recursos para o aprendizado, integrando essas vivências ao currículo e às metodologias de ensino. Essa perspectiva contribui para a construção de uma educação que seja significativa e transformadora, respeitando as especificidades do Juruá e promovendo a inclusão de todos os sujeitos.

Outrossim, a formação docente no Câmpus Floresta inclui o estudo de políticas públicas e marcos legais voltados para a diversidade na educação, como a Lei 10.639/03⁶, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Essa base teórica prepara os futuros pedagogos para implementar práticas educativas que respeitem a diversidade cultural e que contribuam para o combate às desigualdades no ambiente escolar.

Compreende-se que a educação, ao abordar as relações raciais, a alteridade e as vivências dos sujeitos, desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. No curso de Pedagogia do Câmpus Floresta, esses temas são tratados como pilares para a formação de professores comprometidos com a transformação social e com a valorização da diversidade no contexto educacional do Juruá. Dessa forma, o curso reafirma seu papel como agente de mudança e fortalecimento da educação na região. A docente reúne 1 artigo publicado em periódico de circulação nacional e 2 livros publicados no período compreendido na pesquisa.

⁶ A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

5 ANÁLISE DOS DADOS: DA FORMAÇÃO À AÇÃO – REFLEXOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO INTERIOR DO CURSO DE PEDAGOGIA NO *CAMPUS* FLORESTA DA UFAC (2020–2024)

Esta sessão tem por propósito integrar os dados obtidos ao longo da pesquisa com os objetivos delineados, especialmente no que se refere à compreensão de como a formação pós-graduada dos docentes do curso de Pedagogia do *Campus* Floresta da Universidade Federal do Acre contribui para a definição de suas ações acadêmicas de ensino.

A partir da análise dos aspectos biográficos e acadêmicos dos docentes, bem como das temáticas abordadas em suas dissertações e teses e dos planos de curso das disciplinas que ministram, foram desenvolvidas categorias analíticas que revelam as marcas epistemológicas e pedagógicas presentes na atuação docente. Essas dimensões – que abrangem perspectivas críticas sobre a educação, práticas voltadas à inclusão, reconhecimento dos saberes tradicionais da região, gestão escolar e metodologias pedagógicas, pensamento crítico, história e memória da educação na Amazônia, alfabetização e letramento, tecnologias no ensino, interculturalidade, educação ambiental e sustentabilidade – ajudam a entender de que forma os docentes relacionam sua formação com os desafios e necessidades específicos do contexto amazônico em que estão inseridos.

Assim, este capítulo visa apresentar um panorama da formação dos docentes, discutir os elementos que compõem suas identidades profissionais, expor as categorias construídas a partir da análise de conteúdo e, por fim, refletir sobre a integração entre formação pós-graduada e ação acadêmica no interior do curso de Pedagogia. A intenção é oferecer uma leitura crítica e situada da docência universitária, evidenciando como os saberes produzidos nos espaços de pós-graduação se transformam em práticas pedagógicas associadas à realidade social, cultural e educacional da região.

O *Campus* de Cruzeiro do Sul da Ufac está inserido em uma região marcada por profundas singularidades socioculturais, ambientais e históricas. O Vale do Juruá, com sua diversidade étnica, suas comunidades ribeirinhas, indígenas e urbanas, e sua relação íntima com a floresta, exige uma prática pedagógica que vá além dos modelos tradicionais e que se comprometa com os saberes locais, com a interculturalidade e com a justiça social. Os professores que atuam nesse território não apenas ensinam conteúdos acadêmicos, mas também constroem pontes entre o conhecimento científico e os saberes ancestrais, entre a universidade e a comunidade, entre a pesquisa e a vida.

O estudo da relação entre formação e prática profissional nesse cenário permite compreender como os docentes se formam, como escolhem suas temáticas de pesquisa e como essas escolhas reverberam no ensino. Ao mapear as trajetórias formativas dos professores, é possível identificar os percursos acadêmicos que os constituem, as áreas de especialização que predominam, os cursos de formação continuada que frequentam e os saberes que mobilizam em suas práticas. Ao analisar as temáticas de pesquisa, o estudo revela os interesses epistemológicos que orientam a produção de conhecimento no *Campus*, evidenciando a relação entre pesquisa e território, entre ciência e comunidade. E ao observar os desdobramentos dessas pesquisas no ensino, o estudo mostra como os projetos acadêmicos se transformam em metodologias, em práticas pedagógicas, em experiências educativas que dialogam com a realidade local.

Entre os anos de 2020 e 2024, o cenário educacional do Centro de Educação e Letras do *Campus* Floresta passou por significativas transformações impulsionadas pela crescente investidura do corpo docente em programas de pós-graduação, com destaque para o doutorado. Esse movimento acadêmico contribuiu para o fortalecimento das práticas pedagógicas, a reestruturação curricular, o uso mais qualificado de tecnologias digitais e a ampliação do olhar crítico sobre os processos de ensino e aprendizagem. Nesta pesquisa pudemos acompanhar esses avanços, evidenciando como os professores do *Campus* Floresta buscaram aprofundamento teórico, reinventaram suas metodologias e reafirmaram o compromisso com uma educação contextualizada e significativa.

A análise dos dados foi organizada em três grandes eixos: a formação acadêmica dos professores, as temáticas preferenciais de pesquisa e os desdobramentos dessas pesquisas no ensino. Cada eixo foi interpretado, buscando compreender como os saberes circulam, se territorializam e se transformam em práticas pedagógicas que respondem às complexidades do Vale do Juruá. A análise de conteúdo, utilizada como técnica metodológica, permitiu identificar padrões, recorrências, singularidades e tensões nos documentos físicos e digitais coletados, como planos de ensino, projetos de pesquisa, relatórios institucionais e produções acadêmicas.

O estudo não buscou uma representação estática da prática pedagógica, mas sim uma narrativa viva, que valorize os afetos, os compromissos éticos, as escolhas epistemológicas e as estratégias inventivas dos docentes. Trata-se de compreender o ensino como um território em constante movimento, onde se cruzam saberes, experiências, desejos e resistências.

5.1 Categoria 1: Formação pós-graduada dos docentes: identidade e suas marcas epistemológicas

A formação pós-graduada dos docentes do curso de Pedagogia do *Campus Floresta* – Ufac revela um quadro diverso, robusto e profundamente conectado às demandas regionais da Amazônia acreana. Ao analisar os currículos, dissertações, teses e produções acadêmicas dos professores, observa-se uma forte presença de temas voltados à educação crítica, à inclusão, à regionalidade, à gestão escolar e às práticas pedagógicas contextualizadas.

Entre os docentes, há doutores e mestres com formações pós-graduadas em áreas como Filosofia, Psicologia, Psicologia da Aprendizagem, Educação Popular, Sociologia da Educação, História da Educação, Educação do Campo, Educação Indígena, Gestão Escolar, Sociologia da Educação, Ensino de Ciências, Educação Matemática, Formação de Professores, Literatura e Linguagens, entre outras. Essa diversidade de formações contribui para a construção de um curso plural, sensível às especificidades locais e comprometido com a transformação social.

As produções acadêmicas dos professores – que incluem artigos, livros, capítulos, trabalhos completos e resumos expandidos – demonstram um engajamento contínuo com temas que ultrapassam a sala de aula e dialogam com a realidade sociocultural do Vale do Juruá e com epistemologias específicas do campo das humanidades e linguagens. Além disso, muitos docentes articulam suas pesquisas com os conteúdos das disciplinas que ministram, evidenciando uma coerência entre formação e prática pedagógica.

A análise dos planos de curso mostra que os saberes adquiridos na pós-graduação são incorporados às práticas de ensino, seja por meio da escolha de conteúdos, da abordagem metodológica ou da problematização de temas relevantes para a formação de pedagogos. Essa integração entre formação acadêmica e ação docente fortalece a identidade profissional dos professores e contribui para a consolidação de um projeto pedagógico comprometido com a realidade amazônica.

A identidade docente dos professores do curso de Pedagogia do *Campus Floresta* é atravessada por múltiplas dimensões que envolvem não apenas a formação acadêmica, mas também os vínculos com a realidade amazônica. Segundo Nóvoa (2017, p. 24), “é necessário instituir, nos cursos de formação, uma temporalidade que propicie interrelações entre conteúdos científicos e a análise das práticas pedagógicas”. Essa perspectiva é visível na atuação dos docentes da Ufac, que articulam saberes teóricos com os desafios educacionais da região, construindo uma identidade profissional comprometida com a transformação social.

A construção da identidade docente é um processo dinâmico, que se dá na interação entre o sujeito e os contextos em que atua. Menêzes e Ribeiro (2024, p. 5) afirmam que “a constituição da identidade docente é realizada a partir de interações estabelecidas entre o sujeito e seus contextos, incluindo-se como elementos importantes as práticas pedagógicas e os debates sobre formação”. No *Campus Floresta*, essa construção é intensificada pela inserção dos professores em projetos de extensão e pesquisa voltados para comunidades ribeirinhas e indígenas, o que reforça o compromisso ético e político com a educação regional.

Além disso, a identidade docente é marcada por escolhas metodológicas que refletem a valorização da diversidade cultural e dos saberes locais. De acordo Bezerra (2025, p. 12), “os professores constroem suas práticas a partir de referenciais que dialogam com a realidade amazônica, promovendo uma formação crítica e contextualizada”. Essa abordagem pedagógica consolida o curso de Pedagogia como um ambiente de resistência e renovação, no qual a atuação docente é entendida como uma prática capaz de promover transformações.

A identidade docente dos professores do *Campus Floresta* é também moldada pelas exigências legais e sociais que atravessam a formação inicial, especialmente no que diz respeito à inclusão de saberes afro-brasileiros e indígenas. Segundo Silva (2003, p. 88), “a formação docente precisa incorporar os saberes das culturas marginalizadas, como forma de promover uma educação plural e democrática”. No contexto amazônico, essa demanda ganha força, pois os docentes atuam em uma região marcada pela diversidade étnica e cultural. A construção da identidade profissional, nesse sentido, envolve não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade intercultural e compromisso com a justiça social.

As marcas epistemológicas presentes nas produções acadêmicas dos docentes revelam uma forte inclinação para perspectivas críticas, dialógicas e inclusivas. Autores como Freire, Adorno, Saviani, Boaventura e Nóvoa aparecem como referências recorrentes, indicando uma concepção de educação voltada à emancipação, à valorização dos saberes locais e à transformação social. Essa orientação teórica se manifesta nas dissertações e teses, nos artigos publicados, nos capítulos de livros e nos projetos de extensão desenvolvidos pelos professores.

Além disso, observa-se uma articulação entre essas marcas epistemológicas e as disciplinas ministradas no curso. Por exemplo, o professor Cleidson Rocha, ao trabalhar com a teoria crítica de Adorno, incorpora em suas aulas reflexões sobre a dialética negativa e a formação emancipatória. A professora Aldecy Lima, ao se dedicar à Educação Popular, fundamenta suas práticas pedagógicas nos princípios freireanos de diálogo e autonomia. A professora Dolores Pinto, ao investigar os processos psicológicos da aprendizagem, promove uma abordagem que integra desenvolvimento humano e inclusão. Já a professora Irinilda

Bezerra tem uma vasta produção acadêmica centrada na historicidade e construção da educação no Vale do Juruá.

Esses exemplos demonstram como a formação *stricto sensu* dos docentes não apenas qualifica o ensino, mas também imprime identidade e coerência às práticas acadêmicas, fortalecendo o compromisso do curso com uma educação transformadora e socialmente referenciada, ou seja, uma educação que considera as realidades sociais, culturais e históricas juruaenses, valorizando os saberes locais e populares, ao promover práticas pedagógicas alinhadas às necessidades da comunidade, formando sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social.

Essas marcas não apenas definem o perfil acadêmico dos docentes, mas também orientam suas ações de ensino, contribuindo para a consolidação de uma identidade profissional comprometida com a formação de pedagogos críticos, éticos e sensíveis às demandas da região. A presença de temas como educação indígena, educação do campo, gestão escolar, alfabetização científica e práticas pedagógicas contextualizadas reforça o caráter plural e situado da formação oferecida pelo curso.

Portanto, a identidade docente de Pedagogia no *Campus* Floresta é marcada por uma epistemologia comprometida com a realidade amazônica, com a justiça social e com a valorização dos saberes locais. Essa identidade se expressa nas escolhas teóricas, nas práticas pedagógicas e nas ações acadêmicas dos professores, configurando um projeto formativo que articula teoria e prática, pesquisa e ensino, formação e transformação.

A identidade docente manifesta-se de forma singular por meio das escolhas temáticas que orientam a atuação dos professores nas disciplinas que ministram. Essas escolhas não são aleatórias, mas refletem um compromisso ético-político com a realidade amazônica, com a valorização dos saberes locais e com a construção de uma educação transformadora. Ao observar a distribuição das disciplinas, nota-se que os docentes tendem a se vincular a áreas que dialogam com suas trajetórias acadêmicas, experiências de vida e engajamentos sociais. Assim, há professores que se dedicam à educação do campo, à interculturalidade, à alfabetização, à gestão educacional, à pesquisa em educação, entre outras temáticas que revelam um projeto formativo comprometido com a justiça social e com a articulação entre teoria e prática.

Por conseguinte, mapeamos a organização dos docentes dentro do curso de Pedagogia considerando suas formações e alinhamentos à proposta curricular do PPC (Ufac, 2019), ordenando-os conforme suas áreas de atuação:

- Para a área de Fundamento da Educação temos os professores Cleidson Rocha, Maria Irinilda Bezerra, Adriana Martins, Dolores Pinto e Élide Furtado com possibilidade

de atuação nas disciplinas de Filosofia da Educação I e II, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Educação e Sociedade e História da Educação Brasileira;

- Na área de Didática e Ensino lecionam os professores Adma Martins, Adriana Azevedo, Graça Reis, Everton Melo, Maria Irinilda Bezerra, Ete Feitosa e Djalma Enes atuando nas disciplinas de Estágio Supervisionado, Didática II, Estágio Supervisionado I, II, II e Investigação e Prática Pedagógica;
- A área de Educação Inclusiva e Diversidade atuam Aldecy Lima, Valderi Farias, Pedro Lopes, Nayra Martins, Arlete Damasceno, Aldenora do Santos ministrando as disciplinas de Fundamentos da Educação Indígena, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos da Educação Especial, Metodologias Inclusivas;
- Em Linguagens atuam os professores Aldecy Lima, Djalma Enes e Cleide Hanisch com as disciplinas Linguística Aplicada e Alfabetização, Alfabetização e Letramento e na Oficina de Literatura e Educação Infantil;
- Na área de Sistema Educacional Escolar atuam os docentes Marcos Cândido, Ivo Galvão, Graça Reis e Pedro Lopes com as disciplinas de Currículo, Gestão Escolar, Políticas Públicas e Educação, Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino;
- Para o campo da Infância e Educação atuam os docentes Dolores Pinto, Élide Furtado, Valderi Farias, Dolores Pinto, Élide Furtado, Jussara Oliveira ministrando as disciplinas de Fundamentos da Educação Infantil, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Seminário: Infância e Educação e Oficina de Psicomotricidade e Educação;
- Em Pesquisa e Educação e Ensino atuam Graça Reis e Adma Martins com as disciplinas de Pesquisa em Educação, Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

A organização dos docentes do curso de Pedagogia do *Campus Floresta*, conforme suas formações e afinidades temáticas, revela uma estrutura curricular coerente com os princípios do Projeto Pedagógico do Curso (Ufac, 2019). Essa distribuição não apenas assegura a diversidade de saberes e abordagens, mas também fortalece a identidade acadêmica do curso, permitindo que os professores atuem em áreas que dialogam diretamente com suas trajetórias formativas e experiências profissionais. Ao alinhar os campos de atuação docente às demandas regionais e às especificidades da educação amazônica, o curso consolida um projeto pedagógico plural, crítico e situado.

A seguir, analisaremos como essa organização se articula com as práticas acadêmicas e com os saberes construídos na formação pós-graduada dos docentes, evidenciando a integração entre formação e ação acadêmica.

5.2 Categoria 2: Integração entre formação e ação acadêmica

A integração entre a formação dos docentes e sua atuação acadêmica no curso de Pedagogia do *Campus* Floresta evidencia um compromisso com a qualidade da educação superior e com a construção de uma prática pedagógica contextualizada. A maioria dos professores possui formação *stricto sensu*, com mestrado e doutorado em áreas que dialogam diretamente com os componentes curriculares que lecionam, o que fortalece a articulação entre teoria e prática.

Essa conexão se expressa não apenas na condução das disciplinas, mas também na orientação de trabalhos de conclusão de curso, na supervisão de estágios e na participação em projetos de pesquisa e extensão. A presença de docentes com experiência em educação básica, educação indígena, educação do campo e educação inclusiva contribui para uma abordagem crítica e situada, que valoriza os saberes locais e as especificidades da região amazônica. Assim, a formação acadêmica dos professores não se limita ao domínio teórico, mas se desdobra em ações concretas que impactam diretamente a formação dos futuros pedagogos.

Os dados revelam que as dissertações e teses defendidas pelos docentes do curso de Pedagogia não representam apenas conquistas individuais de qualificação acadêmica, mas constituem verdadeiras matrizes epistemológicas que orientam suas práticas pedagógicas cotidianas. A produção intelectual desses professores se traduz diretamente na forma como estruturam suas disciplinas, abordam os conteúdos e interagem com os estudantes.

Além disso, a formação continuada dos docentes, por meio da participação em eventos científicos, grupos de pesquisa e participação em cursos e/ou programas de extensão, contribui para a constante atualização dos conteúdos e metodologias de ensino. Essa postura investigativa e reflexiva permite que os professores estejam em diálogo permanente com os avanços teóricos e com os desafios contemporâneos da educação, o que se reflete na qualidade das aulas, na orientação de trabalhos acadêmicos e na construção coletiva do currículo.

A articulação entre formação e prática acadêmica no Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Floresta ganhou destaque durante o processo de atualização do seu Projeto Pedagógico, realizado entre 2016 e 2017. Esse trabalho foi conduzido por uma comissão

de professores da Ufac – *Campus* Floresta, oficialmente designada pelas Portarias n.º 2.992/2015⁷ e n.º 1.033/2017⁸. A iniciativa representou um esforço coletivo voltado à melhoria da qualidade formativa, promovendo uma revisão crítica dos princípios, objetivos e metodologias do curso. A reestruturação evidenciou o compromisso dos docentes com uma formação alinhada às especificidades regionais e às exigências da prática educacional, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento teórico e as ações pedagógicas desenvolvidas no contexto amazônico.

Atualmente, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Floresta encontra-se em processo de reformulação, conduzido por uma equipe de professores designada pelo Colegiado do Curso. Essa revisão tem como objetivo atualizar as diretrizes curriculares, incorporar avanços teóricos e metodológicos, e alinhar o curso às demandas educacionais da região amazônica. A participação ativa dos docentes nesse processo reforça a articulação entre sua formação acadêmica e a prática institucional, evidenciando uma postura crítica e colaborativa. Ao revisarem coletivamente o PPC, os professores reafirmam o compromisso com uma educação contextualizada, democrática e transformadora, fortalecendo o papel do curso como espaço de construção de saberes e de atuação social.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Floresta configura-se como um movimento institucional de caráter reflexivo e propositivo, orientado pela necessidade de atualização curricular e pelo compromisso com uma formação docente contextualizada. Tal iniciativa reafirma os princípios que fundamentam a prática pedagógica na região amazônica, valorizando os saberes locais, as identidades culturais e as especificidades socioeducacionais do território. Nesse sentido, a revisão do PPC transcende os aspectos técnicos e administrativos, constituindo-se como expressão de uma postura ética e política voltada à construção de uma educação crítica e socialmente referenciada.

O envolvimento efetivo dos professores nesse contexto revela a conexão entre seus percursos formativos e as práticas educativas que desenvolvem, consolidando uma prática docente que integra ensino, pesquisa e extensão. A diversidade de trajetórias formativas e experiências profissionais dos professores – incluindo atuação na educação básica, educação

⁷ Portaria n.º 2.992/2015: Essa portaria estabelece critérios e diretrizes para o apoio financeiro a instituições de ensino superior que desenvolvem projetos voltados à melhoria da formação de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática, e incentivando a integração entre universidade e escola básica.

⁸ Portaria n.º 1.033, de 26 de abril de 2017, do Ministério da Educação, trata da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 9 de maio de 2006.

indígena, educação do campo e educação inclusiva – contribui para o enriquecimento do debate curricular e para a proposição de metodologias que dialogam com os desafios contemporâneos da educação. A presença dos docentes em programas de pós-graduação, eventos científicos e grupos de pesquisa fortalece a dimensão investigativa do curso e assegura a constante atualização dos conteúdos e abordagens pedagógicas.

Dessa forma, a integração entre formação e prática acadêmica no curso de Pedagogia não se configura como mera exigência institucional, mas como princípio estruturante da identidade do curso. Ao conduzirem coletivamente a reformulação do PPC, os professores reafirmam o compromisso com uma formação docente comprometida com a transformação social, com a valorização da diversidade e com a promoção de uma educação democrática. Esse engajamento docente fortalece o vínculo entre teoria e prática, assegurando que a formação dos futuros pedagogos esteja alinhada às demandas regionais e aos princípios de uma pedagogia emancipadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito compreender como a formação pós-graduada dos docentes do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da Universidade Federal do Acre (UFAC) se articula com suas práticas pedagógicas, produções acadêmicas e concepções de ensino. Ao longo da investigação, foi possível construir um exame das práticas docentes que revela não apenas os percursos formativos dos professores, mas também os sentidos que atribuem à sua atuação no contexto amazônico. A análise empreendida permitiu identificar que a formação *stricto sensu* não se limita à aquisição de títulos acadêmicos, mas constitui um processo de construção de saberes, de revisão de práticas e de aprofundamento de compromissos ético-políticos com a educação.

A articulação entre formação e prática docente, evidenciada nos planos de ensino, nos projetos de extensão e nas produções científicas, aponta para uma concepção de docência que ultrapassa a dimensão técnica e instrumental. Os professores do curso de Pedagogia demonstram, por meio de suas ações, que compreendem o ensino como espaço de mediação cultural, política e social, no qual os saberes acadêmicos dialogam com os saberes locais, com as demandas das comunidades e com os desafios da educação básica na região. Essa postura revela uma pedagogia situada, comprometida com a transformação social e com a valorização da diversidade.

A variedade de temáticas que compõem a formações dos docentes, realizadas em diferentes programas de pós-graduação do país, contribui para a heterogeneidade de perspectivas teóricas e metodológicas presentes no curso. No entanto, essa pluralidade não implica fragmentação; ao contrário, ela se articula em torno de um eixo comum: o compromisso com uma educação crítica, inclusiva e contextualizada. Os professores investigados compartilham valores que orientam suas práticas, tais como a defesa da educação pública, a valorização dos saberes tradicionais e o engajamento com os princípios da justiça social. Esses elementos constituem a base de uma identidade docente que se constrói no diálogo entre formação acadêmica e realidade regional.

Nesse contexto, destaca-se a presença recorrente de autores como Freire, Saviani, Adorno, Libâneo e Nóvoa nas teses e dissertações dos docentes. A influência de Freire é perceptível na valorização da educação como prática de liberdade, no compromisso com o diálogo e na centralidade da escuta ativa como fundamento da ação pedagógica e na necessidade da problematização do real como elemento de estudo e avanços na compreensão e na formação da educação crítica. Saviani, por sua vez, contribui com uma perspectiva histórico-crítica que

orienta a compreensão da educação como instrumento de transformação social, articulando teoria e prática em uma proposta emancipadora. Adorno aparece como referência para pensar a formação humana em contextos marcados pela racionalidade técnica, alertando para os riscos da instrumentalização do conhecimento e da alienação pedagógica. Já Nóvoa oferece importantes reflexões sobre a profissionalidade docente, a construção da identidade do professor e os desafios da formação continuada em tempos de mudanças profundas nas políticas educacionais.

Esses referenciais teóricos não apenas fundamentam as produções acadêmicas dos docentes, mas também orientam suas práticas pedagógicas, revelando uma docência comprometida com a crítica, com a ética e com a transformação. A presença desses autores nas teses e nos planos de ensino analisados evidenciam que a formação pós-graduada é vivenciada como espaço de elaboração de sentidos, de posicionamento político e de construção de uma pedagogia que dialoga com os desafios da contemporaneidade e com as especificidades da Amazônia acreana.

A formação continuada, nesse contexto, emerge como dimensão essencial da prática docente. Os professores demonstram que a qualificação profissional não se encerra com a obtenção de títulos, mas se renova continuamente por meio da participação em eventos científicos, grupos de pesquisa e redes de colaboração acadêmica. Essa postura revela uma compreensão da docência como processo permanente de aprendizagem, de revisão de saberes e de abertura ao novo. Ao dedicarem-se continuamente à sua qualificação profissional, os docentes reafirmam sua responsabilidade com a excelência do ensino, com o desenvolvimento de propostas curriculares alinhadas às realidades locais e com os princípios que orientam o projeto institucional da universidade.

Diante dos achados da pesquisa, é possível afirmar que a formação pós-graduada dos docentes do curso de Pedagogia do Câmpus Floresta da UFAC constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma proposta pedagógica comprometida com a realidade amazônica. Os professores atuam como agentes formadores, pesquisadores e mediadores culturais, desempenhando papel estratégico na formação de pedagogos capazes de atuar de forma ética, reflexiva e transformadora. A universidade, nesse sentido, afirma-se como espaço de produção de conhecimento, de valorização da diversidade e de construção de uma educação democrática e emancipadora.

Por fim, esta investigação reafirma a importância de se valorizar a formação docente em sua dimensão integral, reconhecendo que os saberes construídos na pós-graduação devem dialogar com a prática cotidiana, com os desafios locais e com os princípios de uma educação

comprometida com o desenvolvimento humano. A formação dos professores, quando orientada por valores éticos, epistemológicos e políticos, contribui significativamente para a construção de uma universidade pública de qualidade, sensível às especificidades regionais e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

ACRE. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/AC nº 336, de 30 de dezembro de 2021. Aprova o Currículo de Referência Único do Estado do Acre para o Novo Ensino Médio e sua implementação no Sistema de Ensino do Acre. Diário Oficial do Estado do Acre, Rio Branco, 7 abr. 2022. Disponível em: LegisWeb. Acesso em: 3 ago. 2025.

ACRE. Lei nº 1.695, de 22 de novembro de 2005. Institui o Centro de Formação e Tecnologias do Juruá – CEFLORA. Diário Oficial do Estado do Acre, Rio Branco, 2005.

ALMEIDA, J. S. **Mulheres na educação: a feminização do magistério primário no Brasil**. São Paulo: Autêntica, 1998.

ARAGÃO, Juliana Lopes. **Como os jesuítas influenciaram a educação brasileira**. International Integralize Scientific, v. 5, n. 45, mar. 2025. Disponível em: << <https://iiscientific.com/artigos/B4661D>. Acesso em: 31 jul. 2025.

AZEVEDO, A. S. S. Ensino de leitura: concepções e práticas pedagógicas de professores dos 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Cruzeiro do Sul–Acre. 2018. 132 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: << <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> >>. Acesso em 10 de julho de 2025.

BEZERRA, M. I. S. Formação docente institucionalizada na Amazônia Acriana: da escola normal regional à escola normal padre Anchieta (1940-1970). **Tese de Doutorado**: Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Educação, 2015.

BEZERRA, M.I.S. **Viagens pedagógicas e intercâmbios nas Escolas Confessionais em Cruzeiro do Sul-Acre**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 10, n. 30, p. 1–15, jan./abr. 2025.

BOTO, Carlota. Comenius e a educação universal para ensinar todas as coisas. *Pedagogia y Saberes*, Bogotá, n. 54, p. 37–54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/pys.num54-11521>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de bacharelado e de formação pedagógica para graduados não licenciados) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 2 jul. 2015, p. 8. Disponível em: << <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2015-pdf/18695-resolucao-cne-cp-002-03072015-pdf/file> >>. Acesso em: 10 abril. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: << https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm >>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre o Fundo de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 349/72**, de 13 de dezembro de 1972. Dispõe sobre a organização e funcionamento dos cursos de formação de professores de 1º grau. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 1972. Disponível em: << <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CFE/parecer/349-1972> >>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 1.033, de 26 de abril de 2017**. Homologa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 abr. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 2.992, de 07 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre o apoio financeiro a projetos de formação inicial e continuada de profissionais da educação básica no âmbito dos programas Pibid e Prodência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 8 dez. 2015.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209–225, ago. 2005.

CRIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DALBOSCO, C. A. Princípios filosóficos e pedagógicos da educação natural em Rousseau: uma investigação sobre o segundo livro do *Émile*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 121, p. 97–114, dez. 2012. Disponível em: << <https://www.scielo.br/j/es/a/bvJgLLRMYm9VpXHSFJcRhch> >>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DAMASCENO, M. A. C. O ensino de língua portuguesa para surdos na perspectiva bilíngue: um estudo de caso em duas escolas de ensino médio do município de Cruzeiro do Sul-Acre. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, 2023.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 1995.

ENES FILHO, D. B. Literatura indígena brasileira contemporânea para a infância: uma escrita criativa e de resistência. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

FARIAS, J. V. de S. Crianças Huni Kuin e suas redes de interdependências: tensões e negociações nas configurações da infância indígena. 2022. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

FERREIRA, A. C.; BEZERRA, M. I. S.; SILVA, Y. A. A. A contribuição do Curso de Habilitação para o Magistério da Escola Professor Flodoardo Cabral. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORTE DA ANPED, 2., 2018, Rio Branco. **Anais [...]**. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2018.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2018.

FRANCO, M.C. P. Os Milton: cem anos de história familiar nos seringais. 2001. **Tese** (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2001.

GALVÃO, J. I. P. A implantação do programa dinheiro direto na escola e suas articulações com a gestão escolar. 2020. 124 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio Branco, 2018.

GATTI, B. A. ; BARRETTO, E. S. S. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 9–27, abr. 2009.

GOMES, E. F. O. Práticas pedagógicas e alfabetização científica em aulas de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores que atuam na comunidade Santa Luzia, Cruzeiro do Sul–AC. 2019. 132 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

GRUPO DE TRABALHO UNIVERSIDADE DA FLORESTA. Relatório Final do GTUF. Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2005.

HOUSSAYE, J. Prazer. Universidade de Rouen, França. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 7, n. 2, 2007.

INCONTRI, D. Pestalozzi e a aprendizagem pela afetividade. *Pedagogia Criativa*, São Paulo, 1 abr. 2020. Disponível em: <<<https://www.pedagogiacriativa.com.br/2020/04/pestalozzi-e-a-aprendizagem-pela-afetividade.html>. Acesso em: 31 jul. 2025.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo: uma cartografia das práticas de pesquisa com a diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LABORATÓRIO EM REDES DE HUMANIDADES DIGITAIS – LARHUD. **Voyant Tools**. 2018. Disponível em:<< http://www.larhud.ibict.br/index.php ?title=Voyant_Tools .>> Acesso em: 25 nov. 2023.

LARHUD. **Laboratório de Humanidades Digitais**. Disponível em: <https://larhud.com/>. Acesso em: 03 jan. 2025.

LIMA, M. A. R. de; WALKER, M. R. ; ENES, S. E. S.; MELO, E. .M. de M. (Orgs.). **Desafios da formação docente: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

LIMA, M. A. R. **Formação e vivências**: a representação social o ser professor em comunidades ribeirinhas do Vale do Juruá - Acre. 2012, 202f. Tese. (doutorado em educação – Programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal-RN, 2012.

MARTINS, F. J. Educação do campo: processo de ocupação social e escolar. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (CIPS), 2., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: CIPS, 2016. Disponível em: << <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/06.pdf> >>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: << <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt>.>> Acesso em: 25 out. 2023.

MARTINS, N. S. O. Interfaces das políticas de educação especial e educação do campo no contexto da Amazônia acreana. 2022. 249 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

MELO, É. M. de. Tamãkãã: um local de fronteiras entre matemáticas culturalmente constituídas. 2022. 226 f. **Tese** (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), Cuiabá, 2022. Disponível em: << <https://ri.ufmt.br/handle/1/5844> >>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MENÊZES, T. Y. S.; RIBEIRO, C. T. O processo de constituição da identidade docente no curso de Pedagogia: interfaces com a psicologia educacional e a formação docente. In: **Anais do CONEDU**, João Pessoa, 2024.

NASCIMENTO, É. F. do. Educação e adolescência excluída na escola no contexto do capitalismo. 2022. 371 f. **Tese** (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, 2022.

NASCIMENTO, Élide Furtado do. Educação e adolescência excluída na escola no contexto do capitalismo. **Tese** (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: **NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

NÓVOA, A. **Profissão professor**: Porto, Porto, 1999.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 30–49, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, A. M. Recontextualizações da Reforma do Ensino Médio: interpretações e ressignificações no contexto do Programa Novo Ensino Médio no Acre. Programa de Pós-graduação em Educação. **Tese** (Doutorado em Educação). Curitiba, 2022.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

PREFEITURA DE CRUZEIRO DO SUL. Programa Avança Cruzeiro: planejamento estratégico participativo. Cruzeiro do Sul, 2006.

REIS, Maria das Graças da Silva. A influência do diretor escolar sobre os resultados do IDEB na Rede Estadual do Acre. 2022. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 29 jul. 2022.

RIBEIRO, M. P. **História da formação de professores no Brasil colônia e império: um resgate histórico.** Temporalidades – Revista de História da UFMG, v. 7, n. 2, p. 1–18, jul./dez. 2015.

RUFINO, Â. M. S. A identidade indígena, o letramento e as tecnologias hipertextuais no Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI). **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. de. **Alfabetização científica no ensino fundamental: possibilidades para a formação de cidadãos.** Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira.** Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 4ª ed., 2013.

SAVIANI, D. **Política educacional brasileira: limites e perspectivas.** Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7–16, jun. 2008.

SCHMIED-KOWARZIK, W. (1983). **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire.** São Paulo, Brasiliense.

SHIGUNOV N. A.; STRIEDER, D.M.; SILVA, A.C. da. (2019). **A reforma pombalina e suas implicações para a educação brasileira em meados do século XVIII.** Tendências Pedagógicas, 33, 117-126. doi: 10.15366/tp2019.33.009.

SILVA, J. C. A construção da identidade docente na escola. Revista Educação Pública, Fundação CECIERJ, v. 22, n. 23, 2003.

SILVA, P. L. da. Educação de jovens e adultos na Amazônia acreana: direito ao acesso e à permanência dos educandos na rede estadual no município de Cruzeiro do Sul (2015 a 2019). 2021. 132 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina,

Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2021. Disponível em:
<<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235363>>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Câmpus Floresta**. Cruzeiro do Sul: UFAC, 2019.